ANNO XL. NUMERO 93.
Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SABBADO 23 DE ABRIL DE 1864.
Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
6 Lua nova as 11 h., 29 m. e 2 s. da m.
13 Quarto cresc. as 9 h., 46 m. e 14 s. da t.
21 Lua cheia as 10 h., 59 m. e 2 s. da t.
29 Quarto ming. as 2 h., 14 m. e 32 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/2, 4 1/2, 5, 5 1/2, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
18. Segunda. S. Galdino b. card.; S. Anthia m.
19. Terça. Ss. Expedito, Aristonico mm.
20. Quarta. S. Ignez do monte Policiano.
21. Quinta. S. Anselmo arc.; S. Silvio m.
22. Sexta. Ss. Soter e Caio pp. mm.
23. Sabbado. S. Jorge m.; S. Adlerto b.
24. Domingo. S. Fiel de Sigmaringa f. m.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 20 de abril de 1864.**

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Em satisfação ao officio n. 243 e data de 10 de fevereiro ultimo, em que V. Exc. propondo a necessidade de preparar-se no hospital militar uma casa mortuaria, para nella serem conservados os cadaveres, durante o prazo prescripto pelo art. 66 do regulamento de 25 de novembro de 1844, lembra ao mesmo tempo a conveniencia de serem elles depositados no cemiterio publico, em quanto se não leva a effeito aquella medida, tenho a dizer-lhe que, segundo e que pondera a camara municipal desta cidade, em officio constante da cópia junta, não podem ser alli recebidos os cadaveres de que se trata.

Dito ao desembargador presidente do tribunal do commercio.—Ao officio de V. S. de 18 do corrente, relativamente á substituição do fiscal desse tribunal, respondo dizendo-lhe que, em data de hontem lhe declarei que deve ser ella feita na fórma do aviso n. 411 de 18 de novembro de 1857.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Com a cópia do officio que em 18 do corrente recebi do juiz municipal da 1ª vara desta cidade, respondo ao de V. S. n. 455 de 13 do mesmo mez, relativamente a requisição de dous tabelliães feita pelo delegado do 2º districto deste termo.

Dito ao mesmo.—Para que possa ser paga a despeza sobre que versa o seu officio de 4 de março ultimo, com o aluguel de casas para quartel do destacamento de primeira linha, que esteve no districto de Beberibe, como solicitou o respectivo subdelegado, faz-se necessario que este satisfaça a exigencia da thesouraria de fazenda, constantes das informações por cópia juntas, a que vão annexas tambem por cópia as que ministrou o brigadeiro commandante das armas. O que V. S. fará constar ao referido subdelegado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Se não houver inconveniente, mande V. S. pagar a Joaquim Elviro Alves da Silva, a quantia de 15$120 despendida durante os mezes de janeiro á março deste anno, com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento de primeira linha, existente em Barreiros, como se vê da inclusa conta em duplicata, que me foi remettida pelo chefe de policia, com officio de 18 do corrente, sob n. 472.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens, para que seja recolhida ao cofre dessa thesouraria a quantia de 175, que existe em poder do director da colonia militar de Pimenteiras, segundo elle communicou-me em officio de 13 do corrente, proveniente de sepulturas concedidas no cemiterio daquelle estabelecimento, desde outubro do anno passado até março ultimo.—Communicou-se ao predito director.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto á V. S. a inclusa conta em duplicata, afim de que, conforme solicitou o chefe de policia, em officio de 18 do corrente, sob n. 472, mande pagar á Joaquim Elviro Alves da Silva, se não houver inconveniente, a quantia de 15$120, em que importaram as despezas feitas com o fornecimento de luz para a guarda da cadêa da villa de Barreiros, durante os mezes de janeiro á março deste anno.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. examinar, por um dos engenheiros desta repartição, se for possivel, a coberta da cathedral de Olinda, e orçar a despeza á fazer-se com as obras que forem absolutamente indispensaveis para melhorar o estado daquella parte do edificio.—Communicou-se ao Exm. bispo diocesano.

Dito ao coronel Antonio Pedro de Sá Barreto.—Tendo designado á V. S., o tenente-coronel reformado José Antonio Pinto e major Sebastião Antonio do Rego Barros, para examinarem, de conformidade com o aviso da repartição do ministerio da guerra do 1º de março de 1862, 135 covados de panno mescla, vindo da côrte. no vapor *Cruzeiro do Sul*, com destino ao 7º batalhão de infantaria; assim o communico á V. S., afim de que proceda ao referido exame, convidando para isso aquelles officiaes.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. – Autoriso V. S. a ajustar a passagem do operario José Manoel da Costa Gamitto, com o capitão ou dono do navio em que elle tiver de regressar para o seu paiz, visto que a despeza com essa passagem deve correr por conta do governo, como consta do contrato que elle celebrou com o consul geral do Brasil em Lisboa, para servir nesse arsenal na qualidade de cantéo.

Dito ao director do arsenal de guerra da côrte—Respondo ao officio dessa directoria datado de 27 de fevereiro ultimo, declarando á V. S. que foram entregues exactamente no arsenal de guerra desta provincia, como consta do officio por cópia inclusa, os objectos contidos nos volumes transportados no patacho nacional *Beberibe*.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Cabrobó.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da justiça de 31 de março ultimo, informe V. S. com brevidade ácerca do que representou a camara municipal da villa do Ouricury no officio por cópia incluso relativamente á guarda nacional daquelle municipio.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. mandar alistar no corpo sob seu commando, como pretende, o paisano Antonio Francisco II, que foi considerado apto para isso em inspecção de saúde, como V. S. declarou em seu officio n. 173 de 13 do corrente, á que respondo.

Dito ao director das obras publicas.—Inteirado do conteúdo do seu officio de 18 do corrente, sob n. 104, tenho a dizer em resposta que póde Vmc. autorisar o arrematante dos concertos da ponte sobre o rio Gurjaú a collocar naquella ponte nos termos do art. 4.º do respectivo contrato mais duas linhas em substituição de outras que reconheceu-se estarem arruinadas, pagando-se-lhe por esse trabalho a quantia de 100$, conforme Vmc. indica em seu citado officio.

Dito ao juiz de direito de Cabrobó.—No caso de não poder Vmc. remetter para esta capital, como lhe recommendei em officio de 12 de março ultimo as testemunhas, que, em numero de 3 á 5, devem depor no conselho de investigação á que tem de responder o segundo sargento João Evangelista Leal pelo criminoso procedimento á que allude o citado officio, haja de providenciar convenientemente para que se tomem ahi judicialmente os depoimentos das referidas testemunhas e m'os envie com a brevidade possivel, como solicita o brigadeiro commandante das armas em officio n. 708 de 18 do corrente- - Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia do Brejo.—Não tendo acompanhado a lista dos cidadãos qualificados votantes nessa freguezia no corrente anno que Vmc. me enviou com o seu officio de 5 de março ultimo, as relações de que trata o decreto n. 2,865 de 21 de dezembro de 1861, cumpre que m'as remetta com a brevidade que fôr possivel.

Portaria.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana, mande dar transporte até o Ceará no vapor *Mamanguape* em lugar de ré destinado á passageiro de estado á Manoel Joaquim de Carvalho. —Igual favor foi concedido á frei David da Natividade de Nossa Senhora.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes da sexta companhia do batalhão n. 23 de infantaria da guarda nacional do municipio de Santo Antão Pedro Secundino Barbosa da Silva, resolve conceder-lhe passagem para a 8ª companhia do mesmo batalhão.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista a informação do commandante superior interino da guarda nacional dos municipios de Santo Antão e Escada datada de 28 de março ultimo, resolve conceder permissão aos tenentes da terceira companhia Joaquim Pessoa Cesar da Cunha, e da sexta Joaquim José Alvares, ambos do batalhão n. 23 de infantaria do primeiro daquelles municipios para trocarem entre si de companhias.—Communicou-se ao predito commandante superior.

Dita.—Para o conselho de investigação á que sugeito o tenente da segunda companhia do corpo de policia Manoel Fernandes de Albuquerque Mello pelo facto constante do seu officio de 13 do corrente dirigido ao capitão fiscal do mesmo corpo, e de outro deste ao respectivo commandante na mesma data, os quaes aqui ajunto em original, nomeio:

Presidente.
Capitão Francisco Borges Leal.
Vogaes.
Tenente Thomaz Rodrigues Pereira.
Dito Luiz de França Mello Junior.

Communicou-se ao commandante do corpo de policia remettendo-se cópia desta portaria.

— —

**Despachos do dia 20 de abril de 1864.**

*Requerimentos.*

Claudio Dubeux.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Elias Alves do Monte.—Passe patente.

José Manoel da Costa Gamitto.—Fica expedida a ordem para ser contratada a passagem do supplicante pelo inspector do arsenal de marinha, com quem para esse fim se queira entender o supplicante.

Joaquim Aureliano de Castro. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Rufino Leopoldino Mendes.—Passe portaria concedendo tres mezes de licença com vencimentos na fórma da lei.

## PERNAMBUCO

### ASSEMBLEA PROVINCIAL.

**Discurso do Sr. deputado Paula Baptista, na sessão de 30 do passado.**

O Sr. Paula Baptista (grande movimento de attenção na sala e nas galerias):—Arredado do parlamento desde o anno de 1857, attento, porém, e com o espirito sempre alerta á todo o movimento politico e ao jogo das ambições dos homens, muito devo, senhores, aos votos de amigos estimaveis, e de muitos e mui distinctos concidadãos do 4º districto, a occasião, que hoje tenho de pagar a esta assembléa, como um de seus membros, o escasso tributo de minha experiencia e conscienciosos estudos.

Guardei todo o silencio sobre os meios, com que me prejudicaram na eleição para deputados geraes: tenho tido immenso cuidado em não contribuir para animar odios, promover dissenções, e exarcebar paixões; e este meu silencio, que mal comprehendido por alguns, tem sido attribuido á fraqueza e á falta de zelo pelos negocios publicos, eu vos declaro, que elle revela a nobreza e dignidade com que sei supportar todos os revezes politicos, permanecendo fiel ás minhas convicções. (Muito bem, muito bem.)

E, se em outros tempos, nunca dissimulei minhas opiniões não é hoje, que deixarei de pronunciar-me com franqueza e lealdade, hoje, que me sinto ennobrecido por tantos votos de estima publica, e extrema confiança.

Principiarei por um protesto. Sim, firmado no principio da intervenção do povo em seus proprios negocios e no principio de publica discussão, nestes dous principios, ambos capitaes e absolutos no regimen constitucional, nesse regimen creado a imagem do homem, eu protesto contra as credenciaes dos que tem dito, que qualquer discussão politica nesta assembléa é inutil. (Apoiados.)

E' pelo principio de publica discussão que se poderá esclarecer todas as classes para o bom exercicio de seus importantes direitos. E' pelo principio de publica discussão que as verdades poderão chegar aos pés da magestade do imperio. (Muito bem.)

A discussão, que póde ser inutil, e até mesmo funesta, é aquella, que não é presidida por nobres e justas paixões: então, é o abuso, é a aberração do dever e não o mesmo dever, que nos prejudica.

Isto posto, não principiarei, como fazem quasi todos, definindo minha situação politica nesta assembléa.

Um Sr. Deputado:—Era conveniente definir.

O Sr. Paula Baptista:—Pois, é isto o que me não dá algum cuidado: ella virá assás lucida como natural consequencia de minhas idéas e apreciações.

O que foi a liga? sobre que bases fundou-se ella nesta provincia? qual é hoje o seu poder?

Se quereis de veras saber o que foi a liga, procurai sua definição, não em diccionarios; mas em vossas consciencias e em vossos corações.

Quanto a mim, o que a minha consciencia e o meu coração me dizem é justamente o que passo agora a transmittir-vos pela palavra.

Quando a nação vivia acabrunhada por um poder envelhecido e arbitrario, que entorpecia seu natural desenvolvimento: quando um exclusivismo pessoal e emperrado, em vez de respeitar as tendencias legitimas das populações, permanecia, tenaz, em defender seus interesses de preferencia e com exclusão dos interesses geraes: quando o grande argumento dos partidos era dizer um para o outro—*já tambem fizestes, e haveis de fazer o mesmo de que hoje me accusais*:—quando, com essa fé imprevidente no futuro, impunha-se a obediencia e ao respeito dos povos terriveis exemplos de scepticismo: quando, para se conservar essa ordem de cousas, comprimia-se os votos publicos, e se inventava uma soberania dispensada de razão e justiça, era necessario substituir essas ruins praxis pelo dominio dos verdadeiros principios.

Alguns homens, dominados de paixões generosas, conheciam os perigos que lentamente vinham se aproximando á esta situação.

Em um e outro partido existiam esses homens de alta razão e sentimentos moderados, que, sem renegarem seus principios politicos, comprehendiam todavia os perigos da immoderação nas cousas, quaesquer que ellas sejam.

Eis ahi, pois, a liga. (Muito bem.)

E, senhores, estaremos por ventura esquecidos de que da moderação já se fez um programma ministerial, que fôra por alguns motejado pela razão de que a moderação era a virtude e ao mesmo tempo o dever de todos os governos e de todos os partidos?

E o que significaria esse programma, senão que infelizmente não existia essa moderação; porque o exclusivismo pessoal a regeitava, para permanecer nas batalhas da intolerancia com suas depravações e desordens? (Apoiados.)

Se, por um lado, ha principios santos, que são verdadeiros dogmas para todos os partidos politicos dignos deste nome, por outro lado, quando a ordem e a liberdade, dous termos de uma só lei providencial, são defendidas por moderadas e nobres paixões, havemos então de ver, que não ha dous seres intelligentes que marchem tão tranquillamente um para o outro, como sejam um liberal, ordeiro, e um ordeiro liberal. (Muito bem.)

Sob o influxo da immoderação tanto a ordem como a liberdade, podem tornar-se subversivas; e tanto em nome de uma como em nome de outra poderá vir a desordem na gestão dos negocios publicos, e a ruina no paiz. (Muito bem.)

Sob o influxo, porém, da calma, da razão, e da moderação, a ordem, cedendo as novas necessidades do tempo, e a liberdade, marchando em suas variadas concepções, unida a ordem, eis dessa natural e sublime alliança nascendo a civilisação e progresso. (Muito bem.)

Já se vê, por tanto, que o progresso deveria ser a missão logica e intelligente da liga (apoiados): era para ahi que se dirigiam todos os desejos e votos nacionaes.

Mas como foi o progresso comprehendido e executado? digo com toda a extenção de um grande pesar que suas leis foram torturadas ou sophismadas (apoiados da minoria, e não apoiados da maioria.)

Sou nimiamente indulgente: detesto todas e quaesquer recriminações pessoaes: sabem todo os meus amigos qual o meu desgosto sempre que se renova o passado dos nossos partidos piliticos, e isto já de muito tempo.

De passagem digo, porém, que fui conservador quando devia sê-lo. Mas logo que vi que meus conselhos, minha palavra já não serviam aos meus alliados daquella época, e que elles já me não queriam resignei-me com a sorte: não briguei por isso, e conservo o mesmo respeito e consideração a todos.

Digo ainda, que não esperei por alguma liga: sempre guardei em minha alma, e desde o verdor de meus annos a fecunda idéa de liberdade; e, depois que testemunhei nesta cidade certos factos que me fizeram bater o coração pela causa de um povo opprimido, soffrendo pacientemente injustiças e contradições, não hesitei prestar ao paiz os meus serviços sob a bandeira da opinião liberal (applausos da minoria). E ahi me conservo com o direito, que me tenho reservado de seguir a opinião, que os tempos me aconselham. (Muito bem.)

E digo por ultimo, que sempre que o povo lutar com a unica arma da vontade, submettida a soberania da razão, terá mui honroso titulo a minha estima, e a meus sacrificios (applausos da minoria.)

De meus alliados de outr'ora, os conservadores, digo apenas, que elles, que se acharam em condições vantajosas para superar difficuldades: elles, que, senhores de immensas realidades desta vida, e que, quando tocados de generosidade poderiam fazer grande bem, o não fizeram. (Apoiados e muito bem de todos os lados.)

Mas, como poderia esse partido escapar da infallivel lei das contingencias humanas? A' par das grandezas os erros, á par da fortaleza as fragilidades. (Muito bem).

Voltando á liga, os que me não apoiaram, quando eu disse que o progresso fôra sophismado nesta provincia, peço-lhes que me ouçam agora na demonstração de minha asserção.

Um Sr. Deputado:—Estamos ouvindo com satisfação.

O Sr. Paula Baptista:—A primeira condição do progresso, é a da emenda de todos os erros communs: não é com os instrumentos reaccionarios, mas com o livro aberto dos bons exemplos, que ás idéas e os sentimentos poderão modificar-se, e caminhar por uma estrada larga para um fim justo e digno. (Apoiados da minoria.)

Uma politica reaccionaria não é progresso, mas verdadeira profanação dessa suprema lei dos destinos humanos. (Apoiados).

No entanto não sou eu que o digo; mas na camara legislativa temporaria, na vossa imprensa, e aqui mesmo se tem dito, que a liga se formára para debellar o inimigo commum.

Inimigo commum ?!!! Ah! Senhores, que expressão triste e pesarosa! Que inimigo era esse, que nos ameaçava na honra, propriedade, liberdade e vida! Esse inimigo era uma opinião politica, como outra qualquer, com o direito de pensar, de modificar-se, e tambem de contribuir para o progresso.

O verdadeiro progresso edifica, e não destrue: e peior ainda, se, não tendo um olho no presente e outro no futuro, debella, arraza, e destrue sem haver antes disto, alguma cousa edificado. (Muito bem.)

Volto ainda aos instrumentos reaccionarios, que muito abomino, e o verdadeiro progresso nos ensina a abominar.

Com assombrosas contradições entre as palavras e as acções operou-se uma reacção em grande alcance contra o inimigo commum, e contra todos que não rendiam homenagem á essas contradições: empregou-se aos olhos de todos o massacre, violencias, e iniquidades, e quando hoje se falla nisto, dizeis que tudo é mentira, porque faltam provas.

Senhores, eu aceito com uma especie de satisfação esta vossa negativa. Sim, ella até certo ponto me apraz: pelo menos ella significa certo respeito ao dever: revela que ainda respeitais as leis de honestidade, essas leis que pertencem á vida de todos os seres sociaes. Deus nos livre de que cheguemos ao deploravel estado de confessardes ao publico, que taes cousas fizestes. (Apoiados da minoria)

Essa circular ministerial, prohibindo em termos energicos qualquer intervenção da autoridade nas eleições, e exprimindo assim uma das grandes necessidades para a nova situação: essas reacções, ao depois, sem tino, sem prudencia e até com luxo e superfluidade, pareceu-me ver em tudo isto a sciencia d'estado, essa senhora honesta e desinteressada, illudida por uma dessas mulheres perdidas e interesseiras, chamadas facções politicas. (Apoiados.

Direis « mas vós adheristes em principio a liga.» Sim, adheri, e nem podia deixar de acompanhar a nação em suas aspirações, ao seu bem estar e á sua prosperidade.

Mas lembrai-vos de que no campo da realisação permaneci em justas observações.

Eu, como membro do directorio do novo partido, sempre manifestei-me com franqueza aos meus collegas e amigos liberaes: eu lhes dizia, que concorressemos ás urnas a darmos exemplo de moderação, e respeito aos direitos de todos: eu lhes ponderava, que ás vezes é mais difficil sustentar uma victoria, do que alcança-la, e que, se no momento em que uma simples esperança ria-se ao longe para a opinião liberal, essa opinião se não mostrasse digna de alcançar uma victoria, como a conservaria no caso de alcança-la?

Paixões insoffregas me não attenderam; fascinavam-se com a vergonhosa phrase de destruir o inimigo commum, e com passos irreflectidos liberaes ligueiros concorreram a destruir esse inimigo, e entoavam, sem que o soubessem, o cantico funebre á liberdade. (Muito bem.)

E por isso animo-me a dizer sem o proposito de ferir as susceptibilidades de quem quer que seja, que esses liberaes, meus amigos, não são os mais proprios para com tanta ira lançarem baldões e defeitos ao presidente desta provincia, hoje com assento ná representação nacional. (Muitos apoiados da maioria.)

O Sr José Teixeira:—Isto so não entende comigo, que sempre estive com o nobre deputado.

O Sr. Paula Baptista:—No vasto dominio das apreciações moraes e politicas pareceu-me haver, eu em principio, ficado só.

Um Sr. Deputado:—O nobre presidente de Pernambuco fez menos, do que elles queriam que se fizesse.

(Cruzam-se apartes, que interrompem o orador.)

O Sr. Paula Baptista:—E é assim que se explica o haver-se dito deste mesmo lado, em que me assento, que a eleição para deputados geraes fôra livre e a eleição para senador fôra filha de violencias e atrocidades.

Sim, como na eleição para deputados as victimas foram conservadores, e mais algum liberal, firme e resoluto em não adherir a inconveniente direcção dada ás novas idéas, essa eleição ficou sendo livre; mas como na eleição para senador um liberal, até então progressista, fôra ferido, essa eleição ficou sendo monstruoso parto de iniquidades. (Apoiados da minoria.)

De sorte que as acções humanas não são justas ou condemnaveis por sua bondade ou malicia intriseca; mas em relação ao paciente. Que ludibrio ao senso moral!

Estas cousas tão certas, apesar de incriveis, attestam, não crenças estaveis e firmes, indispensaveis ás sociedades, mas interesses pessoaes e precarios em detrimento do interesse geral. (apoiados da maioria.)

Aquelles, que se empenham em justificar a direcção da recente ordem de cousas, affirmam, que ambas essas eleições foram livres, e, julgando-se deslustrado com as imputações de intervenção de autoridade nellas, repellem essas imputações por inconsideradas, suspeitas, e destituidas de provas.

Entretanto, fóra desta assembléa, dizem, como sempre disseram, que eleição livre é cousa impossivel.

E, por certo, digo eu, que com a intervenção viva e descarnada de autoridade, uma unica possibilidade, senão certeza, fica restando, qual a de serem sómente eleitos aquelles, que a autoridade quizer. (Apoiados da minoria.)

Mas, senhores, tirai-me de tantas duvidas, que me affligem. Eu penso, que, se a liberdade do voto é impossivel, o presidente desta provincia, que defendeis, foi um herõe, que seguio a verdade pratica das cousas. Sua interferencia, pois, nas eleições, não vos deve incommodar para que a negueis. Se porém, as imputações de factos desta ordem o desdouram; então a liberdade do voto é um direito, cujo exercicio deverá ser garantido, e não violentado. (Muito bem.)

E', meus senhores, em presença de tudo isto, que eu disse e sustentarei sempre, que este brioso povo, que tanto estimo, já um vez um passo deu de contentamento, e lisongeira esperança para mim, e foi, quando na eleição de eleitores para senador, deixou algumas igrejas ficar vasias, e, apezar disto, guarnecidas de soldados com seus competentes officiaes.

Um Sr. Deputado:—Os soldados defendiam os mortos.

O Sr. Paula Baptista:—Que nome poderei dar a este original espectaculo?! Soldados sob o pretexto de garantir os direitos de um povo, além de pacifico, já descrente!

Um Sr. Deputado:—E se deu isto em alguma igreja?

O Sr. Paula Baptista:—Na matriz da Varzea eu o vi.

Um nobre deputado nos fez a honra de lêr, quando orava, as opiniões de alguns homens iminentes em favor da intervenção do governo nas eleições. Peço á este collega, e á esta assembléa, para que, eu, defensor do voto livre, apresente minha opinião a tal respeito com seu breve e preciso desenvolvimento.

Encontro sempre grande difficuldade em responder questões por modo absoluto: nas distincções, a fazer segundo as circumstancias da occasião, é que penso existir a sciencia pratica dos negocios.

Assim com distincções eu digo, que, quando um povo está educado com a anarchia, a espada da autoridade, representando a sociedade no exercicio de seus direitos, e no uso de suas forças, é tristemente o argumento sem replica. Neste caso cumpre, antes de tudo restabelecer a ordem legal para que a liberdade venha ao depois. (Muitos apoiados.)

Mas, quando um povo, advertido dos inconvenientes da desordem, concorre a exercer direitos, seus, com que titulos intervirá a autoridade nesse acto de origem nacional?

Se, não obstante isto, o governo effectivamente intervém, para esse caso faço ainda uma outra distincção.

Assim, se o governo intervem com moralidade e dignidade, essa intervenção poderá até certo ponto ser tolerada; visto que, por um lado póde o governo sentir a necessidade de defender-se de uma opposição exagerada, e phrenetica, e por outro lado restam ainda para os verdadeiros amigos da ordem e da liberdade muitos meios para uma luta interessante ao poder intelligente da sociedade.

Mas se intervem sem moralidade e dignidade, empregando medidas reaccionarias, e até ameaçar de armas os máos para perseguir os bons, e, em tudo isto não tem como principal designio, senão conseguir votos, ah! senhores, que quadro meus olhos divisam.

Exilada a virtude, comprimida a probidade politica, extinctos todos os germens de estima e morto o espirito publico, já não restam meios honestos de resistir á um inimigo tão poderoso, pelos meios, de que dispõem, e pela sua irresponsabilidade.

Um Sr. Deputado:-Esta foi a administração do Sr. Silveira de Souza.

Outro Sr. Deputado:—Não apoiado. O nobre orador está dizendo verdades para todos os governos, sem applicação á alguem.

O Sr. Paula Baptista:—E os que são atirados por essas ondas ao poder, já não teem outras preoccupações, que não sejam a de imporem sua vontade pessoal a obediencia do povo. (Apoiados.)

O mais interessante attributo de um governo consiste em uma conducta habil e prudente de modo a collocar-se ácima dos partidos, e poder deste modo realisar a calma, a justiça e a bôa gestão de todos os interesses.

Um governo, que se propozer a satisfazer todas as exigencias, vaidades e depravações de um partido, principiará por ser agente, e acabará por ser instrumento ou escravo desse mesmo partido.

Ora bem: todos já devem saber o que eu sou, e o que quero, e não quero. Quero, a liberdade expurgada dos excessos de ruins paixões: não quero massacres e torturas: não quero a compra das consciencias, venham estes pungentes males de que lado vierem, e sejam contra quemfôr. (Muito apoiados.)

Em quanto a razão nacional senão sentir livre de pretenções repugnantes e extremas, persistirá acabrunhada para a magestosa obra do progresso.

Não é, por tanto, com uma mão na espada, e outra na bolsa, que se poderá obter bons triumphos para tão importante fim.

Obras, como esta, tão ephemeras, e de poucos dias, em que são festejadas, acarretam longos males e aggravam os existentes.

Já não sei para onde o fio de minhas idéas me tem conduzido; sinto, porém, a necessidade de concluir.

Pois bem: digo-vos agora e mui cordealmente, que já me não lembro do que contra mim se fez nessas eleições: submetti-me á sentença do eximio orador romano, o immortal Cicero, que diz, que a memoria dos bons é mais prompta, que a dos máos, á esquecer injustiças e indignidades, que soffre. (Muito bem.)

No meio das difficuldades, que á meus olhos surgem, appellemos todos para a moderação dos partidos e para a sabedoria dos homens do governo: não serei eu o que lhes levante tropeços: se lhes não faço a côrte, tambem lhes não faço guerra. (Muito bem.)

A liga, senhores, (e é este o ultimo ponto á tratar) a liga, quanto a mim, já não passa de um facto historico (apoiados): o progresso não está nella; mas nos desejos da nação: a moderação deverá ser a primeira potencia na actualidade: a exaltação o inimigo a combater por todos os lados.

O poder da liga não é nenhum conseguintemente. Quando de um governo senão espera a realisação da calma, e da justiça em serena tranquillidade, não será o nome «de governo ligueiro,» que lhe trará o grande poder da sancção nacional (apoiados) e, quer esse governo queira quer não, ficará condemnado á instabilidade.

Concluirei, senhores, com uma manifestação tão solemne, quão ingenua e sincera. Declaro, que tudo quanto tenho visto, estudado, e profundamente observado no Brasil, me tem dado a convicção, que não hesito dizer aqui, na imprensa, do alto da cadeira á meus alumnos e em qualquer parte: esta convicção, senhores, é que o principio de que, nos governos constitucionaes, a corôa póde fazer o bem, e não póde fazer o mal, não é uma ficção, como querem covardes mistificadores, e exaltados; mas é uma realidade viva na ordem das cousas. (Muito bem, muito bem nasala e nas galerias.)

———

**Discurso do Sr. deputado Gaspar de Drummond, na sessão de 18 do passado.**

O Sr. Gaspar de Drummond:—Venho, Sr. presidente, encetar o debate e discutir o projecto de fixação da força policial, e, segundo os estylos desta casa, expender o meu juizo acerca dos negocios publicos, aprecia-los devidamente, e com a franqueza que me caracterisa, declarar ante o paiz que reprovo a marcha da administração publica, e nego o meu voto de confiança e adhesão á administração da provincia.

E' com o mais profundo receio, Sr. presidente, que entro na discussão, e a não ser a necessidade indeclinavel de declarar e fazer patente essa marcha desastrosa e os desmandos, que em grande escala foram praticados pelo Exm. administrador da provincia, eu por certo continuaria no silencio a que me tinha imposto, e o meu receio sóbe de ponto quando me considero só e isolado, tendo em frente uma maioria distincta pela sua illustração e talentos, sectaria da politica dominante, e que no excesso do seu zelo, pela causa que é sua, não consentirá que eu, arrojado, profira proposições que vão de encontro a aquelles principios, que lhe são tão caros.

Se por um lado assim penso, tão bem, Sr. presidente, por outro creio na generosidade e benevolencia destes meus distinctos collegas e adversarios, e appellando para esses sentimentos ouso esperar que me prestarão alguma attenção, e consentirão que com a liberdade que me é concedida pelo acto addicional, eu faça a exposição de motivos que me levam a negar o meu voto á administração da provincia, e apresente em quadro vivo os abusos, as violações das leis, o desbarato do dinheiros publicos, que foram praticados pelo Exm. presidente da provincia, allim as tropelias que em grande escala se fizeram na quadra eleitoral, que se acabou de passar, contra um partido nobre e generoso, que foi sempre o sustentaculo das nossas instituições, quando o paiz tem estado á braços com a anarchia revolucionaria.

Creio, Sr. presidente, que merecerei de V. Exc. e da casa a attenção que imploro; se minhas idéas forem de encontro ás da illustrada maioria, combatam-me, convençam-me, mas não me suffoquem a palavra; este é o caminho honesto á seguir-se, o contrario é improprio dos representantes da provincia.

Em signal, Sr. presidente, que não presto adhesão á politica dominante, nem dou o meu voto de confiança á administração da provincia, eu offereço a seguinte emenda. (Lê.)

Antes, porém, de tudo, permitta-me V. Exc. que diga alguma cousa a meu respeito.

Um Sr. Deputado:—Será bom.

O Sr. G. de Drummond:—Durante os annos que tenho tido a honra de representar o 3º districto, sempre, Sr. presidente, profliguei os abusos e desmandos da autoridade publica, sempre censurei fortemente a intervenção indebita do governo no processo eleitoral, appello para aquelles dos meus antigos companheiros que teem assento nesta casa, appello para o publico que me ouvio. Em 1858 estigmatisei com força a militarisação dos cargos policiaes, por ser illegal, arbitraria e violenta, a adopção de semelhante medida.

Em 1861, clamei contra as irregularidades que na ultima eleição tinham apparecido; lamentei, Sr. presidente, que o sangue pernambucano se derramasse na freguezia de S. José, estigmatisei, emfim, o espancamento do cidadão Modesto Canabarro, praticado em uma das ruas mais publicas desta cidade, factos estes, Sr. presidente, que depunham altamente contra o administrador da provincia, o Dr. Ambrosio Leitão da Cunha.

Assim procedi, Sr. presidente, nas épocas em que dirigia a administração do estado o partido cujas idéas abraço, e com maioria de razão hoje, se o fizer, ninguem me poderá censurar, e antes tenho todo direito a ser ouvido quando analysar os erros e desmandos dos meus adversarios.

Feitas estas considerações, eu principiarei, Sr. presidente.

Os destinos do paiz estão entregues a uma porção de homens que não exprimem uma idéa politica. Dada esta definição, eu mostrarei qual a origem da liga progressista, que em verdade, seja dito, foi pouco nobre.

Sr. presidente, em 1862 o gabinete de 2 de março, sendo vencido por uma maioria insignificante na resposta á falla do throno, resignou o poder, e foi chamado para compor o novo ministerio organisado em 24 de maio, o Sr. conselheiro Zacharias de Goes e Vasconcellos.

Este gabinete, não merecendo o apoio das camaras, cedeu o poder, com cinco dias de existencia, não podendo conseguir da corôa a dissolução da camara quadriennal, medida que como taboa de salvação havia reclamado.

Nesta grave situação, senhores, foi chamado o Sr. marquez de Olinda, que organisou o ministerio de 30 de maio.

O presidente do conselho, o ultra-conservador de 1856, havia tambem sido membro do gabinete de 4 de maio, e este facto inspirava suspeitas ou justos receios aos sectarios da politica conservadora.

Estas suspeitas, estes receios, foram dissipados. O Sr. marquez de Olinda apresentou-se no recinto dos eleitos da nação, e disse-lhes: o programma do ministerio é a falla do throno, o meu passado é a garantia do meu futuro.

Estas palavras foram ouvidas com religioso silencio; era, Sr. presidente, o acatamento que se prestava a velhice, era emfim a consideração que se devotava aos serviços do venerando presidente do conselho.

Uma voz eloquente se fez ouvir no seio dos representantes do paiz, censurando o gabinete pela sua organisação e pelo seu programma, no entretanto a maioria da camara apoiava o ministerio, porque, senhores, revelava seguir os passos do gabinete de 2 de março. Era, porém, um engano!! Um pensamento tinha o presidente do conselho — a derrota do partido, em cujas fileiras havia por tantos annos militado, era o *desideratum* a que se propunha.

Uma circumstancia, Sr. presidente, convém recordar. O conselheiro Sá e Albuquerque tinha feito parte do gabinete de 24 de maio, desse gabinete *que como meteoro perpassou na amplidão do espaço.*

Uma nova eleição tinha de ser feita no 3º districto desta provincia, o corpo eleitoral considerando que esse cavalheiro havia sido desleal para com a politica que o tinha elevado aos altos cargos do estado, não o reelegeu, apezar dos esforços do presidente do gabinete de 30 de maio.

Foi eleito um magistrado distincto, e na occasião de serem verificados os seus poderes ainda se tentou nullificar o collegio da Escada, afim de que aquelle conselheiro conseguisse a palma da victoria, embora com detrimento dos direitos por outrem legitimamente adquiridos. Baldado intento!! A camara dos deputados repudiou a fraude e deu assento em seu seio ao legitimamente eleito.

Este facto, Sr. presidente, não passou desapercebido, e por mais que o chefe do gabinete occultasse o seu despeito, elle se revelava principalmente contra a deputação desta provincia e a da Bahia.

Encerraram-se as camaras, merecendo o ministerio o mais decidido apoio da quasi totalidade de seus membros em todas as medidas offerecidas á discussão, e por elle propostas.

Formou-se então, Sr. presidente, o partido progressista, e deste facto teve a sua origem; mas, senhores, essa liga progressista poder-se-ha legitimamente chamar um partido politico? Por certo que não, e a verdade é de facil intuição. O que é um partido? E' Sr. presidente, um grupo de homens que defende um principio, uma idéa, que pretende realisar; qual, porém, é esse principio ou essa idéa de liga? Nenhum. Perguntai aos liberaes que fazem parte desse partido, quaes os seus principios? e a resposta será — os mesmos, não renegamos o nosso passado, estamos nos nossos postos. Perguntai aos conservadores que se acham no progresso, qual a bandeira que adoptaram? e a resposta será igual á precedente.

Ora, Sr. presidente, se os principios dos dous partidos são inteiramente oppostos, como dizer-se que a liga é um partido? Sem duvida, Sr. presidente, em vista de taes factos, a liga não passa de uma facção sustentada pelo principio de autoridade, finalmente um perfeito amalgama de principios heterogeneos.

Os sectarios deste partido, para lhe dar uma origem nobre, querem remontar a época da conciliação, ou finalmente que teve seu nascimento por occasião da lei bancaria ser discutida na camara quadriennal; mas, Sr. presidente, quem souber que em 1856 e 1860, épocas posteriores á politica de conciliação, os liberaes não tiveram parte no banquete eleitoral, quem souber que os impugnadores da lei bancaria, sendo chamados aos conselhos da corôa, votaram a favor da mesma lei em condições ainda mais gravosas que as do projecto do Sr. Salles Torres Homem, não acreditará em taes proposições.

O Sr. Sabino:—Muito apoiado.

O Sr. G. Drummond:—Logo, a liga progressista não tem uma origem nobre, como pretendem os seus sectarios, nem tão pouco conhecida.

Encerradas as camaras, o alto funccionario foi substituido. O Sr. conselheiro Sá e Albuquerque nomeado presidente da provincia da Bahia, e para Pernambuco o Sr. Silveira de Souza, e que tomou posse no dia immediato á chegada do Sr. conselheiro Paes Barreto.

O Sr. Araujo Barros:—Creio que isto é exacto.

O Sr. G. Drummond:—O Sr. Silveira de Souza, aquelle que havia militado nas fileiras conservadoras, o redactor subvencionado do periodico União, era o executor do plano de exterminio que o Sr. marquez de Olinda havia formado para desabafo do seu despeito.

E com effeito, o Sr. Silveira de Souza cumprio perfeitamente o seu mandato: a reacção foi completa.

Teve lugar a reunião da assembléa provincial no anno findo, e os actos do presidente foram apreciados devidamente, a censura era quasi unanime, e no nobre empenho de arredar a esse funccionario da carreira tortuosa que seguia a assembléa provincial dirigio-lhe um voto de censura.

Quando estes factos se passavam teve lugar, senhores, a alliança do chefe dos conservadores dissidentes com o chefe dos liberaes no salão da rua da Praia em 22 de março do anno findo, e ahi foram esquecidos os antigos odios e rancores, e a liga dos dous partidos foi realisada.

O Sr. Aquino:—Do partido, não; de alguns liberaes.

O Sr. G. de Drummond:—Constituio-se o directorio do partido da liga-progressista: mas, senhores, o que foi e o que é este directorio, a nobre maioria talvez não concorde, mas eu o definirei: o directorio foi um encherto que soffreu o partido liberal.

Um Sr. Deputado: — Não diz assim o Sr. Urbano.

O Sr. G. de Drummond:—Foi o fructo monstruoso da monstruosa alliança de principios heterogeneos, onde de um lado se achavam os liberaes, homens de crença, e que pugnavam com uma bandeira conhecida, e do outro, conservadores que haviam desertado dos arraiaes desse grande partido para continuarem na fruição dos cargos publicos, allim no *uti possidetis*.

O Sr. Rego Barros: — Por cautella protesto sempre.

O Sr. G. de Drummond: — Tem o direito salvo, desculpe-me, por sua bondade.

O Sr. Araujo Barros:—Vai muito bem.

O Sr. G. de Drummond:—Muito obrigado, agradeço-lhe a fineza.

Formado o directorio, tinha de ser preenchida a vaga deixada na camara quadriennal pela morte do distincto conselheiro Sebastião do Rego Barros. Uma nova eleição ia proceder-se no terceiro districto.

O nome do Sr. conselheiro Sá e Albuquerque foi offerecido ás urnas; tinha por competidor um pernambucano distincto e de uma reputação illibada, e apezar de todos os meios ignobeis que foram empregados pelo presidente da provincia, pela segunda vez foi derrotado o candidato do governo.

(Ha um aparte.)

O Sr. G. de Drummond: - Não respondo; o nobre deputado, se quizer, tomando suas notas, entre no debate.

O Sr. Sá Pereira:— Se foram meios ignobeis, mais ignobeis foram ainda da parte dos senhores, mandando-se prender eleitores para não votarem.

O Sr. G. de Drummond:— Cite o nobre deputado o nome de um só eleitor, que soffresse semelhante constragimento em sua liberdade. Senhores, não farei a minuciosa narração de todas as circumstancias que se deram nessa eleição, porque seria roubar tempo que nos é tão precioso; em poucas palavras darei noticia de mais este escandalo da administração transacta. Os cofres publicos se abriram para compra de votos, os empregos publicos foram recompensas dessas transacções.

Um Sr. Deputado:—Isto sempre se vio.

O Sr. G. de Drummond:—Nem sempre; demais, são abusos que devemos repellir e estigmatisar.

O Sr. Francisco Pedro: — O nobre deputado prova isto?

O Sr. G. de Drummond:—Ouça-me, por sua bondade.

O Sr. Francisco Pedro: — E' muito bonito de dizer.

O Sr. Ramos:—Deixemos o orador continuar.

O Sr. G. de Drummond: — Mencionarei alguns factos: Francisco Antonio de Carvalho era eleitor da freguezia da Escada, e além de seu voto, dispunha do de seu filho e genro, que tambem eram eleitores, e todos se haviam recusado votar na reeleição do Sr. Sá e Albuquerque, tentou-se a conquista desses votos e obteve-se a victoria.

Eis o caso :

Francisco Antonio de Carvalho tinha um alcance na camara municipal da Escada de que era procurador, e este facto não foi estranho á autoridade policial daquelle termo ; Francisco Antonio de Carvalho foi chamado á sua presença e ahi se lhe declarou que o facto do alcance era sabido do presidente da provincia, que havia ordenado uma investigação, e que se procedesse criminalmente, mas que tudo isto desappareceria, com tanto que elle, seu filho, e genro votassem no conselheiro Sá e Albuquerque, e que finalmente o alcance para com a camara seria immediatamente satisfeito e elle retirado daquella villa, sendo immediatamente empregado, bem como seu filho e genro.

O Sr. Araujo Barros : — E era empregado na camara esse Francisco Antonio de Carvalho ?

O Sr. G. de Drummond :—Procurador.

A transacção, senhores, estava proposta e a comminação penal para o caso de não aceitação. Francisco Antonio de Carvalho, apezar de ter certeza de que o seu alcance seria immediatamente satisfeito pelos seus amigos, sem ter precisão desse contrato torpe, receioso da acção criminal, e com esperança de garantir o seu futuro, e de seu filho e genro, levado ainda pela falsa circumstancia de que a denuncia do alcance havia partido dos seus amigos, aceitou a proposta ; requereu immediatamente a reunião da camara municipal, e verificando o seu alcance, pedio uma demora de momentos em que ia buscar o dinheiro ; entrando na casa da autoridade policial, d'alli voltou e satisfez todo o seu debito.

Francisco Antonio de Carvalho, seu filho e genro votaram no conselheiro Sá e Albuquerque, e em completa realisação, Carvalho foi empregado na secretaria de policia, o filho no Gymnasio Provincial, e o genro percebeu uma gratificação mensal até que entrasse n'um grande escriptorio por intervenção administrativa.

Avaliem, pois, senhores, da magnitude dessas torpezas para acquisição de uma cadeira na camara quadriennal.

(Trocam-se apartes.)

Um Sr. Deputado : — Oh ! em Rio Formoso tem-se visto muitas cousas.

O Sr. Araujo Barros :—E hão de ver-se.

O Sr. G. de Drummond :—Ainda, Sr. presidente, citarei um facto.

Uma das companhias da secção urbana era commandada por um official pobre, mas honrado e onerado de grande familia ; este official foi demittido sem motivo algum, para ser dado o seu lugar ao Sr. Thomaz Rodrigues Pereira, eleitor da Escada, e que com tal nomeação votaria no Sr. Sá e Albuquerque.

Senhores, estes factos revelam o estado de desmoralisação a que chegámos, todos os meios eram legitimos com tanto que o fim se conseguisse. Apesar de tudo o Sr. Sá e Albuquerque foi derrotado, o terceiro districto ainda por mais uma vez cobrio-se de gloria.

O Sr. Sá Pereira : — Essa guerra ao Sr. Sá e Albuquerque prova um despeito, logo ella partio de lá.

Outro Sr. Deputado :—E' bom que vá encaminhando a questão pelo lado do despeito.

O Sr. G. de Drummond :—Responda-lhe o nobre deputado que me deu o aparte. Sr. presidente, ao passo que todas estas torpezas se praticavam, os prophetas da nova lei annunciavam a dissolução da camara dos Srs. deputados.

O Sr. Araujo Barros :—Os prophetas da velha diziam que não.

O Sr. G. de Drummond :—Sem duvida.

O Sr. Araujo Barros :—A opinião forma-se assim mesmo.

O Sr. G. de Drummond :—Annunciava-se a dissolução e com a singular circumstancia de designar-se o dia e hora, em que o acto do poder moderador tinha de ser publicado, o que realisou-se exactamente. Parece incrivel, mas a verdade faz desapparecer qualquer duvida ; alguem abusou da confiança da corôa e sobre este cahia o anathema.

Seja-me licito, Sr. presidente, apreciar este facto.

Como Brasileiro curvo a fronte ao acto da vontade irresponsavel, como Brasileiro tenho tambem o direito de investigar quaes os motivos que poderiam ter produzido esse facto.

Um Sr. Deputado :—A salvação do paiz.

O Sr. Aquino Fonseca :—Os mesmos que deram em 1848.

O Sr. G. de Drummond : — Perdôe-me o nobre deputado, a dissolução de 1849 foi posterior á uma revolução.

Um Sr. Deputado :—A revolução foi consequencia de 29 de setembro.

O Sr. G. de Drummond : — Contesto, foi um erro, que de coração deploro.

Mas, senhores. Eu ignoro inteiramente as causas da dissolução, por mais que as busque não as diviso.

Qual o perigo que ameacava o paiz ?

Qual o receio que a camara dos senhores deputados podia inspirar ao governo ? a resposta necessariamente será nenhuma.

Por ventura a dissolução teve por motivo o querer altenar-se os partidos na governação do paiz ? Creio que não, se o partido conservador governando o paiz, havia tranquillidade e paz publica, havia engrandecimento material e moral ; era de uma necessidade irrecusavel a sua permanencia no poder—maxime—quando o longo tempo de sua existencia demonstrava a sua força e a fraqueza dos seus adversarios.

Seria por ventura a questão ultimamente agitada com a Grã-Bretanha ?

Creio que não, porque, senhores, os proprios jornaes conservadores protestaram a sua adhesão, e decidido apoio ao governo na sustentação de honra e do brio nacional, e seria uma grave injustiça suppôr-se que um só Brasileiro deixaria de apoiar o governo do seu paiz nesta questão tão melindrosa.

E qual o receio, que ao governo poderia inspirar a discussão ácerca desse facto ? o que poderia dizer-se ? necessariamente o seguinte :

Que a 30 de dezembro recusou-se o arbitramento, quando a nossa bandeira não estava vilipendiada, quando os actos de pirataria ainda não tinham sido praticados para aceitar-se a tantos de janeiro quando já a offensa estava feita, o mal se tinha executado.

Que contra a decisão do conselho de estado se deixou de aceitar o arbitramento para ambas as questões.

Estas seriam as considerações que a este respeito poderiam ser apresentadas.

Mas, Sr. presidente, nenhum destes factos podemos aceitar como causa da dissolução, porque a falla do throno de 1863 dissipa qualquer duvida a tal respeito, ahi o monarcha brasileiro declara, que, com jubilo, se achava no seio dos representantes da nação.

Eu lerei :

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação, o dia da reunião da assembléa legislativa sempre é de jubilo para mim e de esperanças para o Brasil. »

Já vê, pois, V. Exc. á vista desta manifestação tão clara do chefe do estado, que não haviam motivos de salvação publica anteriores a abertura do parlamento, que imperiosamente exigisse a dissolução da camara quadriennal; investiguemos os actos do parlamento posteriores a sua abertura, e que podiam demonstrar a inconveniencia de sua continuação .....

Onze dias se haviam passado, e a camara electiva além da eleição de suas commissões, acompanhando uma moção do distincto senhor deputado Nebias havia em corporação comparecido ante o monarcha para render-lhe o seu preito de homenagem pelo zêlo incansavel, pela actividade, além de todo o elogio, que desenvolveu nos fataes dias de janeiro do anno findo.

Este facto, Sr. presidente, não poderia por certo ter motivado a dissolução.

Logo, se antes da abertura do parlamento nenhum motivo podia justificar a dissolução, maxime attendendo-se que o ministerio havia obtido uma quasi unanimidade em todas as questões de confiança, se a camara dos deputados nenhum acto havia praticado, que inspirasse receio, pela salvação do estado, a consequencia logica a tirar-se é que o gabinete, solicitando essa medida, nenhum fundamento rasoavel tenha para justifica-la além do resguardo que procurava nas trevas, evitando que, a tribuna levantando a voz fizesse echoar em todos os angulos do imperio os seus desmandos e desvarios.

O Sr. Costa Ribeiro :—Alguma cousa houve.

O Sr. Sabino :—Factos mui graves.

O Sr. G. de Drummond :—Quaes foram ? A camara nada havia feito.

Sr. presidente. Dissolvida a camara, uma nova era surgia para aquelles, que faziam parte da liga. O chefe do gabinete annunciava ao paiz inteiro que Sua Magestade o Imperador queria que a eleição fosse livre, que a dissolução concedida sob esta garantia era a consulta á nação, e que o ministerio por todos os meios manteria essa liberdade de voto.

Eu lerei a circular do Sr. marquez de Olinda :

« Confiando em que V. Exc. dará as providencias necessarias para que dita eleição e a de eleitores se façam nas épocas marcadas, julgo dever declarar á V. Exc. que o governo imperial ordena, assim porque os prescrevem as leis, como porque o exige a natureza do acto, que se deixe toda a liberdade na manifestação do voto da nação, a qual Sua Magestade o Imperador entendeu conveniente consultar. »

Por sua vez o presidente da provincia, annunciava por edital que a eleição seria livre.

Estes factos, que deviam inspirar confiança aos adversarios do governo, pelo contrario, somente lhes confirmava; que o processo eleitoral estava em praça vejamos se os factos comprovam o meu asserto.

Não mencionarei, Sr. presidente, todas as tropelias e violencias praticadas em grande escala pelo governo e seus agentes em todas as freguezias da provincia.

Grandes destacamentos, delegados militares para quasi todos os lugares, foram mandados ; era a soberania das bayonetas, que necessariamente devia á todo transe vencer ; foram as medidas preventivas tomadas pelo Exm. presidente da provincia.

Na freguezia de Afogados, o juiz de paz, tendo com antecedencia se dirigido á palacio, ainda julgando que as palavras do presidente tinham o cunho da veracidade, e obtendo a declaração expressa de que a livre expressão das urnas era o seu mais acrysolado desejo, no dia designado dirigio-se á respectiva matriz. Organisada a mesa, correu placidamente nesse dia o processo eleitoral; no seguinte, conhecendo os sectarios do governo que a victoria não seria sua, postaram os tres subdelegados á porta da igreja e á força trocavam as sedulas dos cidadãos votantes, collocaram diversos inspectores nas estradas afim de evitarem a entrada dos votantes adversos, e que se não sugeitassem a aceitar as chapas do governo. Apesar das continuas reclamações do juiz de paz, estes factos se reproduziam e a policia, que devia garantir a liberdade do voto. era o sustentaculo dos perturbadores da ordem publica, a animadora, affim, de todas as violencias, desatinos e escandalos que se estavam praticando.

Ainda foi mais longe ; o cidadão Francisco Carneiro escapou de ser victima, e outros factos seriam praticados se a mesa da assembléa parochial não tivesse a prudencia de desamparar o campo aos seus adversarios.

Um Sr. Deputado :—Prove.

O Sr. G. de Drummond :—Perdôe-me o nobre deputado, ha certos factos que basta enuncia-los, porque estão na consciencia publica.

O Sr. Araujo Barros :—Mormente nesse terreno.

O Sr. Sá Pereira :—Foi suja de sangue essa eleição ?

O Sr. G. de Drummond :—Não, porque o partido conservador entendeu que seria mais conveniente abandonar do que resistir.

O juiz de paiz veio ao palacio da presidencia narrar esses factos e entregar as chaves das urnas, S. Exc. não as quiz aceitar pedindo que a remessa fosse feita da freguezia ; no entretanto, senhores, apenas o juiz de paz chegava aos Afogados já outra mesa funccionava, outro alvitre não lhe restava senão a remessa das chaves ; assim o fez.

(Ha um aparte.)

O Sr. G. de Drummond :—Factos criminosos, diz o nobre deputado que eu lh'os aponte. Por ventura não será crime os subdelegados á força trocarem listas dos cidadãos votantes ? Por ventura não será crime impedirem os inspectores de quarteirão a entrada dos cidadãos votantes adversos á politica do governo ?

Já não mencionei que o cidadão Francisco Carneiro escapou de ser victima ?

Um Sr. Deputado :—Escapou ?

(Ha um aparte.)

O Sr. G. de Drummond :—Perdôe-me o nobre deputado, conceda-me ao menos a liberdade de mencionar estes factos que, constituem uma das paginas negras da administração do Sr. Silveira de Souza.

O Sr. Sá Pereira :—Prove isto.

O Sr. G. de Drummond :—O maior cego é o que não quer ver.

Sr. presidente, se na freguezia dos Afogados se praticaram esses desatinos ainda em maior escala appareceram na freguezia da Varzea.

Um Sr. Deputado :—E o que se fez em 1860.

O Sr. G. de Drummond :—O que houve de abusos, eu os profliguei em época opportuna.

O Sr. Araujo Barros :—Todos os abusos devem ser profligados.

O Sr. G. de Drummond :—Sem duvida, porque todos nós devemos concorrer para que o systema representativo seja uma realidade, e para que as urnas exprimam sempre a votade popular.

Sr. presidente, na freguezia da Varzea, depois de organisada a mesa da assembléa parochial, sendo chamado Manoel Deodato da Silva para votar foi impedido de faze-lo, sob pretexto de não ser morador na freguezia, futil pretexto por certo, porque Deodato achava-se qualificado, e era de publica notoriedade a sua residencia na freguezia, este cidadão foi arrastrado para fóra da igreja antes mesmo da mesa parochial decidir cousa alguma ácerca da duvida, que a seu respeito se suscitava.

Por esta circumstancia a força publica, sem requisição do presidente da assembléa parochial, fez a sua entrada no recinto da igreja, e apesar das reclamações feitas ao respectivo commandante para se retirar, nada se conseguio, e pelo contrario eram expellidos os cidadãos votantes. Em face de tudo isto, Sr. presidente, da prisão subsequente do cidadão Manoel Deodato, do espancamento de diversos cidadãos como seja Antonio dos Prazeres, Antonio Carneiro e outros, foram suspensos os trabalhos eleitoraes. O juiz de paz officiou ao presidente da provincia narrando todas essas tropelias, e no dia immediato apresentou-se o actual chefe de policia com uma força numerosa sob o commando do tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães. Estas providencias, Sr. presidente, produziriam o desejado intento, se por ventura houvesse designio formado de fazer-se respeitar a liberdade das urnas, mas não ; outro era o fim, e esses meios eram novos reforços para garantir a victoria do governo.

Um Sr. Deputado :—Teve setenta e cinco praças armadas.

O Sr. G. de Drummond :—Sem duvida, mas estas setenta e cinco praças iriam garantir a liberdade de voto ? Não, mil vezes não. O Sr. barão de Muribeca tinha commettido graves faltas, e era necessario puni-lo, e por consequencia a força enviada para a Varzea foram novos meios ou recursos para a compressão eleitoral.

Um Sr. Deputado :—Vamos as provas.

O Sr. G. de Drummond : Quer o nobre deputado que traga documentos comprobatorios de todas estas tropelias ? Acha que seria facil obte-los ? e que esses funccionarios que as praticaram, seriam, além de violentos e arbitrarios, ineptos para fornecerem provas dos seus actos reprovados ? Como, pois, m'as exige ? O que refiro, senhores, está na consciencia publica, e é o que me basta ; para com os nobres deputados, estou convencido que brado no deserto.

O Sr. Jacobina :—E' uma injustiça que faz a provincia, e a prova é que o Sr. Sabino aqui está.

O Sr. G. de Drummond :—Oh, senhores, pelo amor de Deos.

Com a presença do chefe de policia o juiz de paz tentou de novo continuar nos trabalhos eleitoraes, mas, Sr. presidente, teve de immediatamente voltar para seu engenho no meio de gritos de fóra, não entra o juiz de paz, partidos de um grupo armado de cacetes, que o esperava na entrada da povoação.

Não tendo recurso algum atentar senão o appello a força bruta, que produziria males mais duradouros que aquelles de que era victima, vendo que o chefe de policia, que a pouca distancia se achava, nenhum signal de providencia dava—para cessar o tumulto, officiou a presidencia remetteu-lhe as chaves das urnas e abandonou a eleição.

Emfim, senhores, a narração do que houve na Varzea foi, pouco mais ou menos, o que se fez em todas as outras localidades, onde a compressão se tinha de effectuar.

O Sr. Araujo Barros :—No 3º districto não houve nada ?

O Sr. Sá Pereira :—E no Rio Formoso ?

O Sr. G. de Drummond :—Eu direi alguma cousa. Para S. Antão com antecedencia havia-se mandado um forte destacamento e delegado militar ; no dia aprasado, quando o juiz de paz se dispunha a ir a igreja, já o seu substituto occupava a presidencia da assembléa parochial, já a mesa se achava installada e finalmente ja a autoridade policial exigia o livro da qualificação, prendendo na occasião em que fazia tal exigencia a um eleitor, por se achar com o chapeu na cabeça em sua presença e tudo isto, senhores, com a singular circumstancia de achar-se postada toda a força no atrio da igreja, afim de evitar a entrada dos cidadãos votantes, que não quizessem aceitar as chapas officiaes.

Em o 2º districto, na freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, a mesa parochial officiava á presidencia, pedindo garantias contra a intervenção indebita da policia na verificação da identidade dos cidadãos votantes, ja demonstrada pela tentativa que havia feito para inutilisar o trabalho da recepção das cedulas que havia tido lugar, contentando-se que ao menos o presidente da provincia ordenasse a presença do juiz de direito no processo eleitoral; em balde era tal pedido e nesta contigencia, fazendo o seu protesto, retirou-se, organisando-se uma nova mesa entre os perturbadores da eleição legitima. Cumpre, Sr. presidente, memorar uma circumstancia e é que organisada essa mesa intrusa o presidente da provincia ordenou ao juiz de direito que assistisse aos seus trabalhos !!!

Finalmente, senhores, o 5º distraicto foi uma praça d'armas !!!

O Sr. Barro :—Protesto contra isso que diz o nobre deputado.

O Sr. Rego Barros :—Se não era necessario.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. G. de Drummond :—O meu nobre amigo se encommoda e eu não entrarei na narração circumstanciada do que houve nesse districto, relativamente a eleição de 9 de agosto; limitar-me-hei, senhores, a dizer que quatro contos e cincoenta e oito praças foram distribuidas por esse districto e nomeiados seis militares para os cargos policiaes. Este é o numero de praças que recebia soldo directamente pela thesouraria, além daquellas que eram fornecidas pelos respectivos corpos e a guarda nacional que foi destacada.

O Sr. Brito :—Venceram as verdadeiras influencias; foram derrotadas as oligarchias que se sustentavam pela força.

O Sr. Aquino :—Empregou-se a força para apêar a oligarchia de meia de seda e fazer subir a de pé descalço.

O Sr. Barro :—Isto diz o nobre deputado ; mas no 5º districto não é assim.

O Sr. G. de Drummond :—Sr. presidente, a força publica mantenedora da ordem, garantia do livre exercicio dos direitos politicos do cidadão Brasileiro, foi na quadra eleitoral empregado para comprimir esse mesmo exercicio de maneira que, senhores, nenhum cidadão consciencioso poderá deixar de confessar que foi uma calamidade a quadra eleitoral que veio de passar, e que finalmente a consulta ao paiz não foi mais nem menos do que uma caçada de diplomas, pouco se importando o governo que assim se deturpasse o resultado das urnas.

Eis, senhores, o quadro, ainda que imperfeito, por não serem referidas todas as tropelias que se praticaram da eleição de 9 de agosto. Sr. presidente, era um dos pontos capitaes que a liga se propunha realisar a livre escolha dos representantes da provincia. Dizia-se que uma oligarchia tenaz dispunha dos lugares do parlamento preterindo o merito, os talentos e as virtudes, e que a nova seita, fazendo baquear esse systema, franquearia as portas do parlamento a quem tivesse justos titulos, serviços relevantes e a aceitação nos districtos, no entretanto na occasião de realisar-se esse desideratum o contrario foi feito. Um homem só em 1863 dispoz de quasi todos os lugares do parlamento.

Despresaram-se aquelles que tinham recursos reaes nos circulos, para admittir-se outros que nem eram conhecidos !!

Um Sr. Deputado :—Aponte.

O Sr. G. de Drummond :—A paovincia testemunhou que em alguns lugeres o merito, os talentos e as virtudes, foram postos á margem e que com as cadeiras do parlamento se pagaram (feitas as devidas excepções) serviços feitos a certas individualidades.

O Sr. Ramos :—Bonito !

O Sr. G. de Drummond :—Tambem não é feio. Não caminharei mais neste terreno, nem mais uma palavra direi sobre a eleição de 9 de agosto, invoco unicamente o testemunho muito valioso, muito justo e que deve ser aceito pela nobre maioria desta casa. E' o testemunho de quem fez parte do directorio da liga e que veio ante o publico patentear os desmandos e tropelia dos seus correligionarios e dos agentes do governo. Este testemunho é do Sr. conselheiro Francisco de Paula Baptista, um dos nossos distinctos collegas.

Eu lerei o protesto do Sr. conselheiro Baptista e então as minhas palavras serão consideradas como a expressão genuina da verdade e não filhas do espirito de partido que me anima.

Um Sr. Deputado :—Não parece.

O Sr. G. de Drummond :—Na opinião do nobre deputado não duvido, mas eu appello do seu juizo ; lerei o protesto.

O Sr. Sá Pereira :—Nós já sabemos.

O Sr. G. de Drummond :—Perdão. V. Exc. póde traçar os limites a sua liberdade, quanto a minha só Deus e eu (Apoiados.)

« Honrado com os votos unanimes de uma grande reunião eminentemente liberal para ser um dos membros do directorio do partido ligueiro progressista, pedi a minha demissão ao mesmo directorio na reunião de sabbado 1º do corrente.

«Não me foi, porém, concedida a demissão pela razão de que o povo, que me havia conferido um tal poder, só elle mesmo é que podia retira-lo de mim.

«E, conformando-me com isso, acabo de pedir por officio ao presidente do directorio, o Exm. Sr. conselheiro Paes Barreto, a convocação de uma outra reunião popular, perante a qual eu exponha os motivos de minha retirada.

«Mas, quér essa reunião se faça, quér não, a grande verdade é que a compressão é que precisa viver em trevas. A liberdade vive prospera na luz. Ella em si mesma é a luz, que guia os povos para a segurança de seus direitos, sua dignidade e felicidade.

«E, portanto, venho já de agora, expor quaes os motivos, que tenho, afim de que o povo, os não ignore.

«O primeiro é o não ter querido o chefe da redacção do jornal. orgão do partido progressista, consentir, na publicação de meus artigos de doutrinas, que deveriam esclarecer e allumiar o espirito do povo nas eleições que se approximam, sendo eu um dos redactores.

«Tenho palavra autorisada e coração leal para com meus escriptos esclarecer os animos, e mostrar a boa marcha a seguir para o bem publico.

«O segundo motivo é eu não approvar a marcha e direcção que ha tido esse partido.

«Minha alma e meu coração são livres. E, se antigamente eu não quiz para mim, nem para minha provincia, cuja dignidade e liberdade defendo, a compressão de uma politica pessoal, chamada oligarchia, não posso e nem devo hoje querer uma nova oligarchia, que se está fundando com a intervenção da autoridade.

«A liberdade tem fóros sagrados, que não admittem transacção de especie alguma : defender esses fóros a todo o transe é o que ella exige de seus filhos leaes.

«O arrependimento, que vem tarde, traz cruel supplicio : preveni-lo é o dever da vigilante sabedoria.

«Da intervenção da autoridade nas eleições é que tem nascido e ha de nascer entre nós o que se tem querido chamar «oligarchias» é com essa mesma intervenção, que ellas, surdas aos gemidos do povo e da nação, se sustentam, e hão de sustentar-se.

«Através do directorio ligueiro a autoridade se tem collocado de permeio entre as duas opiniões, a vermelha e a liberal, comprimindo ora uma, ora outra.

«E comquanto se finja temer mais a opinião vermelha, todavia a liberal, como a mais forte, é a que vai levando copiosas sangrias com lancetas douradas.

«Em districtos, nos quaes já não ha a menor possibilidade da opinião vermelha fazer algum deputado seu, essa opinião, quasi moribunda, vai, assim, sendo esfolada ; porque não se quér quaesquer votos della, de modo a tornar duvidoso, não o triumpho da eleição para a opinião progressista, mas o triumpho de certos e determinados candidatos.

«E para chegar-se a esse fim excita-se o povo a aborrecer e odiar os homens da opinião vermelha, e se o intimida com o triumpho, que ella possa alcançar com divergencias nas fileiras progressistas liberaes.

«Homens cheios de crimes, que, para se sustentarem procuram servir á vontade de todas as autoridades de qualquer partido, que sejam, conservam-se em seus postos ; outros, porém, apezar de honestos, e prudentes são demittidos, e substituidos por um novo pessoal.

«Contra lei expressa officiaes de primeira linha e do corpo de policia são delegados em algumas comarcas. E as autoridades policiaes, fazem parte das commissões parochiaes, que tem de apresentar listas para eleitores.

« Marcham forças com bravos officiaes para differentes localidades com o motivo ostensivo de garantir a ordem contra ataques dos vermelhos, e com ellas vão as recommendações para destroço de uns candidatos, e eleição de outros.

«Ambições devoradôras esquecem honrosos compromissos com a causa do povo e da liberdade.

«Assim a opinião liberal, que forte em seus principios, e em suas pacificas conquistas, não deveria assustar-se de concorrer livremente as urnas, vai sendo igualmente atropellada e massacrada.

«Do Rio Formoso vêm commissões da opinião liberal, com immensa maioria no lugar, reclamar ao directorio contra uma influencia pessoal ligueira, que com a autoridade a seu lado, tenta eleger os eleitores á seu geito.

«E não acha o directorio funccionando; mas, sim dous dictadores, um ordeiro e outro liberal, aos quaes o mesmo directorio conferira pleno direito de apresentar a chapa dos candidatos, e tratarem de todos os objectos a respeito de eleições, sem o menor appello nem aggravo de suas decisões.

«E voltam as commissões liberaes tristes e descontentes, porque o dictador liberal trata sómente de apaziguar e consolar os amigos para que as cousas fiquem, como estão.

«Na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves desta cidade lá estão immensos e dignos liberaes em luta e desassocego, sustentando a nobreza de seus sentimentos contra a imposição do subdelegado para eleitor.

«Por todas as freguezias da cidade o povo murmura descontente, perturba-se e vacila em suas desconfianças, e o unico alimento moral, que lhe dão, é : « ahi vêm os vermelhos de columnas cerradas vencer-nos em nossas divergencias.

«A descrença lavra horrivelmente nos liberaes ligueiros.

«Varões, outr'ora de esforço e perseverança no amor a liberdade, hoje, presos á fortes considerações, permanecem frios, nessa monstruosa ordem de cousas.

«A esperança de ser ella apenas transitoria é o rúde sophisma, com que os consolam.

«E quando todas essas cousas correm assim, as duas primeiras autoridades da provincia, á abrigo do directorio, não cessam de dizer que não tem candidatos, e querem o voto livre.

«E, no entanto a primeira autoridade da provincia manda chamar á sua presença pessoas illustres, e em conferencias secretas pede-lhes seus bons officios em favor do triumpho da eleição ligueira.

«Não foi para isto certamente, que a corôa dissolveu a camara : nem é desse modo, que um povo livre poderá manifestar sua vontade ao seu Imperador cordialmente constitucional, e digno do sceptro, que empunha, do amor e veneração de seus povos.

«Não se quer saber hoje quem fez o mal, mas quem poderá fazer o bem.

«Medicos, que declaram achar-se o doente assás grave, porque outros medicos anteriores lhe estragaram o organismo com pilulas e drogas irritantes, são elles os mesmos, que continuam a dar ao doente essas mesmas drogas em pilulas molhadas em mel para uns, e em fel para outros.

«Engano fatal para a liberdade e o povo, que são as victimas sacrificadas á illusões, que em breve se esvaecerão como o fumo, deixando dôres e espinhos crueis para todas as classes productoras.

«Eis o que se tem feito e se continúa a fazer nesta provincia.

«Homens generosos, e patriotas de todas as classes, ponderai no que ides fazer.

«Nessas occasiões á fidelidade aos livres sentimentos de nossos corações, taes quaes conversam com nosco, e dormem com nosco, é que poderá trazer o melhor resultado para a causa da liberdade contra quaesquer planos de uma nova politica pessoal.

«Voto livre, longe d'elle a autoridade com qualquer intervenção que seja, eis o meu dogma, que fez retirar-me do directorio do partido ligueiro.

«Nunca, em tempo algum contribuirei para abrir abysmos : para arredar o povo d'elles estarei sempre prompto, e álerta. »

Senhores. Eu li o manifesto do Sr. conselheiro Baptista; o seu conteudo é a prova mais convincente dos factos, que foram praticados na eleição de 9 de agosto.

O Sr. Sabino : — O nobre deputado recebe em sua totalidade as idéas do Sr. conselheiro Baptista ?

O Sr. G. de Drummond : — Acceito quanto a compressão e meios ignobeis empregados na eleição.

Um Sr. Deputado : — E em quanto ao mais ?

O Sr. G. de Drummond :— E em quanto ao mais poderei accordar em alguma cousa.

( Ha um aparte.)

O Sr. G. de Drummond : — Sr. presidente, uma nova eleição tinha de proceder-se nesta provincia, era a de senador, pela vaga deixada pelo finado visconde de Albuquerque, Pernambucano distincto, ministro e conselheiro de Estado, verdadeiro typo de probidade. (Apoiados); affim, uma das glorias desta provincia ; uma nova luta ia travar-se, já não era uma cadeira na camara temporaria, era cousa mais alta, uma carta de senador do imperio.

O Sr. Ramos : — Por isso a briga foi maior.

O Sr. G. de Drummond : — Sem duvida.

Designado o dia em que a eleição devia ter lugar, o tal directorio da liga, ou progressista, ou como em direito melhor nome tenha.

O Sr. Araujo Barros : — E' como o nobre deputado quizer.

O Sr. G. de Drummond : — Eu tambem dar-lhe-hei o nome que quizerem, fez a sua reunião e declarou pela imprensa que a liga não daria chapa, podendo os candidatos que se apresentassem pleitear livremente a eleição, accrescendo ainda que o administrador da provincia a mesma resolução confirmava, mostrando-se disposto a fazê-la respeitar.

Era, porém, um novo laço que se armava a credulidade dos Pernambucanos, uma idéa ia realisar-se a todo custo.

Esta idéa, era senhores, a exclusão de lista triplice do nome do Sr. Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello, Pernambucano muito digno, um dos ornamentos da tribuna parlamentar. (Apoiados.)

O Sr. Ramos : — Todos os que entraram são distinctos.

O Sr. G. de Drummond : — Não o contesto. Era o Sr. Dr. Urbano, o amigo de hontem, aquelle que havia merecido a honra de representar o primeiro districto na camara quadriennal, tendo porém o arrojo de pugnar pela candidatura do Sr. Dr. Netto, não se querendo sugeitar aos dictames do idolo da época, o Sr. conselheiro Paes Barreto, nem curvar-se ao servilismo, tinha de necessidade soffrer o castigo de seu crime ; esse castigo foi a sua exclusão da lista triplice.

Sim, senhores, guerreou-se ao Pernambucano distincto porque teve a coragem de se apresentar em opposição a esta situação ominosa, guerreou-se, repito ainda, por que como judas não vendeu por trinta dinheiros as suas crenças, nem renegou o passado glorioso do seu partido.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. G. de Drummond : — Sr. presidente, já não era o directorio de liga quem a todo custo procurava vencer a eleição, era o presidente, e o chefe de policia que, saltando sobre todas as considerações, impunham uma chapa e todos os meios eram empregados para conseguir-se a victoria.

Todos os elementos da administração foram lançados em jogo, empregos publicos, postos na guarda nacional, lugares policiaes, foram promettidos, e em verdade seja dito, todas ou quasi todas essas promessas teem sido cumpridas.

O Sr. Silveira de Souza, no empenho de vencer a eleição senatorial, enviou emissarios para quasi todas as freguezias, e até, senhores, um empregado da alfandega foi encarregado desse triste papel. Alli se punha eu jogo os laços do sangue para que a victoria fosse infallivel, acolá, as promessas, as ameaças em grande escala, tudo emfim foi feito e a chapa presidencial venceu, e o digno Sr. Dr. Urbano foi derrotado.

Um Sr. Deputado : — E os dous não eram dignos, não eram iguaes em merecimento ao Sr. conselheiro Paes Barreto?

O Sr. G. de Drummond : — Não contestei o merecimento dos dous eleitos.

Um Sr. Deputado : — Pergunto se eram inferiores ao Sr. Urbano ?

O Sr. G. de Drummond : — Não me encarreguei dessa apreciação e por isto deixo de responder ao aparte do nobre deputado.

O Sr. Aquino : — Estou persuadido que o Sr. conselheiro Paes Barreto concorreu muito pouco para o que se fez aqui; faço-lhe esta justiça.

O Sr. Araujo Barros : — Acceita o aparte Sr. deputado ?

O Sr. Costa Ribeiro : — Mas a administração é responsavel por tudo quanto se fez.

O Sr. Sá Pereira : — O presidente é responsavel pela vontade dos eleitores ?

O Sr. Cunha Teixeira : — Não ; mas é responsavel pelos meios torpes que empregou.

O Sr. G. de Drummond : — Apezar de todos os abusos, que se deram, de todas as violencias que se praticaram, de todos os meios torpes empregados e transacções vergonhosas que foram feitas, o Sr. Dr. Urbano obteve ser o 4.º votado. Este facto, senhores, me faz crer oque aquelle Pernambucano seria necessariamente eleito, se o presidente da provincia não interviesse no pleito eleitoral, se finalmente não fossem postos em jogo esses meios reprovados que acabei de referir.

Senhores, para que o paiz inteiro conheça qual a resolução tomada pelo directorio da liga, ácerca da eleição senatorial, eu lerei os seus considerandos.

« O d directorio do partido progressista em sessão de 15 do corrente :

« Considerando que mais de tres candidatos se apresentam ao lugar vago de senador por esta provincia ; que nem um delles pertence á decahida olygarchia ; e pelos seus serviços são dignos de inclusão na lista triplice ; que seria, além de difficil, contraria aos interesses do partido, qualquer graduação do merito relativo dos candidatos estabelecida por este directorio ;

« Considerando que a formação de uma chapa para a eleição de deputados no intuito de impedir o triumpho, então possivel, de algum candidato adverso ao partido progressista, por não se achar ainda constituido o corpo eleitoral, acarretou censuras que podem degenerar em opposição, facilitando á olygarchia a reassumpção de tal ou qual influencia na actualidade ou em futuro proximo ;

« Considerando que o corpo eleitoral, que vai ser nomeado, deverá ser composto em sua quasi totalidade pelos mesmos cidadãos que contribuirem para a eleição de deputados ; e que estes cidadãos já deram prova de rara intelligencia e dedicação ;

« Considerando que não parece presentemente conveniente que, em nome do directorio, se ponha limites á liberdade dos eleitores, quando a lealdade e o criterio do corpo eleitoral se acham ja provados ;

« Considerando finalmente que, se as circumstancias do partido e da provincia levaram o directorio a designar todos os candidatos para a deputação geral, e o demasiado numero de candidatos á deputação provincial o obrigou a propor á escolha do corpo eleitoral listas daquelles, d'entre os quaes lhe pareceu convir que recahisse a sua escolha, nenhuma razão milita actualmente em favor de analoga decisão ;

« *Resolveu* :

« 1.º O directorio não julga actualmente indispensavel recommendar ao corpo eleitoral a inclusão ou exclusão de candidato algum na lista triplice.

« 2.º O directorio recommenda ás commissões parochiaes que, tanto quanto fôr possivel, os eleitores nomeados sejam os mesmos da precedente eleição, visto ser fundada nessa hypothese principalmente a decisão, que tomou; de não indicar candidatos ao corpo eleitoral, e bem assim que pelos meios a seu alcance obstem á inclusão na lista triplice dos nomes dos candidatos, que não tenham adherido ao partido progressista.

« 3.º O directorio chama toda a attenção das commissões parochiaes sobre a necessidade de reunir todas as forças do partido progressista para obter uma victoria tão esplendida como a passada sobre os olygarchas ainda acastellados na influencia abusiva das mesas eleitoraes.

« Sala das sessões, aos 15 de outubro de 1863. »

Creio, pois, Sr. presidente, á vista deste manifesto, que a chapa senatorial foi dada...

Um Sr. Deputado : — Pelo governo.

O Sr. G. de Drummond : — Sem duvida, é facto que não póde mais ser contestado. O governo pedio, impoz, ameaçou, fez tudo quanto era ignominioso, para conseguir a victoria eleitoral.

O Sr. Francisco Pedro : — Fez o que fazem todos.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. G. de Drummond : — Em qualquer das hypotheses, o nobre collega ha de concordar, permittir e confessar, que assim procedendo se praticou a mais completa deslealdade para com o partido liberal, que dest'arte foi ludibriado e completamente enganado.

Senhores, este facto — a maneira por que eram menosprezados os direitos dos verdadeiros liberaes motivou a scisão do directorio progressista. Alguns de seus membros—pela imprensa—publicaram o seu manifesto, dando as causas de sua separação.

Felizmente, senhores, um dos signatarios é tambem nosso distincto collega, e nesta occasião solemne eu o provoco, em nome do partido liberal, para que nos patenteie os motivos que o levaram a separar-se dos seus novos alliados. Eis o manifesto :

« Os abaixo assignados, tendo adherido á alliança feita nesta provincia entre o partido liberal e alguns conservadores, alliança á que se deu o nome de partido « progressista », e tendo aceitado, como representantes do principio liberal, o cargo de membros do directorio da nova situação, persuadidos de que a « liga » era um meio adaptado a promover a realisação dos principios e legitimos interesses do grande partido a que pertencem, vendo-se afinal illudidos em todas as suas esperanças, poisque parece-lhes ter-se tornado a « liga » absolutamente incompativel com os generosos principios que professam e com a moralidade e bem-estar da provincia, resolveram desligar-se do supradito directorio.

« E porque desta resolução dos abaixo assignados tem direito a tomar contas o grande numero de liberaes, a cuja acclamação foram eleitos, cumprem os abaixo assignados um dever com a exposição de motivos, que passam a fazer.

« A « liga », dirigida pela fracção conservadora, apoiada no presidente da provincia e no chefe de policia, doceis instrumentos de suas paixões, não tem sido outra cousa meis do que a continuação desse doloroso passado de quinze annos, pois só reconhece o principio da autoridade, com seu cortejo de violencia e corrupção.

« A « liga » não tem revelado outro fim, que não o da elevação de certas individualidades, que nenhuma garantia offerecem ao principio liberal e á publica moralisação, devendo servir de mero instrumento para tal fim o grande partido liberal.

« Na eleição de deputados geraes o partido liberal, sacrificado em uma partilha leonina, e traiçoeiramente hostilisado um candidato liberal, alias incluido na chapa, o que serve de exactissimo padrão da sinceridade dos directores da situação.

« Na eleição de membros da assembléa provincial, tendo o directorio ampliado o circulo de escolha dos eleitores, foi esta deliberação sophismada, havendo protecção e hostilidade official a certos candidatos, tudo sempre nos interesses da fracção conservadora.

« Na eleição senatorial, que acaba de ser feita, tendo o directorio deliberado não apresentar chapa, foi esta prudente e politica deliberação perfidamente violada, pois que a fracção conservadora combinou clandestinamente com a sua policia uma chapa cerrada, que foi imposta com o mais cynico abuso da força official. Por esta occasião desenvolveu-se feroz guerra contra um candito liberal, que sempre occupou a mais eminente posição entre os seus correligionarios, derramando o governo a mãos cheias por toda a provincia promessas, ameaças, violencias e corrupção, seduzindo e desvairando as consciencias com offerecimento de empregos, condecorações e titulos, com a perspectiva de emprezas industriaes, e até com a sacrilega promessa de sentenças favoraveis em pleitos judiciaes. Em summa chegou o cynismo a tal ponto, que na propria capital se numeraram e carimbaram chapas ! Pernambuco nunca vio em eleição secundaria o que acabou de ver.

« Já esgotada pelo partido liberal a medida da prudente e pacifica espectativa, abrio este generoso partido, por occasião da ultima eleição senatorial, uma luta de vida e de morte em todos os collegios eleitoraes da provincia, defendendo o candidato liberal contra a força da policia a serviço da fracção conservadora, vindo assim os verdadeiros liberaes a extremar-se completamente em toda a provincia.

« Além da pressão official, a mais violenta e cynica que jámais se empregou contra um adversario politico, fez-se o mais torpe jogo com a diffamação, a intriga, a mentira e a calumnia, e isto pelo proprio jornal, que se dizia orgão do partido liberal, baptisado de « progressista » pela folha official, e por meio de pasquins, que a policia mandava affixar nas esquinas ; e até ( o que excede as proporções conhecidas do cynismo ! ) cartas forgicadas como de cidadãos respeitaveis de outras provincias foram apresentadas aos eleitores de differentes collegios ! Tudo isto para excluir um candidato que goza, como sempre gozou, de profunda estima e maxima confiança do partido liberal de Pernambuco, e que, a não ser a maquina policial, obteria uma votação geral e espontanea, como o está demonstrando o resultado da eleição.

« O que resta pois ? Resta que a « logica progressista » tire as ultimas conclusões, desenvolvendo contra o partido liberal a mais audaz a inexoravel perseguição, qual a de que são capazes esses homens, que constituem o grupo ardente e arbitrario do partido vermelho de Pernambuco.

« Teem assim os abaixo assignados exposto as razões do seu procedimento. Desligando-se do directorio do partido progressista, para participarem do anathema a que estão votados os liberaes, que na ultima eleição se extremaram, os abaixo assignados soltam um brado contra essa politica de phrenetica intolerancia, do mais despresivel personalismo, politica de violencia, corrupção e venalidade.

« Pensam os abaixo assignados dar uma garantia de lealdade voltando aos seus antigos arraiaes, prevenindo os liberaes de Pernambuco dos perigos da situação, e convidando-os a constituirem-se dentro da esphera legal e pacifica, para que uma barreira se levante contra a devastação intentada por um grupo de adversarios, disfarçados com o titulo de progressistas.

Recife, 12 de dezembro de 1863.

José Leandro de Godoy e Vasconcellos.
Antonio José da Costa Ribeiro.
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Monoel Pereira de Moraes Pinheiro.
Luiz Cezario do Rego. »

Um Sr. Deputado : — Os motivos estão ahi bem explicitos.

O Sr. G. de Drummond : — Sr. presidente, a guerra desabrida já não foi contra o partido conservador, mas sim contra o partido liberal, aquelle mesmo que com a maior lealdade, em verdade seja dito, havia feito a alliança em 22 de março. Ao membro distincto deste partido, que occupa um assento nesta casa, eu ainda de novo provoco, para que nos explique as causas da scisão, e todas as circumstancias que se deram na eleição senatorial. Em todo caso, senhores, lamento que a liga tivesse um proceder tão reprovado.

Sr. presidente, seria fastidiosa e longa a narração de todos os factos praticados em ambas as eleições, que tiveram lugar nesta provincia ; o que tenho dito é bastante, revela unicamente uma triste verdade, e é que nesta provincia a eleição foi o resultado da vontade do governo, que as urnas não exprimiram o voto popular, mas sim o da fraude e da violencia.

Passarei agora, Sr. presidente, aos actos do ex-administrador da provincia, narrarei os escandalos que foram praticados, com alguns dos quaes teve o triste fim de remunerar serviços eleitoraes.

1.º O padre João José de Araujo, professor jubilado de instrucção primaria, requereu e obteve, em 1862, do ex-administrador da provincia, uma gratificação correspondente a doze annos de serviço. A assembléa provincial, em o anno findo, declarou que tal gratificação não podia ser dada pelo presidente da provincia, se não aos professores effectivos, por força da lei n. 369, de 14 de maio de 1855. Art. 28 ibi.

« Em ambos os casos tal gratificação poderá ser suspensa ao professor que a *desmerecer pelo seu procedimento posterior* » e que por consequencia o professor Araujo nenhum direito tinha a percebe-la ; e ainda mais, no art. 34 da lei n. 555 de 4 de maio de 1863 prohibio o pagamento de tal gratificação nos seguintes termos :

« Jubilados, não sendo admissivel o pagamento de gratificação por mais de doze annos de ensino ao padre João José de Araujo. »

Não obstante, senhores, tão terminantes disposições, o presidente da provincia, querendo remunerar serviços, mandou que se continuasse a pagar tal gratificação, levando o seu menospreso para com a assembléa provincial a ponto de citar para confirmar a sua ordem o mesmo artigo de lei, que o impedia.

Eis a sua ordem ao inspector da thesouraria : « devendo,..... mas tambem pagar ao supplicante pela verba votada no art. 34 da lei do orçamento vigente a mencionada gratificação correspondente ao exercicio corrente. »

O Sr. Araujo Barros : — O padre João José de Araujo não era eleitor, nem morava em Boa-Vista; ahi está.

O Sr. G. de Drummond : — O presidente, repito, ainda querendo ir de encontro as decisões desta casa, querendo sustentar o seu acto, ostentando o maior despreso da lei, citando o mesmo artigo que havia prohibido o seu pagamento, ordenou que a gratificação continuasse a ser satisfeita, e em face de tudo isto eu não posso deixar de concluir que S. Exc., ou quiz remunerar serviços, ou satisfazer seus caprichos a custa dos interesses publicos.

O Sr. Araujo Barros :—Será bom ler as razões do presidente.

O Sr. G. de Drummond :—Já li, e por força dos motivos expendidos por S. Exc. é que conclui que se quiz remunerar serviços ou satisfazer caprichos.

O Sr. Araujo Barros :—Quaes foram os serviços desse padre ?

O Sr. G. de Drummond :—Outrem que os refira.

Senhores, a assembléa provincial no art. 29 da lei n. 555 de 6 de maio de 1863, prohibio expressamente o pagamento de vencimentos a funccionarios addidos.

O presidente da provincia havia admittido o cidadão José Ignacio de Loyolla, e ordenado que a gratificação, que este cidadão percebia, fosse paga pela verba—eventuaes.—

A assembléa provincial no art. 40 da citada lei n. 555 prohibio expressamente que de semelhante verba fossem pagas taes despezas ; no entretanto o que fez S. Exc. ? admittio novos addidos na secretaria da presidencia, e mandou que o Sr. Loyolla continuasse no exercicio do seu emprego, levando o seu escandalo a ponto de mandar satisfazer a gratificação deste funccionario citando a mesma lei que a prohibia.

Eis o trecho do seu officio : « tenho a dizer em resposta que continue elle a empregar-se nessa repartição, sendo pagos os seus vencimentos pela verba *eventuaes do corrente exercicio.* »

Senhores, á vista de taes factos para que a nossa reunião, para que gastarmos o tempo com longas discussões na lei do orçamento ; digamos ao presidente da provincia ; eis as chaves dos cofres, gastai á vossa vontade, despendei como quizerdes, os dinheiros publicos, e quando muito por mera deferencia, na época das nossas reuniões, dai contas do vosso proceder, afim de ser immediatamente approvado.

Por esta fórma, Sr. presidente, ha pelo menos a vantagem de evitar-se o escandalo, de evitar-se que o presidente da provincia, aquelle que sancciona as leis provinciaes seja o primeiro a infringi-las.

O Sr. Araujo Barros : — E os serviços eleitoraes ?

O Sr. G. de Drummond :—Eu não posso saber a quem se refere o nobre deputado.

O Sr. Araujo Barros : — Quaes foram os serviços eleitoraes do Sr. Loyolla ?

O Sr. G. de Drummond :—Tal proposição não referi, nem quero mesmo entrar nesta apreciação com o nobre deputado.

Procurei, senhores, tornar saliente a maneira por que as leis provinciaes foram conculcadas, embora a necessidade desse funccionario fosse incontestavel, o presidente da provincia tinha outros meios para ordenar a sua admissão e pagamento de sua gratificação, sem precisar de frente reagir contra o que havia sido deliberado por esta casa.

Sr. presidente, se o ex-administrador nos factos que mencionei, infringio a legislação provincial, ainda em materia de contratos foi mais longe atirada a barra do arbitrio. Vamos aos factos.

O presidente da provincia contratou com Manoel Gonçalves Nunes Machado a factura de uma estrada de Bujary a Goianna por 24:000$.

Um Sr. Deputado :—Por 21:200$.

O Sr. G. de Drummond : — O presidente da provincia contratou com Antonio Francisco Paes de Mello Barreto a conservação de alguns lanços da estrada de Jaboatão ou Victoria por 4:700$.

Em primeiro lugar, senhores, foi conculcado o art. 21 da lei n. 286 de 17 de maio de 1851 em ambos os contratos ; expressamente se determina que perante a thesouraria provincial sejam taes contratos feitos, no entretanto ambos por mim citados foram lavrados perante o presidente da provincia.

O Sr. Sá Pereira .—Tinha assento nesta casa quando se discutio o contrato Mamede ?

O Sr. G. Drummond :—Tinha.

O Sr. Sá Pereira :—Votou contra elle?

O Sr. G. Drummond :—Sim senhor.

O Sr. Aquino :—Só o Mamede é que lucrou com este contrato ?

O Sr. Sá Pereira :—Não sei, vá a quem toca.

O Sr. G. de Drummond :—Em segundo lugar foi no primeiro contrato conculcado o art. 12 § 3 da lei n. 511. que assim se expressa :

« Sempre que se tiver de levar a effeito
« alguma obra de valor excedente de seis
« contos de réis...... se abrirá concurren-
« cia não se realisando contrato algum pa-
« ra esse fim senão tres mezes pelo menos
« depois de ser alberta. »

O presidente nem mandou abrir a concurrencia nem dar sciencia ao publico que o contrato com o Sr. Manoel Gonçalves tinha de fazer-se; ao passo que o valor da obra, que se tinha de contratar, excedia muito e muito a quantia que dispensava a realisação dessa medida; senhores, se S. Exc. tivesse cumprido restrictamente a legislação citada, a estrada de Bujary seria feita, e o governo teria a escolha entre aquelles que com mais vantagens e garantias se dispunham a fazê-la, e tanto este facto é verdadeiro, que, segundo sou informado, o Sr. Dr. Antonio Tristão se apresentára requerendo ao presidente a preferencia no contrato, que foi realisado com o Sr. Manoel Gonçalves.

O Sr. Araujo Barros :—O folheto está inexacto neste ponto.

O Sr. G. de Drummond :—Em terceiro lugar foi conculcado o art. 24 da citada lei n. 286, que assim diz :

« Deverão...... habilitar-se perante o
« inspector, apresentando seus fiadores.

E o art. 26 ainda determina.

« A fiança idonea deverá pelo menos ser
« igual ao valor total da obra e mais me-
« tade. »

E ainda, senhores, o regulamento de 26 de janeiro de 1853 no art. 75 exige que sejam dous fiadores nos contratos excedentes a dous contos de réis.

O presidente da provincia, saltando por cima de todas estas disposições, contratou com o Sr. Nunes Machado e Paes de Mello sem que fosse prestada fiança alguma.

Talvez, Sr. presidente, que se me responda que não havia a entrega de dinheiros adiantados e que

ILEGÍVEL

por isso desnecessaria se tornava semelhante fiança.

Mas, senhores, este argumento não procede, por que seria admittir uma distincção não contida nas leis citadas, *et quod lex non distinguere nec nos destinguere debemus.*

E demais a fiança terá por fim unico garantir os dinheiros que forem pagos adiantados? por certo que não; por que é de primeira intuição que semelhante garantia é exigida, já para segurança de que a obra contratada será feita no prazo marcado, e no caso de falta ter a fazenda de quem haver a multa a que o contratante estiver obrigado, e já finalmente por outras circumstancias que deixo de referir; logo não se poderá com vantagem sustentar ser ella dispensavel na especie vertente.

E pois, Sr. presidente, fóra de toda a duvida que o presidente da provincia procedeu irregular e illegalmente nestes contratos, revelando em seus actos o desrespeito para com a legislação da provincia, e condescendencias para com certas e determinadas pessoas, condescendencias culposas e que o levaram a fazer contratos em puro prejuizo dos interesses publicos.

Senhores, Esquecia-me de uma circumstancia, aliás mui grave que se deu em um destes contratos. O contratante Manoel Gonçalves Nunes Machado era fallido, declarado por sentença do respectido juiz, na época em que fez o contrato com o presidente da provinca!!...

Não desejo, senhor presidente, offender o caracter desse cidadão, levo-me a crer que poderá cumprir fielmente, o seu contrato – mas senhores, dizei-me, podia legitimamente o presidente da provincia contratar com um fallido e sem fiança?

O Sr. Araujo Barros: — Não estava rehabilitado?

O Sr. G. de Drummond: —Não, senhores, aqui tenho a prova (depois de procurar os papeis.) Emfim não trouxe.

O Sr. Araujo Barros: —Pois eu desejava ver as provas sobre esse ponto, por que talvez eu concorde com o nobre deputado.

O Sr. G. de Drummond: —Comprometto-me com o nobre deputado a apresentar-lhe documento do qual consta que a 23 de agosto foi aberta a fallencia do Sr. Nunes Machado.

O Sr. Araujo Barros: —Mas quando foi feito o contrato?

O Sr. G. de Drummond: —Me parece que em janeiro.

O Sr. Araujo Barros: —Em novembro.

O Sr. G. de Drummond: —Logo?

O Sr. Araujo Barros: —Logo tinha cahido ou não o processo?

O Sr. G. de Drummond: —Se ainda hoje não está elle rehabilitado.

O Sr. Araujo Barros: —Quem lhe disse isso? Por essa razão é que eu peço as provas dessas cousas.

O Sr. G. de Drummond: —Eu me encarrego de apresentar ao nobre deputado uma certidão do juizo commercial desta cidade em que se vê que o Sr. Nunes Machado não está ainda rehabilitado.

O Sr. Araujo Barros: —É seu dever.

O Sr. G. de Drummond: —Senhores, se a fallencia foi aberta em agosto, se até hoje o fallido não está rehabilitado, como pôr-se em duvida a impossibilidade que tinha aquelle cidadão para contratar com a fazenda em vista da sua interdicção legal?

Como pôr-se em duvida que o presidente da provincia commetteu um acto digno do toda a censura?

Em abono da verdade, Sr. presidente, devo dizer que me consta que o Sr. Nunes Machado não tinha parte ou interesse na casa commercial que gyrava sob sua firma; sou ainda informado que havia nessa prestação de firma um mero favor, mas este facto, senhores, nem o isenta dos effeitos da interdicção legal, nem tão pouco o habilita para contratar com a fazenda.

Acerca do contrato do Sr. Paes de Mello a directoria das obras publicas exigio que fosse feito por arrematação, citando, segundo me consta, uma lei provincial que assim preceituava; esta exigencia, foi despresada, e o contrato foi feito independente dessa medida.

Sr. presidente, vou narrar um facto cuja prova não posso apresentar porque até hoje não obtive as informações que sollicitei do presidente da provincia; baldo destes recursos direi o que particularmente soube, protesto porém, que serei o primeiro a restabelecer a verdade se por ventura obtiver a prova que estou em erro. Foi adjudicada á fazenda provincial uma propriedade pertencente a João Carneiro Machado Rios; antes porém da sentença da adjudicação ser proferida por parte de um terceiro se pedio vista da execução sob pretexto de que a propriedade já tinha sido vendida pelo executado; a vista foi em auto apartado concedida, e interpondo-se o recurso de aggravo foi denegado o provimento. Proferida a sentença da adjudicação, assignada a respectiva carta, o terceiro ainda veio a juizo pedir vista, o que lhe foi denegado pelo facto de estar a execução concluida, e que só pelos meios ordinarios poderia obter a rescisão da sentença de adjudicação. Interpoz-se de novo o recurso de aggravo, deixando de proseguir em seus termos regulares por ter o aggravante reconhecido que a propriedade adjudicada era do proprio executado: nesse entretanto requeria a mesma individualidade ao presidente da provincia que a tal propriedade lhe fosse por venda cedida, não posso precisar a quantia.

O Sr. Buarque: Admiro que tivessem abusado tanto da boa fé do nobre deputado. Me comprometto a demonstrar como essa transacção foi muito legal, muito favoravel a fazenda publica.

O Sr. Araujo Barros: — O folhetinho não está muito certo neste ponto.

O Sr. G. de Drummond: —Até a adjudicação, a vista, e a desistencia eu garanto ao nobre deputado.

O Sr. Buarque: —Lamento que abusassem tanto de sua bôa fé.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. G. de Drummond: — Foi apresentada a proposta, não sei se por preço inferior ou não ao da adjudicação, e foi aceito.

Um outro pretendente, o Sr. desembargador Souza, offereceu á presidencia quantia superior á primeira offerta, mandou-se ouvir a thesouraria, que em seu parecer deu preferencia á primeira proposta; entretanto senhores, o primeiro proponente offereceu quantia superior á do segundo, e o presidente mandou immediatamente fechar o contrato.

O desembargador Souza ainda por sua vez offereceu maior somma.

Um Sr. Deputado: - Nego.

O Sr. Ayres Gama: —Menos verdade.

O Sr. G. de Drummond: —Não é muito parlamentar, mas emfim...

O Sr. Buarque: — O nobre deputado foi illudido.

O Sr. G. de Drummond: —Pódo ser que esteja em erro; devo crer no que me informaram, aceito porém todas as explicações, e protesto que serei o primeiro perante esta casa em restabelecer a verdade. Já lhes disse que tenho toda a docilidade precisa para ser convencido e para confessar o meu erro.

A segunda proposta, Sr. presidente, já não mereceu a immediata approvação, foi ordenada a audiencia do inspector da thesouraria em 3 de setembro, e no dia 4 foi lavrado o contrato com o primeiro proponente, sendo de notar que as letras provenientes dessa transacção ultimada á 4 estão selladas á 5 de setembro.

A ser exacta esta circumstancia, torna-se saliente ou que a thesouraria não cumprio o seu dever aceitando em pagamento letras sem ser selladas, ou que o contrato foi ante-datado, afim de impedir-se a apreciação, e a aceitação de proposta ultima do segundo proponente.

Mas, senhores, quando neste facto não haja perfeita exactidão, eu ainda perguntarei áquelles que me contestam: — apresentava-se mais de um pretendente á compra de propriedade adjudicada, não seria mais rasoavel, de accordo mesmo com a legislação vigente, que a propriedade fosse posta em hastea publica, abrindo-se por esta forma a concurrencia? Não seria este o meio mais legal, mais acertado e mais util aos interesses publicos? Por esta fórma não evitaria S. Exc. que pairasse no animo de todos juizos temerarios ácerca do modo por que curava dos negocios publicos? Por certo que sim.

No entretanto estas considerações não tiveram peso para o Sr. Silveira de Souza.

Mais um facto, Sr. presidente, eu vos vou narrar:

O art. 1.º da lei n. 276 de 9 de abril de 1851 determina que o empregado publico na impossibilidade physica ou moral para continuação do emprego, adquirida durante o mesmo e *verificada* por uma—*junta medica*—poderá ser aposentado sem ter trinta annos de serviço (§ 2.º da citada lei.)

Entretanto, senhores, João Vicente Passos, porteiro da directoria das obras publicas, requereu a sua aposentação, e sem proceder-se ao exame medico foi-lhe concedida. Mas, senhores, esse emprego tinha de ser dado á alguem, que havia prestado relevantes serviços na eleição dos Afogados.

O Sr. Araujo Barros: —Foi o nomeado?

O Sr. G. de Drummond: —Creio que sim.

O Sr. Araujo Barros: —Está enganado: o nomeado foi individuo que mora na Escada, e que não é eleitor.

O Sr. G. de Drummond: —Não importa; o que censurei foi a maneira por que, desrespeitando-se e infringindo-se a lei citada, se concedeu a aposentação.

Ainda Sr. presidente, narrarei mais um facto.

O art. 2.º da lei n. 531 determina expressamente que os empregados dos estabelecimentos de beneficencia, que perceberem retribuição annual, só sejam admittidos por contrato.

Um Sr. Deputado: —Mas ha uma excepção na lei no compromisso approvado por esta casa.

O Sr. Ramos: —Eu já esperava por isto. Vai muito bem.

O Sr. G. de Drummond: —Perdão: não vou tratar do nobre deputado.

O Sr. Ramos: —Póde tratar.

O Sr. G. de Drummond: —Foi nomeado cirurgião do hospital de caridade o Dr. Sarmento filho.

O Sr. Ramos: — Eu estou nas mesmas condições.

O Sr. Buarque: —Tambem neste ponto comprometto-me a responder-lhe.

O Sr. G. de Drummond: —Ouvirei com muito prazer, sou docil e garanto-lhe que estimarei a discussão porque a verdade apparecerá.

A lei por mim citada, senhores, estabelece—que só por contrato—poderão servir os empregados dos estabelecimentos de beneficencia; no entretanto o Sr. Silveira de Souza fez o contrario nomeando por sua conta o Sr. Sarmento Filho. A junta da Santa Casa de Misericordia observou á S. Exc. a necessidade do contrato, mas o presidente da provincia á nada attendeu, ordenou que independente de quaesquer observações o nomeado entrasse no exercicio.

Concluo pois, senhores, dizendo que a razão de ser a nomeação autorisada pelo compromisso não procede, porque neste ponto estava elle revogado pelo artigo da lei por mim citado, S. Exc. ainda desta vez mostrou-se superior á lei, mostrou-se superior e desrespeitador das decisões desta casa.

Sr. presidente, mais um facto, e eu concluirei. A sua narração revella que não ha poder no estado que mereça respeito, porque a acção administrativa póde chegar até lá.

O delegado de policia desta cidade.

Um Sr. Deputado: —O actual?

O Sr. G. de Drummond: — Não: o primeiro supplente.

O delegado de policia prendeu á um boleeiro, e o fez recolher á casa de detenção.

Pedio-se a soltura por habeas-corpos ao venerando tribunal da relação e foi concedida. O delegado apostemou-se com semelhante decisão e pedio a sua exoneração. Quereis, senhores, saber qual a resposta do Sr. Silveira de Souza? Recusou a demissão, lavrou o acto da prisão do boleeiro, estigmatisando assim a decisão do tribunal superior; e tudo isto, senhores, quando era de primeira intuição o arbitrio e violencia da autoridade á quem me refiro.

(Ha um aparte.)

O Sr. G. de Drummond: —Pelo crime de desobediencia a prisão só póde ter lugar depois da sentença condemnatoria passar em julgado, é este crime daquelles em que o delinquente se livra solto.

Um Sr. Deputado: — Mas se a prisão foi effectuada?

(Ha outro aparte.)

O Sr. G. Drummond: — Eu lerei o officio de S. Exc.

« Officio ao primeiro supplente do delegado da capital major Gustavo José do Rego.—Envio á Vmc. para seu conhecimento a inclusa cópia do officio, com que respondo ao que em 26 do corrente me dirigio o Dr. chefe de policia, communicando-me o pedido que Vmc. lhe fizera de sua exoneração do cargo de primeiro supplente do delegado dessa capital, e á vista das razões ahi declaradas, pelas quaes lhe foi essa exoneração recusada e de plena confirmação que ás mesmas acaba de dar essa presidencia em demonstração da confiança e consideração que Vmc. lhe merece, é de esperar que Vmc. continue a prestar os seus bons serviços a policia desta capital, quando a isso fôr chamado.

« Dito ao Dr. chefe de policia.—Em officio de 26 do corrente me communica V. S. que o primeiro supplente do delegado de policia desta capital o major Gustavo José do Rego, em officio de 24 do corrente lhe pedio exoneração daquelle cargo, em razão de haver-se preenchido o lugar de delegado em seguida ao facto que ultimamente se déra com o mesmo primeiro supplente, por occasião de uma prisão que poucos dias antes havia feito, o que a seu ver dava motivo a suppor-se falta de confiança a seu respeito, e desapprovação daquelle seu acto, communica-me V. S. igualmente que recusou essa exoneração, declarando ao referido primeiro supplente não só que aquelle preenchimento do lugar de delegado, que se achava vago, nenhuma relação tinha com o facto alludido, e no qual aliás elle procedêra muito regularmente, mas ainda que continuava o mesmo primeiro supplente a merecer-lhe toda a confiança e consideração pela intelligencia, zelo e dedicação com que sempre se houve no desempenho dos deveres de seu cargo, e inteirado desta resposta de V. S. e da opinião que forma acerca daquelle funccionario, com as quaes inteiramente me conformo, tenho a dizer-lhe que bem procedeu V. S. recusando-lhe a exoneração que pedio e para a qual não ha motivo algum.»

E' o presidente da provincia que apoia o arbitrio da autoridade subalterna, e lança dest'arte o estigma sobre as decisões de um tribunal superior respeitavel pelos seus actos de justiça e que ha sido a unica garantia dos nossos direitos. (Apoiados.) O tribunal, senhores, que sempre tem opposto barreiras aos desmandos das autoridades quando ellas se tornam instrumentos de paixões ignobeis. O tribunal que por seus actos não equivocos ha plenamente demonstrado, o espirito de justiça, que domina a todos os seus membros foi menoscabado.

Em 1860 o nosso collega Dr. Teixeira, não obteve a prova mais robusta da inteireza e independencia deste tribunal? Emfim, senhores, o venerando tribunal da relação com quem nos temos achado em todas as crises politicas como defensor da liberdade do cidadão não escapou a razoura do Sr. Silveira de Souza.

O Sr. Araujo Barros: — Por ordem de quem foi preso o nosso collega?

O Sr. G. de Drummond: —Do chefe de policia.

O Sr. Araujo Barros: —Era o Dr. Tristão.

O Sr. Gaspar de Drummond: — Creio que sim.

O Sr. Araujo Barros: — Elle que lhe responda.

O Sr. Gaspar de Drummond: —Não estou apreciando o seu acto.

Senhores, o tribunal da relação não mereceu do presidente da provincia o respeito e acatamento a que tinha direito pelo acto de justiça que acabava de praticar; pelo contrario a autoridade subalterna que havia infringido a lei, fazendo uma prisão arbitraria, era por S. Exc. elogiado!

O Sr. Rego Barros: —Illegal, não apoiado.

O Sr. Cunha Teixeira: —O nobre deputado não sabe da lei como diz que não é illegal?

O Sr. Gaspar de Drummond: — Senhores, eu em poucos palavras mostrarei a illegalidade da prisão praticada pelo delegado de policia.

O codigo do processo criminal estabelece que a prisão preventiva não terá lugar (além de outra excepção) nos crimes cujo maximo da pena não exceder de seis mezes, e ainda mais que nesta hypothese o delinquente assistirá solto a todos os termos do seu julgamento só tendo lugar a prisão quando a decisão condemnatoria tiver passado em julgado.

Ora o crime que motivou a prisão do boleeiro, sendo de desobediencia, tem como pena em seu maximo quarenta dias de prisão; logo, senhores, tal prisão não podia ser affectuada preventivamente. E ainda mais, senhores, esta argumentação é procedente se o crime que deu lugar a prisão do boleeiro foi o de infracção de posturas, e em qualquer das hypotheses que se queira encarar a questão o delegado obrou violenta e arbitrariamente.

Um Sr. Deputado: —E no caso de resistencia?

O Sr. G. de Drummond: —O nobre deputado sabe que a resistencia segundo a definição do nosso codigo é a opposição com força a uma ordem legal.

Um Sr. Deputado: —Não é só com força.

O Sr. G. de Drummond: —Ou ameaças capazes de atterrar qualquer homem de firmeza ordinaria. Mas, senhores, esta causa da prisão não é procedente, —onde a força— que este pobre boleeiro tinha para empregar contra a ordem legal do delegado de policia? Qual a ameaça que poderia ter sido feita a essa autoridade, rodeiada de prestigio no centro desta cidade? Nenhuma. Logo este motivo é inadimissivel.

Um Sr. Deputado: —A autoridade, não foi ouvida, logo não se podia saber qual era o crime.

O Sr. Cunha Teixeira: —A parte de policia publicada prova o contrario do que diz o nobre deputado.

O Sr. G. de Drummond: —Aqui paro e somente, direi senhores, que o presidente da provincia ainda desta forma mostrou-se superior a lei quando tinha de decidir-se entre seus amigos.

Sr. presidente, tenho com a franqueza que me caracterisa, feito a exposição dos motivos que me levaram a negar o meu apoio a politica actual e o meu voto de adhesão e confiança a administração da provincia.

Vou concluir: o paiz está a braços com um debito interno e externo de cento e trinta e tres mil contos.

O Sr. Sá Pereira: —Que nos legou os vermelhos.

O Sr. G. Drummond: —As fontes das nossas rendas estão quasi extinctas, não temos esperanças na creação de novos impostos, verdadeiro gravame que vae pesar sobre as classes menos favorecidas da sociedade, alfim o receio e terror de que se acha possuido o povo brasileiro pelo recrutamento forçado eis, senhores, o cataclysma que se está passando, eis emfim em quadro vivo os beneficios que, nos tem —trazido – o partido dominante ou a liga progressista.

Tenho concluido. (Muito bem muito bem.)

## REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial, na sessão de hontem, apreciou um requerimento do Sr. José Maria para que a casa decedisse se a força alli existente se achava á disposição da casa ou da commissão de policia, e outro do Sr. Gervasio Campello para que a casa deliberasse sobre a retirada da força.

Faltaram a favor deste requerimento os Srs. Gervasio Campello e Paula Baptista, e contra o Sr. Sá Pereira, e a favor do 1.º o Sr. José Maria.

Posto a votos o requerimento do Sr. José Maria, foi approvado, e consultada a casa, decedio esta que a força se achava á disposição da commissão de policia, sendo prejudicado o requerimento do Sr. Gervasio Campello.

Continuando na primeira discussão do projecto que impõe sobre caixeiros estrangeiros, occuparam a tribuna em favor do mesmo os Srs. Silveira Lobo e Silva Barros.

A ordem do dia para hoje, é a mesma.

— Depois de dous dias em que não podera funccionar á falta de numero legal, occupou-se hontem o tribunal do jury com o julgamento do processo á que procedera o subdelegado da freguezia da Varzea contra Manoel Francisco por crime de estellionato.

O summario, havendo sido instaurado por queixa do padre José Felix Moreira da Costa, que mais tarde desistira da accusação, teve como parte accusadora o ministerio publico em razão de ser inafiançavel o delicto arguido ao réo.

O facto sujeito á apreciação foi o seguinte: Manoel Francisco, incumbido de conduzir para esta cidade varias cargas de assucar do engenho do queixoso, subtrahio por vezes porção desse genero, cujo producto occultara ás vistas do committente. Afim de melhor levar á deffeito a defraudação exercida em pequena escala, mas por vezes repetida, o accusado occultára as cartas de remessa do committente para o correspondente e as facturas de venda, por este remettidas áquelle.

Defraudando assim ao queixoso, Manoel Francisco usou ainda de artificio para obter pouco mais de 50$000 do correspondente, dizendo-se para este fim devidamente autorisado, quando não o havia sido.

Preenchidas as formalidades legaes, foi reconhecida pelo jury a criminalidade do accusado, que foi afinal condemnado á pena de 7 mezes de prisão simples e multa de 5 por cento sobre o valor do estellionato, como incurso no grão minimo do art. 264, § 4º do cod. crim.

O conselho de sentença compoz-se dos seguintes senhores:

Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.
Major Claudino Benicio Machado.
Anacleto Antonio de Moraes.
Joaquim de Gusmão Coelho.
Major Bellarmino do Rego Barros.
Francisco Geraldo Moreira Temporal.
Thomaz Garrett.
Henrique José Alves Ferreira.
Luiz do Rego Barros.
Jesuino Rodrigues Cordeiro.
Francisco de Oliveira Mello e Silva.
José Ribeiro Guimarães.

Foi advogado do réo o Dr. José Roberto da Cunha Salles.

Ás 2 1/2 horas da tarde estava a sessão encerrada.

— Hontem, ao começar a accusação em nome da justiça, o Dr. Gusmão Lobo sentio-se incommodado, que o obrigou a fallar de sua propria cadeira no tribunal, depois de solicitar a devida licença ao respectivo Dr. juiz de direito.

— Hoje se extrahirá a 5ª parte da 1ª loteria da matriz de S. Lourenço da Matta, pelo plano das loterias extraordinarias, sendo o maior premio 10:000$.

— Hoje a sociedade dramatica *União e Recreio Familiar* dá a sua recita deste corrente mez.

— De novo instamos pelo aterramento do grande lago, que fica á entrada do passadiço, da parte desta freguezia de Santo Antonio.

O transito com a existencia delle acha-se incommodamente difficultado; e por isso a medida que solicitamos é carecedora de ser praticada desde já, e não ficar para as *Kalendas gregas*.

— Quando noticiamos qualquer facto occorrido na cidade ou provincia servimo-nos ou de informações que se nos ministrou, ou do que colhemos por nós mesmos no lugar em que o facto se deu, despindo-nos de qualquer prevenção que possamos ter para com alguma das pessoas nelle envolvidas, e nesse caso se achará o de que nos occupamos em nossa *Revista* de ante-hontem, passado n'uma taberna da rua Direita, da qual é administrador o Sr. José Antonio Soares de Azevedo, entre este senhor e um caixeiro da casa dos Srs. Mendes & Coelho.

A maneira simples e natural porque esses senhores explicaram o facto em sua carta, que já publicamos, demonstra claramente que nenhuma má fé houve e que ainda menos houvessem approvado a leviandade do seu caixeiro, á quem só fizeram voltar a aquella taberna, afim de explicar o que lhe tinham ordenado seus patrões e obter a differença que se déra contra a casa, pelo equivoco por elle praticado.

Achando-se completa a narração do occorrido com as duas noticias que haviamos dado, fomos quinta-feira procurados pelo Sr. Azevedo para a publicação da sua correspondencia, que hontem sahio á luz, em a qual pretende provar que não levava o caixeiro os 400$000 para desfazer o recebimento, sob o pretexto de que não lh'os apresentára, e que offerecera ir recebe-los á casa de seus patrões.

Não havendo lei que nos imponha o dever de publicar tudo quanto nos trazem, e achando que estava por demais explicado o facto, recusamos a correspondencia, tanto mais que ella apenas se referia á restituição do dinheiro em troca do recibo, proposição que já foi destruida pelos Srs. Mendes & Coelho, que affirmaram ter o seu caixeiro levado os 400$000 em duas notas de 200$000, que só não foram apresentadas na occasião pelo estado de excitamento em que se achava o caixeiro, após o que se déra entre elle e o Sr. Azevedo.

Acerca do mais que diz o Sr. Azevedo, deixamos aos Srs. Mendes & Coelho a tarefa de responder, porquanto é á elles que se refere.

— Ha dous dias que o nosso telegrapho não funcciona por falta de bandeiras, que foram em parte destruidas na quarta-feira pelo vento e chuva.

A necessidade que tem o commercio dos signaes dos navios que se approximam ou buscam o porto, é tão palpitante, que é de esperar sejam logo substituidas as bandeiras inutilisadas.

— Acaba de chegar de Fernando de Noronha, de volta de sua importante commissão, o Sr. coronel Antonio Gomes Leal, que no dia 17 do corrente passou ao seu substituto, o Sr. tenente-coronel Luiz José Monteiro, o commando daquelle presidio.

Durante o tempo que alli esteve, occupou-se o Sr. coronel Leal com as fortificações e melhoramentos da ilha, deixando obras de real merecimento e d'uma utilidade immensa sem gravame dos cofres publicos.

A lhaneza e cavallеirismo porque distribuia o serviço e fazia cumprir á cada um os seus deveres, tornaram-o sempre estimado de todos e sempre recordado dos seus subalternos e daquelles que alli vivem pelo seu mão fado.

— Hoje sóbe á scena no Santa Isabel o lindo drama vertido do francez O *Ultraje*, que já tantos applausos mereceu quando subio á scena em 1862. Nascido do centro da mesma escola que produzio os *Intimos*, elle deixa ver em cada uma de suas scenas um novo passo do progresso da arte.

O scenario acha-se quasi todo retocado, e renovado na parte que havia sido traçada quando subio á scena em 1862.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 22 de abril de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 21 do corrente.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. Chefe de policia, Manoel Rodrigues, vindo do presidio de Fernando, como sentenciado.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Antonio Froxado Soares Guimarães, e Antonio José Henriques Cardin, ambos por offensas physicas.

O chefe da 2ª secção,
*J. G. de Mesquita.*

— Movimento da casa de detenção, no dia 21 de abril de 1864.

| | | |
|---|---|---|
| Existiam | 348 | presos. |
| Entraram | 6 | » |
| Sahiram | 13 | » |
| Existem | 341 | |
| A saber: | | |
| Nacionaes | 239 | » |
| Estrangeiros | 36 | » |
| Mulheres | 1 | » |
| Estrangeira | 1 | » |
| Escravos | 60 | » |
| Escravas | 4 | » |
| | 341 | |

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 152

— Movimento da enfermaria do dia 22 de abril de 1864.

Teve baixa:
Antonio José Henriques Cardin, contusões.
Geraldo Gomes, contusões.

Teve alta:
Bento Francisco Lopes da Fonseca.

— Passageiros do vapor nacional *Parahyba*. sahido para os portos do norte:

João Francisco da Silva Mendonça, Dr. Pedro Bezerra Pereira d'Araujo Beltrão e 2 escravos, D. Maria Fernandes Campos, 1 soldado do corpo de guarnição, Dr. Ulysses de Barros Mendonça e 1 escravo, José Mendes, Antonio Pacheco, Fr. David da Natividade de Nossa Senhora, Manoel Joaquim de Carvalho, João Antonio Garcia, e uma filha, Austricliano D. Damão Padilha e sua senhora, Joaquim Gonçalves Chaves Filho, Antonio Rabello de Oliveira, Ignacio do Rego Toscano de Britto, José Florindo Torres d'Albuquerque, Francisco José da Cunha Sampaio, Manoel Antonio Guimarães, Manoel Gomes Moreira, José Dias Pimenta Junior, coronel Manoel José Pereira Pacheco e 4 filhas, 2 escravos e 1 criado.

## UM POUCO DE TUDO.

Do *Tintamarre* traduzimos o que segue:

Os parentes de Jocrisse deram pannos nesta semana, para que a gente se entretenha com elles.

Que se julgue:

Um dos membros dessa estimavel familia, entra no estabelecimento de um vendedor de tabaco, no boulevard.

— Bom dia, senhora, quero dous sellos de vinte centesimos.

— Oh! não temo-los agora, senhor.

— Sim, mas eu suppunha que a senhora era obrigada a te-los agora.

— E' verdade, senhor, mas não temo-los...

— Bem, é justo...

O segundo membro dessa familia é chefe de estação.

Ultimamente elle dirige a um de seus companheiros o seguinte thelegramma:

— O que continham as pipas vasias, que vós expedistes esta manhãa?

O companheiro respondeu:

— Essas pipas vasias não continham nada!..

* * *

Uma casualidade fez-me encontrar ante-hontem um antigo camarada, a quem não via ha dez annos.

Elle achava-se mal trajado, e a barba carecia de um agrado da navalha, assim como os cabellos do pente.

— O que tens feito ha tanto tempo?

— Eu? regresso do paiz das pivedes...

— Mas não tens ar, meu velho, de haveres lastrado dellas o teu sacco.

— Ora, eu não fui lesto jâmais... em nada...

Antes de te narrar as minhas aventuras, tomemos uma chavena de chocolate, se me crês; pois estou em jejum.

— Para que não me disseste logo.

— Meu estomago gritava... tu não o ouviste?

* * *

Madamessella X affecta de delicadeza.

A fallar a verdade, guardando ella um temperamento nervoso em um involucro de colibri, parece justificar a sua repugnancia apparente pelas comidas, que lhe offerecem.

— O que come ella em suas reflexões? perguntava alguem a mãe.

— Um nada; nem isto!

— Então...

— Um bocadinho, e é tudo.

— E' pena. Um succulento beeftesk seria melhor.

— Ah! meu Deus! se eu lhe abrisse a bocca...

— Elle passaria talvez por ella... Fazei a experiencia.

——

Da *Revista Escolastica*, extrahimos o seguinte:

*(A' estréa poetica de um amigo do autor.)*

Poeta joven, que despertas rindo,
Bem como a aurora no clarão primeiro:
Avante sempre, do progresso a porta,
Com chave de ouro, vem abrir faceiro.

Olha o futuro, como vem brilhando,
Repara a gloria, que te ameiga os cantos,
Caminha, oh joven, pela senda amavel,
Cheia de louros, tão viçosos, tantos.

Não te perturbem, do silencio as vozes,
Nem da descrença, o ribombar; avança:
Nauta das musas contra as ondas, voga.
Que a tempestade tambem traz bonança.

E' teu destino, sobre o grande livro,
Flôr que se embebe nos aromas seus,
Nobre, sublime, portentoso, egregio,
Bem como as rosas do jardim de Deus.

Segue portanto, do destino a força,
Soletra o canto, que o perfum encerra:
Vate que pairas, nas altivas nuvens,
Desce dos astros, vem viver na terra.

E a minha lyra, no louvor ingenua,
Vai ser a nuncia de teus bons agouros;
Aqui te aguardam do talento as glorias;
Aqui te esperam, do porvir os louros.

——

Lê-se no jornal francez *La France* o que segue:

O systema constitucional da Dinamarca, comprehende uma camara em que está representada toda a monarchia e que se chama Rigsraad.

Devem entrar nella os envidados do reino propriamente dito e dos ducados Holstein, Schleswig e de Lauenburgo.

E', em summa, um parlamento, e foi este corpo politico que votou a ultima constituição.

Além disto, cada parte dos estados dinamarquezes tem uma representação local.

Para o Holstein, para o Schleswig e para o Lauenburgo ha uma assembléa particular.

O reino propriamente dito, isto é, as ilhas dinamarquezas e o Jutland, tem a sua representação particular, que se rene em Copenhague e se divide em duas assembléas; o Laugthing e o Folkthing.

A primeira é composta dos grandes proprietarios e da nobreza do paiz, e a segunda da burguezia e povo.

A reunião das duas camaras chama-se Rigsraad.

A ilha de Islandia tem, na mesma ilha, uma assembléa particular.

A Dinamarca é o mais pequeno dos tres reinos scandihavos, (Suecia, Norwega e Dinamarca.)

E' por toda a parte banhada pelo mar, excepto ao S., onde é limitada pelo Hanover e Mecklemburgo.

Tem a Este o Baltico, e ao Oeste o mar do Norte.

O estreito do Sund, o Cattgt e o Skager-Rack separam-na da Suecia e tambem de Norwega.

Divide-se em paiz dinamarquez e paiz allemão.

O primeiro compõe-se:

1.º da peninsula cimbrica, que se divide no Jutland septentrional e Jutland meridional ou ducado de Scheswig: —2.º do archipelago dinamarquez, que comprehende as ilhas Seeland, Fionia, Laaland, Falster, Bornholm, Moen, Ocroé, Alsen, Fermen, etc., e tambem a Islandia e o archipelago de Feroé.

O paiz allemão comprehende os ducados de Holstein e Lauenburgo, que fazem parte do confederação germanica.

Tem colonias na costa occidental da Gruenlandia, algumas feitorias nas costas de Guiné e Antilhas.

Vendeu aos inglezes em 1844 as que tinha na India.

E' pouco montanhosa de terreno fertil em pastos, tendo por isso muito bom gado e bons cavallos.

A sua principal industria consiste em tecidos para velas, pannos, porcellanas e armas.

Tem commercio florescente e instrucção muito derramada.

A sua população e de dous milhões de habitantes

Em 1814 perdeu a Norwega, por se ter alliado a Napoleão I, tendo-lhe os inglezes por esse motivo, bombardeado em 1808 a capital (Copenhague) que tem 125,000 habitantes, magnifico porto e boa cidadella, sendo uma das melhores edificadas da Europa, com palacios, templos, grande quartel, um grande numero de importantes estabelecimentos de instrucção publica, universidade, escola polytechnica, grande escola metropolitana, escola militar, academia de cirurgia e muitas bibliothecas (sendo a do rei uma das mais ricas da Europa), galeria de quadros, museus de historia natural e antiguidades do norte, academia e sociedades scientificas e fabricas de telas, pannos, rendas, cartas de jogar, papeis pintados, estofos, chapéos, porcellanas, etc., etc., e bellos estalleiros.

Foi fundada em dia de natal de 1043, porém só em 1224 foi elevada á cathegoria de cidade, e em 1443 escolhida para residencia da côrte.

Foi queimada em 1728 e 1795.

Quando os inglezes, em plena paz, a bombardearam em 1807, pereceram 2,000 habitantes.

——

Lê-se na *Presse*:

M. de Sancty, senador e membro do Instituto, e o abbade Michon chegaram a Paris de regresso de uma longa e fructuosa expedição scientifica na Palestina e na Arabia transjordana.

Os resultados da sua viagem são, ao que parece, magnificos.

Poderam explorar em plena liberdade o recinto interior do templo de Salomão, que antes só furtivamente era visitado por alguns viajantes, e graças a chave, que tantas portas abre, chamada *Bakchich*, poderam construir palanques, tirar moldes e desenhar com cuidado os preciosos restos da architectura salomoniaca, escapados ao incendio que destruio o templo, quando Tito tomou Jerusalém.

O mais importante dos seus trabalhos foi a exploração da vasta pecropole chamada o Tumulo dos Reis.

O monumento expiatorio que o rei Herodes mandou levantar sobre estes tumulos, depois de os ter violado para tirar os thesouros que continham, foi encontrado no meio das ruinas que obstruiam a entrada principal.

A descoberta mais feliz foi a de um jazigo sepulchral ainda intacto, tapado com muita arte, e no qual se achava o sarcophago de um rei de Jerusalem.

Uma magnifica inscripção em caracteres hebraicos da mais remota época estava gravada na frente do sarcophago.

O despojo real encerrado naquelle ataúde de marmore fez-se em pó logo que o ar exterior penetrou dentro.

Este monumento, unico no seu genero, chegou ao Louvre com as outras antiguidades descobertas na expedição; e que devem formar um museu hebraico, que será de um grande interesse.

Além dos seus trabalhos sobre archeologia christãa, o abbade prepara um, que proximamente vai publicar, sobre a « Vida de Jesus », do qual as partes mais consideraveis foram compostas nos proprios lugares.

## COMMUNICADOS.

Depois do discurso do Sr. Dr. Pedro Luiz, proferido na camara temporia, differentes athletas propugnadores da nossa religião, se apresentaram com denodada coragem para destruir as graves offensas feitas áquelles principios, e cada qual mais forte e mais cheio de energia.

Ao Sr. conselheiro Pedro Autran da Matta e Albuquerque, coube-lhe a primasia em suas refutações, depois das quaes succederam-se a do *Catholico Leigo*, que não lhe ficou a quem, e mais o *Catholico*, que tambem em nada desmereceu.

Ainda é bom que o Sr. Pedro Luiz se convença de uma vez para sempre, que o mundo catholico jâmais emudece quando se trata do assumpto de que fez questão a sua discussão, e ainda mais fique sabendo, que se no recinto da assembléa, onde existem sacerdotes que deixaram passar incolume as suas asserções, fora delle e a quem não corria a restricta obrigação de defender essa causa, homens appareceram que, com argumentos foram capazes de confundir ao illustre deputado, Sr. Pedro Luiz.

Sem poder entrar na apreciação da questão por falta de conhecimento, não posso todavia deixar de dizer, que causa verdadeira admiração vêr-se que o Sr. Pedro Luiz, filho de pais, como devemos suppôr catholicos, escolhido por um povo tambem catholico para defender os seus direitos, se apresente no parlamento para dar um testemunho solemne dos máos principios em que se acha embuido, dando por esse modo uma prova irrefragavel de que não sabe corresponder a confiança daquelles que o honraram com seus votos.

O facto de se conceder um terreno ao lazarista *Janrard*, para erigir um templo catholico, não devia jâmais produzir esse effeito magnetico que produzio no animo do Sr. Pedro Luiz, maxime, tendo elle em vista os serviços prestados por essa gente.

Talvez o Sr. Pedro Luiz não se quizesse dar ao trabalho de lêr a historia do jesuitismo, e nem tão pouco a vida de S. Vicente de Paulo, porque se o tizesse certamente não se pronunciaria tão desabridamente contra taes instituições.

Admira por certo, e é para lamentar, que um representante da nação, tal como o Sr. Pedro Luiz, não se quizesse dar ao trabalho antes de entrar na discusão daquelle projecto, de pansar maduramente sobre a materia, e tanto mais quanto ella em si encerrava á mais sublime expressão – a da religião. –

Baldada foi entretanto, toda a espectativa com a leitura daquelle discurso, que em nada importa senão a falta de consciencia que o nobre deputado pelo Rio do Janeiro tem de sua convicção.

Não sou eu, são os factos que devem mostrar ao Sr. Pedro Luiz o quanto valem as instituições dos lazaristas, irmãs de caridade, capuchinhos e para prova mostrarei os salutares effeitos dellas.

Não examinou o nobre deputado o hospicio de Pedro II ou hospital dos alienados em Bota Fogo? Não vio a ordem e disciplina que alli reina? E a quem dever tudo isso? Ao Sr. Pedro Luiz? Não vio tambem o hospicio de S. Sebastião no morro do Castello dirigido pelo commissario dos capuchinhos o Sr. frei Caetano da Messina, que tanto tem feito, e com seus irmãos incansaveis se tornam em restituir os infieis ao gremio da igreja? Oh! será isto desconhecer a verdade!! E vós meu Deus, que tanto podeis illuminai aquella ovelha, que desvairada parece embrenhar-se no sceptismo.

Attenda bem o Sr. Pedro Luiz no que ha dito, e depois seja o seu mesmo juiz, e uma vez julgada a sua causa, arrede de si essa idéa toda contraria aos principios de nossa santa religião, e como bom christão chegue-se a igreja, porque nella, e sómente nella podera encontrar o perdão dos seus peccados. Não quero pregar doutrinas ao illustre deputado pelo Rio de Janeiro, que subeja illustração tem para bem pensar, quero sómente fazer valler a força do catholicismo, que o Sr. Pedro Luiz parece descrer, ainda mesmo em vista dos vehementes factos que todos os dias se apresentam a nossos olhos, e que não poderão ser contestados.

Provavelmente o Sr. Pedre Luiz, terá lido a biographia do virtuoso missionario capuchinho frei Sebastião de Meha escripta em Pernambuco depois de sua morte, e em vista della o que responder? Será por ventura uma lisonja? Por certo que não! Então póde avaliar os serviços que os capuchinhos prestam, e pelos quaes nem elles, nem os lazaristas e nem as irmãs de caridade podem ser tão torpemente atassalhados.

Se fôra possivel o Sr. Pedro Luiz percorrer os nossos sertões, veria com admiração sua os prodigios resultantes dos serviços prestados pelos capuchinhos.

Se fôra possivel ainda, o que não é difficil, ter noticias da obra da santa infancia para o resgate dos filhos dos infieis da China, pelo Exm. Sr. bispo de Nancy, saberia que foram elles confiados aos cuidados das irmãs de caridade, que, como bem disse o conselheiro Bastos, são mais um prodigio permanente desta sublime virtude de que tiram seu nome, sendo muito para notar que ellas foram respeitadas pela revolução da França, que não respeitou a alguma outra associação religiosa. E pois, se essa corporação foi pelos revolucionarios de 1789 assim respeitada, não seria muito que o Sr. Pedro Luiz lhe prestasse seu apoio, e quando assim não acontecesse, ao menos não lhe fosse tão infenso na discussão daquelle projecto.

Bem desejára que o Sr. Pedro Luiz, a quem dirijo estas palavras, e cuja illustração muito respeito, se convencesse da razão que outros tiveram para refuta-lo, e oxalá que lhe tenha servido de lição para ir de acordo com a maxima—a crença religiosa alenta todas as fraquezas, adoça todas as desgraças.

*O sachristão.*

———

A repartição da thesouraria provincial parte alguma responsavel póde ter no processo da execução, em que se deram as irregularidades notadas pelo Sr. deputado Buarque em seu discurso na assembléa provincial; visto que aquella repartição não é a factora de processos judiciaes; é certo, que houveram aquellas irregularidades, que foram até vistas pelo presidente então da provincia; e consistiram ellas em que somente se houvera feito a penhora em duas das casas, edificadas no sitio (as da margem do rio) quando existiam alli tres, contando-se com a que fica a frente, na estrada; entretanto que feita aquella penhora, se não fizera avaliação das casas, que haviam sido penhoradas, e sim da que não o fôra; e finalmente não tendo havido lançador na arrematação, foram todas tres adjudicadas á fazenda provincial; ora isso era uma monstruosidade no processo, que deveria afugentar os occurrentes; como succedeu: quem seria o culpado disso, digam os entendedores da materia; mas nunca o tera sido dita thesouraria.

——

### Ao Sr. deputado Soares Brandão.

Somente hoje deparei com o discurso do Sr. deputado Soares Brandão, pronunciado na sessão de 22 de março e publicado no *Diario* de 13 do corrente, em o qual lê se o seguinte trecho, relativo a estrada da Victoria:

« O Sr. Antonio Francisco Paes de Mello Barreto, contratou a conservação de cada mil braças por 25$000 mensaes. A conservação por administração custa ao governo setenta e tantos mil réis por mez pouco mais ou menos, em cada mil braças, por ter dous homens diariamente trabalhando com o jornal de 1$000 cada um, e um conservador que vigia sobre 5 mil braças vencendo mensalmente 60$000. »

O nobre deputado labora em equivoco: confunde, talvez, o que se póde ou deve gastar, com o que effectivamente se gasta.

Attendendo-se ao que dispõe a lei n. 511, dever-se-hia despender mensalmente 64$000 com a conservação de cada mil braças, se a insufficiencia da quota votada para esse serviço, em todas as estradas, não fosse um motivo para restricções muito vigorosas.

Se o custo da conservação de cada mil braças, na estrada da Victoria, fosse de 70$000, a despeza annual, em toda a extenção da mesma estrada, excederia de 18:000$000.

Ora, se o Sr. Soares Brandão quizer examinar os balanços que annualmente são apresentados á assembléa provincial, verá, que o termo medio das despezas de conservação n'aquella estrada, durante os cinco annos anteriores, foi de pouco mais de 6:000$000.

Actualmente o serviço puramente de conservação, por administração, esta muito resumido, e apenas é executado por 8 homens, distribuidos por dous termos de cinco mil braças cada um, o que dá menos de um trabalhador por cada mil braça.

Nos 8 mezes decorridos no presente exercicio, a despeza desse serviço na mencionada estrada, monta a 6:194$300; mas só 4:168$800 pertencem a ferias de pessoal. 2:025$500 foram despendidos na acquisição de material e factura de empedramentos.

O que acabo de dizer póde o illustre deputado verificar quando quizer na thesouraria provincial, ou nesta repartição, onde lhe franquearei todos os documentos de despezas e livros de escripturação em que são lançados os pagamentos.

Recife, 22 de abril de 1864.

*Francisco Raphael de Mello Rego.*

## CORRESPONDENCIAS.

*Srs. redactores.*—Li no seu *Diario* de hoje uma forte correspondencia do Sr. Felix Ferreira de Siqueira, liberal *progressista* contra o subdelegado de Afogados, termo de Ingazeira, dizendo do Sr. João de Deos Siqueira cousas horrorosas, as quaes me não causaram admiração, por que sei que esse João de Deos, que, antes fera do diabo, é homem de máos e perversos instinctos, como é publico, e notorio, e sobre elle pesa com effeito o assassinato que lhe imputa o Sr. Felix; o que, porém, horrorisa a todo o homem amante de seu paiz é que individuos dos costumes, e precedentes de João de Deos sejam investidos da autoridade publica! O Sr. Felix devia, para merecer mais elogios, não limitar-se a descrever os feitos criminosos de João de Deos; devia tambem descrever as façanhas de outros subdelegados, por exemplo, um que assassinou publicamente um pobre pardo na villa de Pão d'Alho, outro que tentou roubar o capitão Florencio Alves, pretendendo extorquir-lhe a indicação do dinheiro por *facadinhas lentas, e miudadas*, e annos depois reduzir á escravidão pessoa livre, pelo que foi processado por ordem do ex-chefe de policia Dr. Araripe.

Faça, pois, mais este serviço o Sr. Felix Ferreira e mostre assim que a actualidade não tem lançado mão para taes empregos, se não de individuos iguaes a João de Deos, o qual se deixou de ser perseguido no tempo dos *vermelhos* não é por culpa delles, que nunca transigiram com o crime, e nem se prevaleceram de homens taes para funcções policiaes; mas, sim por culpa de uma outra autoridade dominada de instinctos protectores, que nenhum governo póde evitar.

João de Deos, é verdade, foi nomeado tenente no dominio dos *vermelhos*; mas quantos no dominio *progressista* tem sido nomeados, não tenente, mas tenentes-coroneis, commandantes superiores, juizes municipaes e juizes de direito, que n'outro paiz de mais moralidade nunca chegariam a esta altura? Compare o Sr Felix a nomeação de João de Deos com as que se tem feito nesta época e verá immensa differença na moralidade desses actos. N'outro tempo quando uma autoridade era accusada de crimes iguaes aos de João de Deos, ou era immediatamente demittida ou responsabilisada: mas hoje succede assim?

Veremos qual o resultado das accusações do Sr. Felix.

Recife 22 de abril de 1864.

*José Victoriano da Cruz.*

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

### O perfume do hemispherio occidental.

(Extracto do jornal—*A Chronica*— 23 de junho de 1858.

Agua florida: no meio do oppressivo calor que nos cerca e debilita, e de que nós todos mais ou menos soffremos, consideramos aquelle que nos póde proporcionar qualquer um meio de allivio consolador e de mitigação suave para nossos soffrimentos como um grande bemfeitor. Os Srs. Lanman & Kemp residentes em Water Street, n. 69, fabricantes da agua florida, tornam-se pois com justa razão, em summo grão dignos deste louvor, e o seu annuncio póde ser visto em uma outra columna desta edição de hoje. Esta excellente agua ou admiravel liquido é usado para os usos ordinarios de banhos, e por sem duvida um dos cosmeticos o mais agradavel, assim como é o mais delicado e delicioso perfume que jâmais temos usado.

A' venda nas boticas e lojas de perfumarias.

## COMMERCIO.

### NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9$ por acção.

——

**Alfandega**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 21 | 369:823$409 |
| dem do dia 22 | 26:211$985 |
| | 396:035$394 |

**Movimento da alfandega**

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas... | 132 | |
| » » com generos... | 214 | 346 |
| Volumes sahidos com fazendas... | 40 | |
| » » com generos... | 420 | 460 |

Descarregam no dia 23 de abril.

Patacho nacional—*D. Luiz*—diversos generos.
Brigue inglez—*John Mathens*—farinha, bolachinha e gaz.
Brigue inglez—*Queen off the Plyne*—mercadorias.
Patacho nacional—*Capuan* diversos generos.

**Importação.**

Barca ingleza *John Mathens*, entrada de Philadelphia, consignada a Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

2,295 barricas de farinha de trigo, 100 meias ditas dita, 150 barriquinhas bolachinha, 10 barricas graxa, 20 caixas vermifugo em vidros, 100 ditas com 1,000 galões de oleo de Kerosene em 200 latas, 851 resmas de papel de embrulho; aos mesmos.

Brigue inglez *Queen of the Plym*, entrado de Liverpool, consignado a Southall Mellors & C., manifestou o seguinte:

50 toneladas de lastro de pedra, 12 barricas, 1 caixa ferragens, 200 barrilinhos chumbo de munição, 50 caixas machinismo; a Saunders Brothers & C.

200 caixas sabão, 1 caixa objectos de escriptorio, 1 dita e 5 fardos tecido de algodão e de linho; a Johnston Pater & C.

18 saccas sementes de algodão; a Geo Lennox Hunt.

155 caixas e 48 fardos tecidos de algodão, de lã, de linho, etc., 2 caixas papel e tinta de escrever, 30 ditas biscoutos; a Southall Mellors & C.

ILEGÍVEL

6 barris oleo de linhaça, 2 ditos alcatrão ; a E. A. Burle & C.
2 caixas lãa ; a Alves Hamburger & C.
1 caixa meias, 95 pilares de ferro ; ao barão do Livramento.
15 fardos tecidos de algodão ; a Rabe Schmettau & C.
1 fardo tecido de algodão ; a Carvalho & Nogueira.
14 fardos tecidos de algodão, 170 barricas cerveja ; a Adamson Howie & C.
1 caixa camisas de linho ; a Phipps Brothers & C.
1 caixa tecido de algodão ; a João Keller & C.
1 caixa utencilios para escriptorio, 13 ditas machinismo, 67 ditas e 60 fardos tecidos de algodão, 4 toneladas de coke ; a ordem.
32 feixes pás de ferro, 13 barricas e 1 caixa enxadas e ferragens ; a José Antonio Moreira Dias.
1 caixinha 9 relogios de ouro : a S. P. Johnston & C.
2 volumes amostras ; a diversos.

**Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 21........ | 16:943$850 |
| Idem do dia 22........ | 2:179$405 |
| | 19:123$255 |

**Consulado provincial.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 21........ | 59:608$526 |
| Idem do dia 22........ | 1:043$570 |
| | 60:652$096 |

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navio entrado no dia 22.*

Liverpool—53 dias, brigue inglez *Harmston*, de 204 toneladas, capitão O. W. Lathan, equipagem 10, carga fazendas e outros generos ; a Paton Nash & C.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Portos do norte—vapor nacional *Parahyba*, commandante J. I. Martins.
Assú—patacho nacional *André*, capitão Joaquim José da Silva Rates, em lastro.

## EDITAES.

O cidadão Francisco Antonio da Silva Cavalcanti, juiz de paz do terceiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro da Boa-Vista do termo da cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem ou noticia d'ella tiverem que Nicoláo Tolentino de Carvalho, me endereçou a petição da forma e maneira seguinte :

Illm. Sr. juiz de paz.—Diz Nicoláo Tolentino de Carvalho, que quer fazer citar a João Torquato de Figueiredo, para que na primeira deste juizo, conciliando-se com o supplicante lhe pague amigavelmente a quantia de um conto oitenta mil quatro centos e quarenta reis, importancia de uma letra já vencida, além dos juros nella estipulado.

E por que o supplicado além de não ter domicilio certo, acha-se em lugar incerto e não sabido, quer o supplicante justificar a ausencia para que, justificada quanto baste, e julgada por sentença se passe carta de edictos com o prazo de trinta dias, para por ella ser citado o supplicado, para a conciliação, que deverá ter lugar na primeira audiencia depois da expiração do referido prazo ; pena de revelia : pede á V. S. defirimento e receberá mercê. —Clorindo Ferreira Catão, procurador.

E mais se não continha em dita petição aqui transcripta, a qual depois de ser por mim lida e examinada n'ella proferi o despacho do theor seguinte :

Justifique.—Terceiro districto da Boa-Vista, 17 de março de 1864.—Silva Cavalcanti.

Em virtude do dito despacho procedeu-se a inquirição das testemunhas, que depozeram sobre a ausencia de João Torquato de Figueiredo; e sendo-me os autos conclusos, por mim lidos e examinados proferi nelles a sentença do theor seguinte :

Julgo por sentença a presente justificação para que produza os devidos effeitos.

O escrivão passe a carta de edictos requerida com o prazo de 30 dias, pague o justificante as custas.

Terceiro districto da Boa-Vista, 8 de abril de 1864.—Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.

E mais se não continha em dita sentença, por bem da qual proferi ao justificante Nicoláo Tolentino de Carvalho a presente carta de edictos com o prazo de 30 dias, pela qual se chama e cita a João Torquato de Figueiredo, ausente, para que dentro do referido prazo compareça por si ou por seu procurador bastante para se proceder a conciliação na forma da petição, sob pena de revelia.

O porteiro do juizo affixará este no lugar mais publico deste districto, publica-lo-ha e passará a devida certidão ; sendo o presente igualmente publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco.

Terceiro districto da freguezia da Boa-Vista, aos 8 de abril de 1864.

Eu Francisco de Barros Correa, escrivão que o escrevi.—Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.

## DECLARAÇÕES.

### Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica registrado o contrato de sociedade que em 16 de março ultimo fizeram Antonio José de Souza Guimarães e José Cardoso da Silva Pinto, Portuguezes, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Guimarães e Cardoso, devendo a mesma sociedade durar do 1º do corrente até 31 de março de 1867, com o capital de 11:000$, fornecidos 10:000$ pelo socio Guimarães, e 1:000$ pelo socio Cardoso.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 16 de abril de 1864.
Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data fica registrado o distrato da sociedade de Manoel Caetano Borges e Silva e José do Rego Mello, que gyrava nesta praça sob a firma de Borges & Mello, cuja liquidação fica a cargo de Mello, depois da qual terá lugar o recebimento dos fundos petencentes a Borges.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 22 de abril de 1864.
Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz publico que na data supra foi tambem registrado o contrato de sociedade de Manoel Luiz dos Santos e Joaquim Francisco do Espirito Santo, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Manoel Luiz dos Santos & C. com o capital de 16:000$, fornecido em partes iguaes por ambos os socios ; devendo a mesma sociedade durar por tempo de quatro annos, contados de 13 de janeiro do corrente.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 22 de abril de 1864.
Julio Guimarães,
Official-maior.

— Pela delegacia do 3º districto do termo do Recife se faz publico que foram apprehendidos dous cavallos furtados que se acham em deposito : seus donos apresentem-se na mesma delegacia munidos das provas necessarias para lhes serem entregues.

**Correio geral.**

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Extremadure*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 16 de abril de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— Não se tendo effectuado no dia 20 do corrente a compra do panno para fardamento do corpo de policia por não ter agradado o que foi apresentado, de novo se convida a quem quizer fornecer, a comparecer na secretaria do mesmo corpo ás 11 horas do dia 22 com a amostra e sua proposta em carta fechada.
Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.
Tenente-secretario.

**Consulado de Portugal**

Por este consulado faz-se publico para conhecimento de quem interessar, que no dia 2 de maio proximo futuro será posto em praça publica, no armazem do agente de leilões, Pestana, o escravo Thomé, crioulo, de 12 annos de idade, pertencente ao espolio do finado subdito portuguez João Baptista da Rocha, hypothecado por escriptura publica á Antonio Alberto de Souza Aguiar, para ser arrematado por quem mais der, sobre o preço de 1:100$ por que foi avaliado.

**Consulado de Portugal.**

Em virtude do que se acha disposto na convenção consular, ultimamente celebrada entre o Brasil e Portugal, faz-se publico que no dia 19 deste mez falleu o subdito portuguez Manoel Tavares Cordeiro, negociante estabelecido na travessa da Madre de Deos.

— Pelo consulado de Portugal nesta cidade, são convidados todos os credores do finado subdito portuguez Seraphim Miguel da Silva a apresentarem seus titulos dentro do praso de 30 dias, depois do qual não serão admittidos. Recife 21 de abril de 1864.

# THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

**5ª Recita da assignatura.**

SABBADO, 23 DE ABRIL.

Subirá á scena o interessante drama em cinco actos, original francez

# O ULTRAGE.

PERSONAGENS.

| | |
|---|---|
| Jacques d'Albert........ | O Sr. Germano. |
| De Brives, juiz inquisidor | » Thomaz. |
| Raymundo de Brives.... | » Victorino. |
| Raul de Brives......... | » Lisboa. |
| Latrade, negociante..... | » Porto. |
| O Dr. Lemarchant....... | » Borges. |
| De Bissiéres ........... | » Pinto. |
| José, criado de Raul.... | » Teixeira. |
| Um criado de Latrade... | » Leonardo. |
| Senhora Latrade........ | A Sr.ª D. Maria Pontes. |
| Helena Latrade......... | » D. A. Marquelou. |
| Joanna de Albert, mulher de Raul......... | » D. Camilla. |
| A senhora de Sevry...... | » Virginia. |
| A senhora de Cerney.... | » Leopoldina. |
| Uma criada........... | » Olympia. |

Officiaes, senhoras, convidados e criados.
Epoca—actualidade.

Sóbe á scena com todo o esmero o presente drama, não lhe faltando nenhum dos muitos accessorios que requer o autor.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

## ESTIVE NO CLUB

Começará ás 8 horas.

**Recita extraordinaria**
Livre da assignatura.

DOMINGO, 24 DE ABRIL DE 1864.

Representar-se-ha o muito apparatoso drama, de costumes militares, em quatro actos,

# 29
ou
# HONRA E GLORIA.

PERSONAGENS.

| | |
|---|---|
| O general .............. | O Sr. Porto. |
| O coronel de caçadores n. 5............ | » Leonardo. |
| O ajudante de campo.... | » Victorino. |
| Placido, sargento instructor, 40 annos....... | » Thomaz. |
| Jorge, capitão da oitava companhia, 25 annos.. | » Lisboa. |
| Má-Cara, sargento da quarta, 30 annos..... | » Borges. |
| O alferes instructor..... | » Victorino. |
| O sargento da oitava... | » Guimarães. |
| 29, quarteleiro da oitava e camarada de Jorge, 60 annos........... | » Germano. |
| Escopeta, rancheiro, 50 annos............ | » Pinto. |
| Batatudo, recruta....... | » Teixeira. |
| Um paisano........... | » Barbosa. |
| Primeiro grilheta....... | » Dito. |
| Segundo dito.......... | » Guimarães. |
| Maria, mulher de 29, 20 annos........... | A Sr.ª D. A. Marquelou |
| Angelica, mulher de 29, e lavadeira do batalhão, 55 annos........... | » D. Jesuina. |

Officiaes, sargentos, cabos, soldados de caçadores 5º e do regimento 16, recrutas, fachinas, musicos, cornetas, tambores e paisanos.

A acção passa-se no castello de S. Jorge e o ultimo acto em campo de Ourique, em Lisboa.
Epoca 1855.

Dará fim ao espectaculo com a comedia em um acto,

## POR CAUSA DE UM PAR DE BOTAS.

Começará ás 8 horas.

# GRANDE BAILE E CONCERTO MUSICAL

NOS

**Salões do Caes de Apollo, sabbado 23 de abril**

Em beneficio do administrador.

As 9 horas da noite a banda de musica tocará brilhantes e variadissimas peças de seu repertorio, assim como algumas batalhas distinctas.

O administrador offerece ao respeitavel publico, quatro instrumentos que compõe parte do concerto para os intervallos do baile, ultimamente chegados no vapor, sendo um delles nunca visto nesta cidade, intitulado trijolé, tocando estes quatro artistas todas as peças de musica que se toca na Italia e no theatro de Milão.

Desta vez o administrador espera do respeitavel publico a sua coadjuvação. Será cumprido o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Entrada para homem 2$000, e para senhora gratis.

## Grande galeria de vistas modernas, a mais elegante quantas se tem visto até o presente neste imperio.

**Rua da Imperatriz n. 58.**

**Hoje estarão patentes as seguintes vistas :**

1.—Um grande enterro no imperio da China.
2.—Batalha de Sinops na Criméa.
3.—Cidade de Boston nos Estados-Unidos.
4.—Cidade de Hamburgo.
5.—O interior do palacio da industria na Italia.
6.—Os defensores da Turquia.
7.—Hotel de la Ville em Paris.
8.—Cidade do Aure de Graça.
9.—Grande batalha de l'Alma.
10.—Bombardeamento das fortalezas de Sebastopool.
11.—O largo do Rocio e theatro de D. Maria II, illuminado de noite por occasião dos festejos do casamento de D. Luiz.

Estarão presentes mais diversas vistas que na occasião deixam de ser mencionadas por occupar muito espaço.

O salão estará aberto aos sabbados, domingos, terças e quintas-feiras.

Entrada 500 réis.

## AVISOS MARITIMOS.

**COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.**

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

**COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.**

Dos portos do norte é esperado até o dia 1º de maio, o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora de costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

### Rio de Janeiro.

O brigue *Imperial Marinheiro* segue com brevidade, e póde receber alguma carga e escravos a frete : trata-se com os consignatarios Marques, Brrros & C., largo de Corpo Santo n. 6.

### AO PARÁ

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Antonio Maria da Costa e Silva ; para carga, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

### *Para o Rio de Janeiro*

O patacho *Beberibe* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

**Ilha de S. Miguel.**

Sabe com a maior brevidade o patacho portuguez *Sousa*, ainda recebe alguma carga : a tratar com o seu consiguatario, na rua de Apollo n. 4.

**Para o Rio Grande do Sul.**
**Barca nacional Aguia.**

Segue com a maior brevidade para aquelle porto, para onde recebe carga á preço commodo : trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira n. 26, rua da Cadeia do Recife.

**Para o Rio Grande do Sul.**
**Brigue nacional Tygre.**

Segue com a maior brevidade, recebe carga por preço commodo para aquelle porto : trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia n. 26.

### PARA LISBOA

Vai sahir com brevidade o patacho portuguez *Maria da Gloria*, capitão A. de Barros Valente : para carga e passageiros, trata-se com E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

## LEILÕES.

### LEILÃO
DE
*Moveis, crystaes, machina para costura, microscopio, e outros muitos objectos.*

**HOJE**

**Armazem da rua da Cadeia numero 48.**

O agente Olimpio fará leilão de diversas obras de marcineiria novas e usadas e de outros muitos objectos.

Dará principio ás 12 horas da manhãa.

### LEILÃO DE DIVIDAS.

**HOJE.**

O agente Pinto levará novamente a leilão as dividas pertencentes ao fallecido Manoel Joaquim Dias de Castro servindo de base a maior offerta obtida no leilão do dia 14 do corrente, isto ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

### LEILÃO
DE
**Dividas activas da massa de Francisco Gomes Castellão.**

**HOJE.**

Por ordem dos administradores da massa fallida de Francisco Gomes Castellão e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, irão de novo á leilão as dividas activas pertencentes a mesma massa na importancia de réis conforme a relação em mão do agente Pestana 6:208$446, onde pode ser examinada, e o leilão será effectuado sabbado 23 do corrente pelas 11 horas da manhãa na porta da associação commercial.

### LEILAO
DE
**Um carro com cavallo e arreios.**

O agente Almeida fará leilão por conta de quem pertencer de um carro americano com 4 rodas e coberto, em muito bom estado com arreios e com o competente cavallo.

HOJE

ao meio dia na porta de seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48.

### LEILÃO DE DIVIDAS.

O agente Almeida levará novamente á leilão as dividas activas do massa fallida de Novaes & C., por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, servindo de base a offerta do ultimo leilão.

**Segunda-feira 25 do corrente.**

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas da manhãa.

### LEILÃO DE MOBILIA

**Pelo agente Pestana.**

**Na rua da Cadeia n. 38**

SEGUNDA-FEIRA 25 DO CORRENTE.

O agente Pestana legalmente autorisado por uma pessoa que se retira para a Europa fará leilão de toda a sua mobilia consistindo em mobilia de sala, espelhos, camas, lanternas, candieiros de gaz, relogios com corda para 15 dias, bandejas, commodas, louças etc., e muitos outros que se tornaria enfadonho enumera-los e que se acharão patentes, assim como alguns negros : segunda-feira 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua da Cadeia armazem n.

Neste mesmo dia e lugar será vendido um lindo cabriolet com apparelhos e lanças para um e dous cavallos.

### LEILAO
DE

Dous ricos estojos de mathematica, ferramentas para ourives, marcineiros e torneiros, fechaduras finas, cadeados, ganchos de parafusos, tesouras, canivetes, seringas e um completo e variado sortimento de brinquedos.

**Terça-feira 26 de abril**

**A' rua da Imperatriz numero 9.**

J. J. Keller tendo de retirar-se para Europa fará leilão para liquidação por intervenção do agente Pinto em lotes á vontade dos compradores de todos os objectos acima declarados existentes em sua loja sita na rua da Imperatriz n. 9, devendo ter principio o referido leilão ás 11 horas em ponto do dia supradito. Desde já previne que dias depois venderá tambem a armação e moveis da referida loja, a qual offerece bons commodos para quem quizer estabelecer-se.

## AVISOS DIVERSOS.

### Associação Typographica Pernambucana.

De ordem do Sr. psesidente convido os Srs. socios, membros do conselho, a comparecerem sabbado 24 do corrente, ás 7 1/2 horas da noite, á casa das sessões, para uma reunião extraordinaria em que entre outras cousas se tratará tambem da continuação da discussão do regulamento interno desta associação.

Recife, 20 de abril de 1864.
Jesuino Francisco Regis,
1º secretario.

## O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

### LOTERIA
*extraordinaria*

**Aos 10:000$000 e 3:000$000.**

**Corre hoje.**

Sabbado 23 do corrente se extrahirá a quinta parte da primeira loteria da matriz de S. Lourenço da Matta, pelo plano das loterias extraordinarias, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

### CASA DA FORTUNA
### AOS 10:000.000

**Bilhetes garantidos**

**A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume**

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que se acham a venda os afortunados bilhetes garantidos da quinta parte da primeira loteria da matriz de S. Lourenço da Matta que se extrahirá sabbado 23 do corrente pelo vantajoso plano das loterias extraordinarias.

**Preços.**

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros . . . . . | 12$000 |
| Meios. . . . . . . . | 6$000 |
| Quartos. . . . . . . . | 3$000 |
| Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima. | |
| Bilhetes . . . . . . . . | 11$000 |
| Meios. . . . . . . . | 5$500 |
| Quartos. . . . . . . . | 2$750 |

*Manoel Martins Fiuza*

**Irmandade das almas na matriz da Boa-Vista.**

A mesa regedora da irmandade das almas, erecta na matriz do SS. Sacramento da Boa-Vista, de novo roga a todos os irmãos que se dignem no dia 24 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, comparecerem no consistorio desta irmandade, afim de reunidos em mesa geral deliberarem sobre a reforma de alguns artigos do compromisso. Consistorio em mesa regedora 19 de abril de 1864.

Manoel Zeferino Dias Barreto.
Escrivão.

### *Muita attenção.*

O abaixo assignado, cessionario das dividas activas do espolio de Manoel Martins Carneiro, na importancia de 7:174$043 como consta dos documentos que existem em poder do mesmo abaixo assignado, as quaes dividas foram contrahidas em o estabelecimento de molhados da rua Nova n. 53, aonde o mesmo abaixo assignado fará a arrecadação amigavel de todos estes debitos até o fim do corrente mez, procedendo dahi em diante a cobrança judicial dos debitos daquellas pessoas que se abstiverem de satisfaze-los até aquella data ; e para que ninguem se chame a ignorancia faz o presente annuncio. Recife 20 de abril de 1864.

Manoel Paulino do Nascimento.

Manoel Muniz Tavares Cordeiro, sua mulher D. Delfina Marinha Dias Cordeiro e José Vicente de Lima, cordialmente agradecem a todas as pessoas que lhes fizeram o piedoso obsequio de acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de seu muito presado tio, cunhado e socio Manoel Tavares Cordeiro, e novamente lhes rogam queiram assistir a missa que pelo eterno descanso de sua alma se ha de celebrar terça-feira 26 do corrente, pelas 7 horas da manhãa na igreja da Madre de Deos.

# Attenção

Quem tiver e quizer vender quatro casas terreas com tanto que sejam novas, em boas ruas, e que tenham commodos para familia, dirija-se á botica da praça da Boa-Vista n. 32, que ahi se dirá quem pretende.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe : na rua da Praia ns. 2 e 4.

— Paulo José Gomes dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha com Manoel Medeiros de Souza no armazem n. 13, sito na rua nova de Santa Rita, desde o dia 13 do corrente, cuja sociedade gyrava sobre a firma de Paulo José Gomes & Medeiros, ficando o activo e passivo do estabelecimento a cargo do dito Gomes. A mesma firma julga nada dever, mas se alguem julgar-se credor apresente seu titulo para ser pago. Recife 22 de abril de 1864.

— Precisa-se comprar uma casa terrea, maior ou menor, igualmente a sua localidade conforme o preço : a pessoa que a tiver para vender, dirija-se á casa de Lopes & Sá, na rua do Livramento numero 4.

**Noticias !**
**Noticias !**
**Noticias !**
**Noticias !**
**Noticias !**

Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.

Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.

200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.

Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.

Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.

Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.

Destes preços só nos dias uteis.
Destes preços só nos dias uteis.

— No café restaurand do commercio, rua do Trapiche Novo n. 22, alugam-se quartos mobilhados por mez.

— Precisa-se para uma casa ingleza de pequena familia, de duas criadas, sendo uma para cozinhar e outra para todo o serviço interno : a tratar na praça do Corpo Santo n. 15.

**Feitor**

Precisa-se de um homem nacional ou portuguez que seja casado para feitor em um engenho perto desta praça, ainda mesmo sem pratica com tanto que dê conhecimento de sua conducta : na praça da Boa-Vista botica n. 32, se dirá.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias de interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

**Club Pernambucano**

Na noite do dia 27 do corrente terá lugar a reunião familiar.

— Precisa-se alugar uma casa terrea de 16$ á 20$ por mez, no bairro de Santo Antonio ou S. José : quem tiver, querendo, falle na rua do Queimado n. 37, loja.

### Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado ; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

— Aluga-se a casa n. 17 na rua do Mondego, com 3 quartos e 2 salas, cano no quintal de esgoto para a camboa, dando-se licença a fazer o despejo pelo portão da olaria junto a dita casa, e a tomar banhos salgados : os pretendentes dirijam-se á dita rua do Mondego, olaria n. 13.

— Precisa-se de uma ama para moço solteiro : na rua do Imperador n. 13.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

### O advogado Affonso de Albuquerque Mello,

com escriptorio na rua estreita do Rosario n. 34, encarrega-se de quaesquer causas crimes, civeis, militares e ecclesiasticas. Compromette-se a encaminhar com a maior brevidade as appellações que lhe forem confiadas ou a relação e ao tribunal de commercio do districto, ou a relação ecclesiastica. Encarrega-se de defezas perante o jury desta cidade, ou dos termos proximos, dando a parte condução ; assim como de quaesquer outras causas por ter em alguns delles procuradores de confiança.

Dá consultas verbaes e por escripto ; promette todo o zello, segurança e actividade, garantidos por uma pratica e experiencia de quasi 20 annos.

Póde ser procurado a toda a hora, menos as sextas-feiras, por se achar das 9 horas ás 4 desses dias na villa do Cabo.

### AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

**Irmandade do Divino Espirito Santo.**

O irmão procurador geral, abaixo assignado, em desempenho do dever que lhe impõe o artigo 68 do compromisso, convoca a segunda sessão ordinaria do conselho fiscal para domingo 24 do corrente, ás 9 horas da manhãa, no respectivo consistorio.—O procurador geral,
João Baptista Vieira Ribeiro.

— Precisa-se de uma ama que compre, engomme, cozinhe e faça os mais serviços de pequena familia, prefere-se de meia idade : na rua dos Pires n. 27.

— Manoel José da Fonseca, estabelecido com loja de funileiro na rua da Cruz do bairro do Recife n. 59, não é Manoel José da Fonseca, segundo os annuncios que tem sahido no *Diario de Pernambuco* de ns. 15 e 18 do corrente mez de abril, nem tenciona sahir para fóra desta cidade e provincia.

— Manoel Caetano Borges e Silva e José do Rego Mello declaram ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente no dia 19 do corrente a sociedade que tinham no armazem de carne secca e outros objectos, sito na rua da Praia desta cidade, ficando todo o activo e passivo a cargo do ex-socio José do Rego Mello, o qual fica obrigado a liquidar a extincta firma social de Borges & Mello, que é a de que se trata.

# PECHINCHA

**Dinheiro á vista.**

## Algodãozinho com pequeno toque de avaria a 4$500 e 5$000 a peça.

Vende-se na rua do Queimado n. 14, superior algodãozinho com pequeno toque de avaria a 5$ e 6$ a peça, a elle que está se acabando.

### ATTENÇAO

**Advocacia.**

O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio á rua do Imperador n. 40, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular destas mesmas disciplinas, e bem assim de rhetorica, philosophia, inglez e francez : na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial : na rua da Aurora numero 36.

## CICERO PEREGRINO

**Rua do Livramento n. 19**

**Primeiro andar.**

— O abaixo asssgnado tendo de fazer uma viagem por motivo de saude, vende o seu estabelecimento de molhados sito na rua da Moeda n. 29 : quem o pretender, dirija-se ao mesmo, no lugar acima.—José Antonio dos Santos Fontes.

Maria da Natividade Ferreira achando-se competentemente habilitada e autorisada ha aberto aula particular de ensino primario para o sexo feminino na rua da Soledade n. 31, cujo edificio tem todos os commodos e asseio necessario para as alumnas, sendo as materias do ensino lêr, escrever, contar, resar, grammatica portugueza analisada e franceza, coser, bordar, trabalhar em lãa e flores, arte de musica applicada a piano. Nesta parte da educação do sexo feminino pretende corresponder a espectação dos pais de familia que lhe confiarem suas filhas e parentes.

**Ao n. 29.**

**Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.**

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

**Ao n. 29.**

**Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.**

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

**Ao n. 29.**

**Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.**

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques ; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

*O bacharel*
**Francisco Augusto da Costa**
*advogado*
RUA DO IMPERADOR N. 69.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

**Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar**

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

**Saques sobre Portugal.**

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e á prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Arrenda-se ou vende-se somente a metade de um sitio com casa de vivenda com bastante commodo para uma familia, com muitas fructeiras e baixa com capim, cacimba, etc., etc. : a pessoa que pretender, dirija-se ao mesmo sitio, o qual fica na encruzilhada de Bellem, que faz esquina para a estrada de Santo Amaro.

— John Lilly e sua senhora vão á *Bahia* e Rio de Janeiro.

## AUTOS PERDIDOS

Da Ponte de Uchôa, em direcção á Soledade, Faculdade de Direito até a ponte nova de ferro, perdeu-se no dia 22 do corrente ao meio dia uns autos : quem os achar e trouxer á esta typographia será recompensado.

— Precisa-se de um criado forro ou escravo : na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua da Senzala Nova n. 38.

### ATTENÇÃO

Faz-se vêr ao Sr. thesoureiro das loterias de Pernambuco que se acha perdido o quarto de bilhete n. 125, pertencente a tres pessoas, cujos donos estão assignados nas costas do dito bilhete.

— Pergunta-se ao Rvm. prioste da freguezia de Santo Antonio o Sr. padre Grego, se ha horas marcadas para se tirar licenças parochiaes, e qual o lugar certo que deve ser procurado, afim de não massar as partes, procurando-o horas e horas. Se tambem ha horas marcadas para as encommendações, e se póde deixar de as fazer.

— Precisa-se alugar um preto que seja robusto : na rua Direita n. 72.

ILEGÍVEL

**DENTISTA DE PARIS**
**19—Rua Nova—19**

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

***Mez de Maria***

Vende-se este livro conforme o uso do hospicio da Penha a 1$ cada livrinho: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

**AMA**

Precisa de uma ama para casa de pouca familia com tanto que cosinhe bem e seja bem limpa e faça as compras: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

D. Julia Maria de Vasconcellos, portugueza, retira-se para Portugal.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Alegria e uma loja no largo de S. Pedro: a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

**Fabrica Conceição da Bahia.**

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

**Agencia de passaporte.**

Claudino do Rego Lima, despachante de passaporte, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço e com presteza: na rua da Praia, primeiro andar, n. 47.

— O abaixo assignado participa aos seus devedores que vendeu seu estabelecimento de calçado sito na travessa do Corpo Santo ao Sr. José Marques de Aivesa Braga desde o dia 30 de janeiro do corrente anno, mas que o activo e passivo do mesmo até aquella data ficou a cargo do abaixo assignado, o qual pede a seus devedores que tenham a bondade de virem pagar seus debitos no mesmo estabelecimento, ou na rua de Apollo n. 19, no praso de 30 dias, pois o abaixo assignado tambem quer pagar a quem deve, o não deseja encommodar a nenhum em o chamar a juizo, e precisa muito de ir tratar de sua saude, mas não o póde fazer sem liquidar suas contas. Recife 19 de abril de 1864.—F. J. Regalle Braga.

**PECHINCHA.**

J. J. Keller, rua da Imperatriz n. 9, está vendendo baratissimo para acabar depressa, com tudo que existe na sua loja, e faz qualquer negocio com sua loja.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico, que ninguem contrate negocio com Feliciana de Torres Lima, viuva do fallecido Joaquim Mendes da Cunha Azevedo, com a preta de nome Marianna, nação Angola, visto não ter o dito finado tido filhos do casal, como tambem a mobilia de jacarandá, constando de 12 cadeiras, 2 banquinhas, mesa quadrada de meio de sala, sofá, lanternas, castiçaes e outros objectos, e para que não haja duvida fez-se o presente protestando o abaixo assignado por si e mais herdeiros por qualquer venda que por acaso possa apparecer com data anterior. Recife 19 de abril de 1864.
Caetano Mendes da Cunha Azevedo.

— Quem precisar alugar um moleque crioulo, de 22 annos de idade, muito fiel e diligente: dirija-se ao pateo do Livramento n. 31, segundo andar.

— Desappareceu de novo, do engenho Pedregulho, o escravo Benedicto, crioulo, alto, secco do corpo, descarnado de rosto, pés e mãos grandes e seccos, com pouca barba, representa ter de 25 á 30 annos, levou calça de brim, camisa de madapolão, chapéo do Chile já usado: quem o apprehender e leva-lo a seu senhor José Ignacio Pereira Torres no referido engenho, será gratificado com 50$000.

— Sendo roubado do abaixo assignado um relogio de ouro patente inglez (sabonete), com ponteiro de segundos no meio n. 22742, com uma corrente tambem de ouro com dous passadores com esmalte azul dourado, tendo a corrente uma chave a qual está a mola quebrada, esmaltada de azul com um letreiro que diz amizade de letras douradas, pede-se as autoridades policiaes e nos Srs. relojoeiros a quem fôr offerecido para comprar que o apprehendam e annunciem para ser procurado pelo abaixo assignado
José Joaquim Lopes de Almeida.

— Quem precisar de 1:000$ a juros de 2 0/0 sobre hypotheca de uma propriedade livre e desembaraçada, ou sobre boa firma: quem quizer, annuncie sua morada para ser procurado.

— Deseja-se saber se ainda existe nesta provincia Joaquim Raymundo Alves de Azevedo, natural de Lisboa, a pedido de seu pai, que não tem noticias ha quatro annos: quem souber, roga-se-lhe de o participar na botica da rua do Cabugá numero 11.

— Pergunta-se ao Sr. D. Moreira F., caixeiro de certa loja de ferragens no bairro do Recife, se não julga ser tempo de pagar um riquissimo mantelete preto que comprou fiado em certa loja na rua do Crespo n... em 2 de novembro de 1861!!!
O inimigo dos velhacos.

— Desappareceu no dia 19 do corrente uma cabra (bicho) com os signaes seguintes: môxa, cor preta, com uma marca branca na testa e na barriga, tendo um bico do peito maior do que outro, muito mansa: a pessoa que della souber, e quem levar á rua do Socego, taberna n. 36, será recompensado.

— Roga-se a quem quer que seja que encontrar o moleque de nome Benedicto, que foi escravo do cirurgião Amaral, o mande entregar á rua da Viração, casa n. 27. Consta que o mesmo moleque seguio para Olinda.

— Alugam-se dous moleques proprios para o serviço domestico por serem de 13 para 14 annos, e não terem vicios; prefere-se a quem os possa querer ambos: a tratar no Hospicio, em uma das seis casas novas do Sr. Elias Baptista, das 6 horas da manhãa ás 9, com Joaquim Ignacio Pessoa de Siqueira.

— L. E. R. Vianna continúa com sua aula de latim na rua da Matriz da Boa-Vista n. 28, primeiro andar.

**AMA.**

Aluga-se uma excellente escrava moça e de boa conducta a qual tem todas as habilidades precisas para servir em uma casa de familia: quem da mesma precisar dirija-se a rua dos Pires n. 54.

— Bartholomeu Francisco de Souza vai a Europa em companhia de sua senhora e deixa por seus procuradores em primeiro lugar o Sr. José Caetano de Carvalho e em segundo seu neto Dr. Bartholomeu Torquato de Souza e Silva.

**MONTE PIO PORTUGUEZ**

Por ordem do Illm. Sr. presidente convido todos os membros da directoria para uma reunião, que terá lugar no Gabinete Portuguez de Leitura, terça-feira 26 do corrente, ás 6 horas da tarde, afim de se tratar de assumptos de muita importancia.
Recife 21 de abril de 1864.
Joaquim Gerardo de Bastos.
2º secretario.

— No engenho Sacco da freguezia de Ipojuca, vende-se uma distillação completa e muito bem montada, por preço commodo: a entender-se com o rendeiro no mesmo engenho.

— Offerece-se uma escrava com bastante e bom leite para criar; na praça da Independencia numero 16.

*Aviso.*

Pelo presente scientifica o abaixo assignado que no dia 25 sexagessimo da morte do academico Raymundo Valentiniano de Moraes Rego, terá lugar na igreja matriz da Boa-Vista, pelas 9 horas da manhãa, a missa, que os alumnos do 4º anno da Faculdade mandam celebrar pelo repouso eterno do seu assás estimado collega. Aproveita a occasião para convidar os Illms. Srs. lentes e mais condiscipulos, assim como patricios e amigos do finado para assistirem a este acto piedoso, proprio das almas caridosas e corações bem formados.
Recife, 21 de abril de 1864.
J. F. A. Lima.

— Eu abaixo assignado tenho justo e contratado a compra da taberna na rua do Hospicio n. 28.
Ignacio Jorge de Souza.

**ATTENÇÃO.**

Fugio no dia 7 do corrente o mulatinho de nome Henrique, de idade 12 annos, com os signaes seguintes: cor escura, cabello de caboclo, tem um talho na moleira, que com o cabello encobre, tem duas ingoas nas verilhas proveniente de bicho nos pés, e tem as orelhas dobradas, levou calça escura já velha, camisa de algodãozinho de manga curta, paletot de riscadinho já velho, chapéo de palha; este mulatinho intitula-se forro, orphão de pai e mãi, seu senhor protesta com o rigor da lei contra qualquer pessoa que o tenha acoutado em sua casa, e roga ás autoridades policiaes e capitães de campo, tanto desta praça como do mato a captura do mesmo, e o levem a seu senhor José Vieira de Figueiredo, na estrada de João Fernandes Vieira n. 3, que serão gratificados generosamente.

**Guarda-livros.**

Uma pessoa do commercio, que tem exercido o lugar de guarda-livros em algumas casas, á contento dos respectivos donos, podendo dispôr de algumas horas no dia, se offerece para fazer a escripta de algum estabelecimento commercial, quér por partidas simples, quér por dobradas. Garante a exactidão e aceio do trabalho, pelo que não duvida indicar as casas onde tem escripturado, afim de que os interessados se possam informar a seu respeito. Aquellas pessoas que de seus serviços se quizerem utilisar, podem deixar a rua e numero de suas moradas em carta fechada com as iniciaes F. J. á rua da Palma n. 23.

Precisa-se de uma ama que seja escrava para casa de pouca familia: na rua das Cruzes numero 5.

— O Sr. Camillo de Andrade tem uma carta vinda do Rio de Janeiro, a qual é de importancia: na rua estreita do Rosario n. 31, armazem do Moreira.

— O abaixo assignado, testamenteiro do finado Patricio José Borges de Freitas, convida os senhores credores do dito finado, a vir receber suas contas. Recife 22 de abril de 1864.
José Maria da Silva.

— Aluga-se uma escrava mulata para o serviço de uma casa: quem a pretender, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 14.

— A pessoa que annunciou no *Diario* de 22 do corrente 1:000$ a premio com garantia em predio livre e desembaraçado, ou com boas firmas, dirija-se á loja da rua da Penha n. 19, que se dirá quem pretende.

— Fugio no dia 4 do corrente, do engenho Segredo, freguezia da Escada, o escravo Aprigio, cabra, de estatura pouco á baixo da regular, corpo reforçado, espadaúdo, mãos grossas, pouca barba, e avermelhada, bem como os cabellos, tem o branco dos olhos muito alvo, falta de dentes na frente, diversas marcas nas costas provenientes de chicotadas, uma cicatriz a baixo do joelho da perna esquerda, e representa ter 26 annos de idade, pouco mais ou menos: roga-se, pois, ás autoridades policiaes, capitães de campo, etc., que o façam capturar e levar ao dito engenho Segredo, ou no Recife, na estrada de João de Barros, sitio fronteiro ao da capella, onde se recompensará generosamente.

— Fugio no dia 17 do corrente o escravo Antonio, cor preta, crioulo, idade 40 annos, pouco mais ou menos, falto de dentes, e um dedo da mão esquerda aleijado proveniente de um panaricio, levou vestido calça parda, camisa de riscado azul, e uma trouxa com uma coberta, contendo duas camisas brancas de peitos bordados e uma calça branca; e dito escravo foi comprado ao Sr. Manoel Ferreira Escovar (do Peres, freguezia dos Afogados), para onde se desconfia ter ido: quem o apprehender, leve-o ao caes da alfandega, armazem n. 3, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme: na rua larga do Rosario n. 36, primeiro andar.

**COMPRAS.**

— Compra-se um moleque de idade de 10 á 12 annos, e uma negra que saiba bem cozinhar e engommar: na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se uma negra moça e com habilidades: na rua larga do Rosario n. 24, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua do Crespo n. 23.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

***Compra-se effectivamente***

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compram-se escravos moços e fortes, sendo barato: na rua da Cadeia n. 52, armazem.

— Compram-se garrafas e botijas vasias por mais 25 0/0 do preço actual: na rua Direita numero 72.

— Compram-se frascos de genebra vasias: na rua Direita n. 72.

— Compra-se um negro de meia idade: na rua Imperial n. 139 ou 213.

**VENDAS.**

— Vende-se a canoa denominada Estrada de Ferro, concertada de novo, propria para conducção de capim ou barro: a tratar na rua da Concordia numero 73.

***Carnauba do Aracaty.***

Vende-se constantemente na rua da Cadeia n. 57, armazem de Parente, Vianna & C.

— Vende-se um talho com todos os seus pertences, tudo em bom estado, bem afreguezado, sito na rua Formosa n. 11, freguezia da Boa-Vista: a tratar na rua da Imperatriz n. 78.

— Vende-se a padaria da rua Direita dos Afogados n. 44, muito afreguezada, com todos os seus pertences, inclusive cylindro: a tratar na mesma.

— Vende-se uma barcaça nova de quatro viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira, a dinheiro ou mesmo á praso, assim offerece boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

— Na rua do Hospicio n. 58, vende-se uma escrava de 17 á 18 annos, com habilidades.

— Na rua Direita n. 89, vende-se carne de porco fresca, toucinho em arrobas, chouriças e linguiças, tudo isso vindo da ilha de S. Miguel, caixões de dóce de goiaba muito fino a 800 rs., e dito a 640, e outras muitas cousas.

— Vende-se por 85$ um cavallo castanho com excellentes andares e bonita figura: para vêr, na rua do Ouvidor, primeira cocheira, e tratar, na do Imperador n. 40, das 3 ás 6 da tarde.

***Attenção do publico***

Madapolão superior a 7$ a peça de 24 jardas por ter um pequeno defeito: na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

**360$000**

Vende-se um bom piano de jacarandá pelo preço acima declarado: a vêr e pagar, na rua do Livramento n. 8.

**O Perfume da Moda.**

**AGUA FLORIDA**
De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia, e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle; em quanto que uzada no banho ella imparte ao corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

**O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,**

É esta preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

**Rua da Senzalla Nova n. 42.**

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

**ou fina a vontade do comprador**
**Farinha de milho grossa**

**a 2$500 réis a arroba.**

— Vende-se para mais de 180 milheiros de telha e tijolo de alvenaria batida, ladrilho e tapamento da melhor qualidade que póde apparecer: quem quizer comprar, póde tratar com o socio e administrador Zacarias dos Santos Barros, no becco das Barreiras, olaria n. 15, ou com José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, na rua Nova n. 49.

**Algodão da Bahia**

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

**Polvora:**

Vende-se polvora FFF em barricas, em lote de 100 barris para cima: no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 14.

**Cognac.**

O melhor cognac em caixas de uma duzia: vende-se no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se um carro americano de quatro rodas e com quatro assentos, para um e dous cavallos: na rua do Hospicio, cocheira do Candinho.

**Vendem-se os predios seguintes:**

Um sobrado em Olinda, de um andar e sotão, na rua de S. Bento n. 3, tem bom quintal e bastantes commodos para familia; um dito de um andar e sotão, no Recife, em Fóra de Portas, na rua dos Guararapes n. 67, tem muitos commodos para familia. Estes predios pertencem á Antonio Demetrio da Silva Laranja, residente no Pará, e vendem-se muito em conta: para tratar, no escriptorio de Claudio Dubeux.

**BOTICA E DROGARIA**
BARTHOLOMEU & C.
**Rua Larga do Rosario n. 24.**
**Vende:**

Ventosas de gomma elastica.
Esmaltes para ourives.
Fundas inglezas.
Vidros de bocca larga com rolha.
Tinta branca em massa para pintura fina a 200 rs. a libra.

**BOTICA BARTHOLOMEU & C.**
**Rua larga do Rosario n. 31**
**Vende:**

Todos os remedios do Dr. Chable.
Capsulas e injecção ao matico.
Injecção Fangas.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do pobre-homem, excellentes contra rheumatismo.
Pilulas para sezões.
Pilulas e unguento Holloway.
Phosphato ferro de Lerrás.
Todos os remedios de Kemp: pastilhas, pilulas, anacahuita, salsa de Bristol, etc. etc.
E muitos outros medicamentos e especialidades que sempre se encontrarão em dita botica.

***Botica e armazem de drogas***
**Rua do Cabugá n. 11.**
DE
**Joaquim Martinho da Cruz Correia.**

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sezões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.
Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

# CLARIM COMMERCIAL

**RUA DO QUEIMADO N. 45.**
Passando o becco da Congregação segunda casa.

## GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
***NOVIDADE.***

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchim e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$630, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.
Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e canadas, tanto em porções como á retalho.
Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

# UNIÃO MERCANTIL

**RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.**
NOVO E

## GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

**RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.**

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 4$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra: inteiro se faz abatimento.

**ATTENÇÃO.**

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

# ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

**9 LARGO DO CARMO 9**

## GRANDE SORTIMENTO DE

# MOLHADOS

PROGRESSIVO

## PARA A FESTA.

## DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

## AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que odo s os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.° de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra. do Ceará de 7,800, 8,600, e 9,200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.° a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas.

# GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

## UNIÃO E COMMERCIO

## Rua do Queimado Nº 7.

# DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

## Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

## AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos de reino chegados neste ultimo vapor a 3,100.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 580 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia; sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot, de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.

Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7,000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 580 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

# GRANDE REVOLUÇÃO NO

# ARMAZEM DO

# BALIZA.

## O homem do movimento não estaciona.

## AVANTE E SEMPRE

## GUERRA AOS INIMIGOS

**Não se admitte a união commercial.**
**Não se quer a diaba da alliança.**
**Não se teme a furia dos corsarios.**
**Este anno ha de ser bissexto.**
**Os canhões estão preparados.**

## FOGO! — BOM FOGO!! — MELHOR FOGO!!!

**Abaixo a liga d'agua no vinagre**
**Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!**
**Viva o conservador das conservas inglezas!!**
**Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!**
**Vivam todos que lerem este annuncio.**

# ATTENÇÃO

## *SENHORES E SENHORAS.*

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vasos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 15800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 500 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs. cada uma.
Idem do Porto a 400 rs. cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

# NADA DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
# XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e mollem das carnes, as perdas d'appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Deposito geral: em *Paris*, em casa de **MM. Grimault e C.ª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, em casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, em casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, em casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheiro**; em *Rio-Grande*, em casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, em casa de **Ferreira e C.ª**; em *Pernambuco*, **Shoum e C.ª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de CarosBar & boza

VINHO PURO.

Chegou nova remessa de ancoretas com superior vinho puro: vende-se no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos e armação, é nova e tem gaz, e mais todos os pertences, e dá-se muito barato: na rua Imperial numero 139.

— Vende-se um sitio na estrada de João de Barros, com bastante frente e fundos, bem plantado e com uma excellente cacimba e casa não acabada: a tratar na mesma estrada, no sitio que fica a esquerda da bomba.

— Vende-se um sobrado de um andar na rua das Trincheiras: a tratar na rua larga do Rosario, loja n. 32.

*Os precisos talheres para crianças.*

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiaBranca n. 8.

**Cal de Lisboa e potassa da Russia.**

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que aru tqualquer parte.

AGENCIA DA

**FUNDICÃO DE LOW-MOOR.**

**Rua da Senzalla nova n. 42.**

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

**Arithmetica e grammatica, ultima edição do Sr. professor Castro Nunes**

Primeira e segunda partes reunidas da arithmetica, primeira e segunda separadas, e a grammatica, acham-se á venda por preço mui commodo: na rua do Imperador n. 15.

— Claudio Dubeux vende muito em conta a sua empreza de omnibus, ou montada como está, ou dividida em fracções, conforme convier aos compradores: para tratar, no seu escriptorio, rua do Imperador n. 43.

**Luvas de Jouvin.**

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

**Trancinhas de lia lisa para enfeites de camisinha de senhora.**

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

**Enfeites de redinhas com laço na frente.**

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400 e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

**Machinas inglezas**

para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado: rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C.

# FARELO

Vendem-se saccos com 90 libras de farelo a 3$800: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— Vende-se a armação da taborna sita na rua da Senzala Velha n. 52: a tratar no primeiro andar por cima da mesma.

# O PRINCIPAL
# GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
## SILVA & SOUZA
### Rua do Crespo n. 9, esquina da rua do Imperador.

Tendo-se o proprietario d'este armazem associado com o Sr. Paulo Ferreira da Silva, resolvera dar-lhe o titulo de principal, por ser o mais bem localisado desta cidade, e como um dos socios tenha de partir para a Europa, afim de alli escolher os melhores generos, desde já se pede ao respeitavel publico toda a attenção, não só para este armazem, mas tambem para o grande armazem Aliança, da rua do Imperador n. 57 e para o bem sortido armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, sertas todas as pessoas que frequentarem estas casas de que farão uma economia de 10 a 20 por cento do preço que possam comprar em outra parte, porque ninguem melhor do que nós póde offerecer tantas vantagens como as que se observam nos armazens:

**ALLIANÇA! rua do Imperador n. 57.**
**PROGRESSISTA!! rua das Cruzes n. 36.**
**PRINCIPAL!!! rua do Crespo n. 9.**

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima terá abatimento.
Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meio.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.
Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, victoria pic-nic, soda, captain, seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma
Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.
Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.
Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito finos a 140 rs.
Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.
Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. alb.
Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. alb.
Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1.200 rs. cada um.
Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.
Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.
Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.
Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado: savel, corvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelãs muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.
Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.
Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 1.000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

# O VERDADEIRO
# PRINCIPAL
E
## GRANDE ARMAZEM
DE
# MOLHADOS
## RUA DO IMPERADOR
# N. 40
**Outr'ora rua do Collegio**
DE
## DUARTE ALMEIDA & C.

O Verdadeiro Principal vende barato.
O Verdadeiro Principal vende em grosso e a retalho.
O Verdadeiro Principal vende à todos pelo mesmo preço.
O Verdadeiro Principal vende 10 por cento menos do que outro qualquer.
O Verdadeiro Principal pede à todos protecção.

O Verdadeiro Principal não vende gato por lebre.
O Verdadeiro Principal não tem peso de tres quartas.
O Verdadeiro Principal não annuncia o que não tem.
O Verdadeiro Principal não illude o publico com seductores annuncios.
O Verdadeiro Principal pede à todos protecção.

Antonio Fernandes Duarte Almeida, dono dos acreditados armazens *Progressivo* e *União e Commercio*, e ex-socio do *Progresso Progressista* acaba de abrir hoje um outro na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista o Sr. Osborn. O proprietario deste importante estabelecimento, conhecendo que é o mais rico e espaçoso armazem que presentemente se tem aberto nesta praça, deliberou denomina-lo VERDADEIRO PRINCIPAL; sem duvida póde dizer, já pela pratica e conhecimento que tem destas casas, que é este um estabelecimento que nada deixa a desejar, já pelo esmerado aceio que nelle preside, como no completo sortimento que effetivamente recebe de sua propria encommenda.

O proprietario do grande armazem VERDADEIRO PRINCIPAL gloria-se em ser o primeiro a acabar com o grande segredo e abuso que reinava nos preços dos generos de estiva, adoptando desde a sua primeira casa, em publicar todos os preços de seus generos, por onde via e vê o publico que nunca mais póde ser illudido como dizem esses. . . que, mordidos e queimados pela inveja, dizem não vão lá!... Illude!... desenganem-se esses maldizentes, que emquanto andar no trilho que pisa, nunca mais consentirá que se venda um objecto de 5$ por 10$. O systema do Verdadeiro Principal é vender muito á dinheiro e ganhar pouco, é com elle que sem medo diz, que ballas de papel o vento as carrega.

**Pede-se a maior attenção.**

O proprietario pede aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral protecção para o novo estabelecimento, garantindo aos mesmos que ninguem mais pode offerecer as vantagens que se presta a offerecer este importante estabelecimento. O PRINCIPAL tambem pede a todos os Exms. Srs. o favor de mandarem seus pedidos ao novo estabelecimento, certos de não terem occasião de se arrependerem.

**Mais attenção.**

O VERDADEIRO PRINCIPAL pede, em particular à todos os Srs. de engenho e mais Srs. do centro, queiram mandar suas encommendas à este estabelecimento, garantindo-lhes o proprietario que tanto elle como os seus famulos não pouparão esforços para fielmente cumprirem os pedidos que vierem inderessados.

**Ao publico.**

O incansavel proprietario pede a todos os Srs. e Sras. que, quando tenham de mandar seus pedidos seja em carta fechada ou com grande recommendação ao VERDADEIRO PRINCIPAL na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista americano o Sr. Osborn, e para mais certeza dos portadores tem este sobrado uma botica franceza, no pavimento terreo. O VERDADEIRO PRINCIPAL, tem 5 portas de frente pintadas de verde, nas hombreiras Duarte Almeida & C. e por cima o VERDADEIRO PRINCIPAL.

Amendoas confeitadas com bonitas cores a 1$000.
Manteiga ingleza propiamente flôr a 800 rs. e sendo em barril terá abatimento.
Dita franceza muito nova a 560 a libra e sendo em barril 520 rs.
Chá uchim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3$ a 2$700 rs.
Dito perola especial qualidade a 2$600 e 2$800 rs.
Dito hysson o melhor que se póde desejar a 2$400 e 2$600 a libra.
Dito hysson e da India muito superior a 2$200 e 2$400.
Dito do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8, libras a 1$000 e 1$200 a libra.
Dito preto muito especial a 2$800 a libra.
Dito mais baixo a 1$300 e 1$600 a libra.
Queijos chegados no ultimo vapor a 3$000.
Queijo prato chegado neste ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito suisso á Parmezão o melhor e mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra, sendo de 4 libras para cima a 780 rs.
Dito londrino um pouco duro por virem em navio a 500 a libra, e sendo inteiro 400 rs.
Bolachinhas em latas de 2 libras de todas as qualidades que se procura a 1$300 rs.
Ditas em latas grandes a 2$000 rs.
Ditas em latas de 5 libras de Craknel a 4$000 a lata.
Bolachinha ingleza desembarcada ultimamente muito nova a 2$200 a barrica e 160 a libra.
Cartões com bolachinhas francezas de diversas qualidades a 600, 800 e 1$200 cada um.
Peras seccas em caixinhas de 4 libras as mais delicadas que se póde desejar a 2$500.
Bocetas com doces de Portugal ricamente enfeitadas a 2$500, contendo: peras, pecegos, rainhas Claudia, ameixas, alperch e outras muitas fructas.
Passas muito novas a 480 á libra e 7$500 a caixa; tambem tem meias e quartos.
Amendoas de casca molle a 260 a libra e 240 de casca dura, nozes 140 a libra e 4$000 a arroba.
Figos em caixinhas e latas hermeticamente lacradas a 1$500 e 2$500, de 4 e 8 libras.
Vinhos em caixas de duzia vindos do Porto e das seguintes marcas: Duque do Porto, Duque Genuino, Madeira secca, Chamisso, Velho secco, Victor Emmanuel, D. Pedro V, D. Luiz, especial vinho velho do Porto e outros muitos a 9$, 10$, 12$ e 14$ a duzia e 1$ a 1$200 a garrafa.
Vinhos em pipa — Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3$800 a canada e 500 a garrafa.
Ditos do Porto, Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Dito Colares especial vinho a 800 a garrafa.
Dito Lavradio muito fresco, não levando composição, a 560 a garrafa e 4$000 a canada.
Vinho branco de uva fina a 600 a garrafa e 4$500 a canada.
Dito mais baixo a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Vinho Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6$500 e 7$000 a caixa.
Dito muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1$200 a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo, e só se encontra unicamente neste armazem.
Licores francezes e portuguezes dos melhores autores a 800, 1$000 e 1$500 a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 5$500 e 6$ rs. a duzia; tambem temos ordinaria por muito menos.
Marmelada de todos os fabricantes de Lisbôa em latas de 1 libra a 600 e 640.
Massas para sôpa muito novas, foi desembarcada ultimamente pevide: rodinha e estrellinha a 500 rs. a libra e 3$ a caixa com 8 libras.
Macarrão, Aletria e Tallarim a 400 rs. a libra.
Vinagre fresco a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Dito em garrafões a 1$000 cada um.
Botijões com 8 a 9 garrafas de azeite, o melhor que se póde desejar, a 5$ cada um.
Palitos de dentes em maços com 20 macinhos a 120 rs. cada um.
Palitos do gaz a 2$200 a groza, 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Graixa em latas muito novas a 100 rs. a lata e 1$000 a duzia.
Cebolas muito novas a 540 rs. o cento e 800 o molho.
Traques de primeira qualidade a 8$500 a caixa e 240 rs a carta.
Charutos Ipyrangas em meias caixinhas a 2$000.
Ditos Suspiros de Thomé Pinto a 1$600.
Ditos Avaneiros do mesmo a 1$600.
Ditos Regalia Imperial a 1$600, garante-se que são charutos que já se venderam por 2$600 e 2$800, além destas marcas tem de todas as mais que costumam vir á nosso mercado.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6$000 e 560 rs. o frasco.
Dita de laranja a 1$200 o frasco e 12$000 a caixa.
Dita em botijas de Hollanda a 440 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e sendo em arroba terá abatimento.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Canella muito nova a 1$000 a libra.
Pimenta muito nova e limpa a 340 rs. a libra.
Cravo muito novo a 640 rs. a libra.
Alfazema nova a 400 rs. a libra.
Toucinho muito novo de Lisbôa a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Chouriças e paios a 640 rs. a libra.
Banha a mais nova e alva que se póde desejar em latas de 10 libras a 4$000 a lata.
Dita propria para banha de cabello por ser alva e dura a 400 rs. a libra.
Copos lapidados a 4$800 a duzia e 5$500.
Ameixas em frascos grandes a 2$500.
Ditas em frascos mais pequenos a 1$400.
Ditas em latas de uma e meia libra a 6 libras a 1$200 e 4$000 a lata.
Môlho inglez rolha de vidro a 800 rs.
Prezuntos inglezes para fiambres muito novos a 800 rs. a libra.
Mostarda preparada a 200 rs. o pote.
Conservas inglezas a 640 e 800 rs. o frasco.
Cognac inglez a 10$000 a duzia e 1$000 a garrafa.
Dito francez a 8$200 a duzia e 800 rs. a garrafa.
Palle Brandy a 2$000 a garrafa e 32$000 a duzia.
Sabão massa a 140 e 240 rs. a libra o melhor.
Pôlvo a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 cada uma.
Ditas americanas a 640 rs.
Papel almaço pautado e lizo a 2$400 a resma.
Dito de peso pautado e lizo a 3$ a resma.
Dito azul proprio para botica a 2$ a resma.
Velas de spermacete a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520.
Ditas de carnaúba do Aracaty a 9$000 a arroba e 320 rs. a libra.
Farello de Lisbôa marca N a 4$000 a sacca.
Tijollos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Peixe em latas já preparado a 1$000 a lata.
Chocolate hespanhol e francez a 1$000 a libra.
Café do Rio primeira sorte a 8$700 a arroba e 300 rs. a libra.
Dito de segunda a 8$400 e 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e India de 2$600 a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 140 rs. a libra e 4$500 a arroba.
Cevada muito nova a 2$500 a arroba e 100 rs. a libra.

## Grande pechincha
**com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.**

**Vende-se com toque de avaria.**
Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

**Vende-se fazendas limpas baratissimas.**
Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

**Fazendas proprias para senhoras e meninas.**
Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de lino e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

**Principia a Arara vender as colchas.**
Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 3$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

**Arara vende cassas a 240 rs.**
Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

**Roupa feita da Arara.**
Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$: ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

**Balões da Arara a 3$.**
Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

**Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.**
Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

**Arara vende cortes de casemira preta a 3$.**
Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

**Arara vende os soutembarques.**
Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

**Sedinhas a 500 rs.**
Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

**Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.**
Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

**Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.**
Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.
Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

**Arara vende madapolão francez a 4$.**
Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lenções e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

**Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.**
Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

**Arara vende fustão a 500 rs.**
Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

**Mez de Maria.**
O afamado mez de Maria que se vendia a 3$, 2$ e 1$500, com estampas e nitidamente impresso, acha-se à venda por acabar a 1$000 o volume, approveitem-se da occasião, que mui poucos restam: na rua do Imperador n. 15.

## CAL DE LISBOA
**Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.**

— Vende-se caibros de muito boas qualidades: na serraria de José Hygino de Miranda.

— Vende-se uma loja de calçado na rua Direita n. 49, com poucos fundos: quem quizer, dirija-se à mesma.

— Vendem-se saccos com farinha a mais nova que ha no mercado, e muito fina: no armazem do Annes defronte da alfandega.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Santa Cruz freguezia de N. S. da Luz, no dia 8 do corrente mez, o escravo de nome João, acaboclado, idade de 18 á 20 annos, estatura baixa, cheio do corpo, cabellos estirados, rosto redondo, sem barba e dentes na frente, pés grossos, tem algumas cicatrizes nas costas, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça azul, seroula de algodão da terra e um chapéo de baêta sem fundo tudo em mão estado, levou mais em sua companhia um cavallo pequeno de côr russo pedrez, com o ferro na perna a imitação de uma tesoura: roga-se portanto as autoridades policiaes e com especialidade aos capitães de campo a sua apprehensão, levando a morada do abaixo assignado no referido engenho ou então ao engenho Taboca, pelo que será generosamente recompensado.

José de Mello Azêdo.

## ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

## ESCRAVO FUGIDO.
**Gratificação de 50$.**

Em dias do mez de março proximo passado fugio o escravo Vicente, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, cor fula, barbado, com um ou dous dentes de menos na frente, é um pouco gago, com um alejão na mão direita, antes de ser comprado pelo seu actual senhor, passava por forro, sob o nome de Vicente Campello; fugio para o sul em direcção ao engenho Firmeza do Sr. capitão Francisco de Barros, na freguezia da Escada, anda pelas bandas do rio Ipojuca, procurando uma tia por nome Felicia, moradora nas terras daquelle engenho: quem o pegar, leve-o ao Sr. José Francisco Correia de Arrugar, no engenho Melancia, freguezia de Bom-Jardim, comarca do Limoeiro, ou nesta cidade, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

## LOJA DO BEIJA FLOR.
**Rua do Queimado numero 63.**

**Cravatinhas para senhora.**
Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

**Fitas para debrum de vestidos.**
Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

**Pentes travessos.**
Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

**Papel beira dourada.**
Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

**Anvelopes.**
Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

**Voltas de aljofar.**
Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

**Camisas de meias.**
Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

**Enfeites de fita.**
Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

**Fita de lãa preta para debrum.**
Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

**Fitas de linho para bordar vestido.**
Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

**Botões de madreperola.**
Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

**Fita de velludo para bordar vestido.**
Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

**Fita de velludo bordada.**
Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

**Franja preta.**
Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

**Facas e garfos.**
Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

**Dominós.**
Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

**Visporas.**
Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

## TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes à miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.
Só para o vigilante.
Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

**Machinas de vapor.**
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

**Rua da Senzalla n. 42.**
Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

## FUNDIÇÃO D'AURORA.
Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

**Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.**
Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

## Especial rapé
Princeza de Petropolis já bem conhecido em toda a provincia do Rio de Janeiro e com preferencia ao Paulo Cordeiro e arêa preta de Meuron: vende-se em seu unico deposito rua do Crespo n. 16 armazem de louças de Duarte, Pereira & C. ou na rua larga do Rosario n. 38, loja da Aurora.

## GAZ GAZ GAZ
**por preço reduzido.**
Vende-se gaz da melhor qualid. de pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

## FEIJÃO
Vende-se feijão branco e amarello, de superior qualidade, a 10$ a sacca de cinco alqueires, do Porto: no trapiche alfandegado do Barão de Livramento no Forte do Mattos.

## A 4$500.
## FARINHA.
Vendem-se saccos com dous alqueires de farinha de mandioca, pelo barato preço de 4$500: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

MUTILADO

# LITTERATURA.

## O QUE VAE PELO MUNDO.

— Do jornal francez o *Nord* traduzimos o seguinte artigo, ali publicado sob o titulo — *Os caminhos de ferro em 1863*:

« Os caminhos de ferro não são sómente o maior acontecimento industrial de todas as épocas. Ainda incompletos, já são indispensaveis á nossa existencia, avultam entre os elementos necessarios da vida social: e custa a conceber como se póde passar sem elles. A geração actual assistiu aos seus primeiros passos; todos se recordam do tempo em que as linhas de Versailles e de Saint Germain serviam de divertimento aos curiosos; e em que, até os homens de estado, os consideravam brinco de creanças.

« Esse tempo já vae distante. O brinquedo de 1840 tornou-se o mais energico instrumento de civilisação. A rapida locomoção dos homens e das cousas introduziu-se nos nossos costumes, a ponto que a rapidez, que nos espantaria ha vinte annos, agora nos impacienta pela relativa morosidade. Assenhoreamo-nos dessa collossal potencia, sem inquerir a somma prodigiosa de calculos, que foi mister fazer, e as intelligencias que se consumiram para a aprumptar.

« A indifferença ou ao menos o olvido da posteridade, e para as vias ferreas já somos posteridade, são a sorte commum de todos os que contribuem para a realisação dessas grandes obras collectivas, que se encontram aqui e ali na historia, como anonymos testemunhos do engenho humano. Os maravilhosos monumentos da arte ogival estão no mesmo caso. Ninguem ignora, que o architecto da construcção outr'ora denominada Pantheon, e hoje Santa Genoveva, se chamava Soufflot; mas quem conhece o constructor de Notre Dame ou da cathedral de Reims?

« Os caminhos de ferro tambem, na sua gigantesca creação, absorveram milhares de intelligencias, que nelles se consumiram sem deixar vestigio apparente da sua passagem. Só os iniciados sabiam distinguir nessa pleiada alguns pontos luminosos, surgindo em meio da turba; e nos quaes reconheciam Seguin ou Stephenson. Para o publico, o creador dos caminhos de ferro só tem um nome parabolico, denomina-se legião.

« Um dos que puzeram a primeira pedra do immortal edificio, e que depois não teem cessado de trabalhar com ardor no seu acabamento, pertence ás illustrações da engenharia civil e chama-se Mr. Eugène Flachat. Incumbiu-se de escrever a historia das cousas que viu; e as quaes por espaço de trinta annos concorreu com o seu valioso contingente. Ninguem mais do que elle penetrou os mysterios dessa immensa machina, cujo movimento abalou o velho mundo em seus alicerces; ninguem conhece melhor a sua organisação e o seu funccionamento.

« A primeira parte, e a mais interessante, é a exposição em que no espaço de cem paginas o autor desenvolve toda a constituição dos caminhos de ferro, e seu systema administrativo, o financeiro; a lei das suas relações com o estado e o publico; a sua influencia na riqueza do paiz, nos costumes, na educação politica da nação. E' lendo essas paginas, tão precisas e compendiosas, que se comprehende por que milagrosa transformação da fortuna publica, companhias formadas quasi a despeito da vontade do governo de outr'ora, puderam em vinte annos colligir e dispender um capital de mais de 5,000 milhões de francos; cubrir a França de 20,000 kilometros de vias ferreas; realisar sobre os antigos meios de transporte uma economia annual de 800 á 900 milhões; e fundar, em presença do estado, um estado commercial com o orçamento e o pessoal de um grande reino. E' impossivel deixar de alludir a semelhantes resultados sem uma especie de legitimo orgulho patriotico.

« Não é todavia Mr. Flachat elogiador systematico. Se depara em meio de suas idéas de liberdade commercial e industrial as entravas da tutella administrativa, se vê o impulso do espirito de associação comprimido por uma legislação antiquada, não deixa de exercer a sua critica illustrada e comedida. A legislação dos caminhos de ferro é ainda, pouco mais ou menos, o que era na época em que a administração, forçada a acreditar no successo das empresas, decidiu autorisa-las, e em seguida regulamenta-las. O desenvolvimento incalculavel, que tiveram, não conseguiu afrouxar o freio, que a administração impoz ás grandes companhias, sem as quaes ainda nos achariam circumscriptos ás ingenuidades da linha de Saint Etienne. Contra esse freio pronuncia-se o autor em termos cathegoricos.

« Citaremos, d'entre outros trechos, aquelle em que Mr. Flachat trata dos serviços, que em tempo de guerra prestam ao estado os caminhos de ferro, como durante a campanha de Italia. Encontram-se sobre a rapidez das operações militares em que intervieram os transportes em caminho de ferro, considerações do mais elevado alcance, e algarismos que confundem a imaginação.

« Tambem recommendamos o capitulo em que se explica a constituição financeira das grandes companhias. E' modelo de exposição e de lucidez. Avulta porém ainda mais, o que trata da influencia dos caminhos de ferro em França e em Inglaterra sobre a riqueza publica, os costumes e a força vital da nação.

« O que ninguem hoje contesta é que a riqueza publica, o bem estar geral, a intelligencia media das populações operarias e ruraes, augmentaram ha vinte annos em consideraveis proporções. A unidade politica do paiz tornou-se uma verdade. E' impossivel mesmo a um economista, desconhecer, que o resultado dimana das vias ferreas. A maior facilidade nas permutações, nas relações de provincia á provincia; uma fusão mais completa dos costumes e do idioma; a introducção de machinas e dos melhores methodos agricolas; emfim, a propensão sensivel dos rusticos de sahirem de seus lares para se policiarem nas cidades; todas essas causas secundarias de que a multiplicação das vias ferreas é a causa primaria, não podiam produzir outros effeitos.

« Resta verificar, se esses effeitos foram produzidos pelas vias ferreas em virtude da intervenção do estado no seu estabelecimento ou exploração, ou se apparecem a despeito dessa intervenção.

« A questão é transcendente. Ha sido muitas vezes formulada, e as soluções até agora formuladas estão longe de ser satisfactorias. Mr. Flachat não é partidista da intervenção do governo. Sustenta, que não só os caminhos de ferro dispensariam muito bem a encommoda protecção do estado; mas que podem dar-lhe, sendo necessario, lições de organisação, de jurisdicção administrativa. Aqui é licito admittir, que as conclusões do engenheiro se resentem um pouco do natural antagonismo das companhias e dos seus empregados contra a acção do governo. Ainda parece evidente, que o auxilio do estado, e a sua ingerencia, em meio de transporte que interessa todas as classes da sociedade, não póde offerecer serios inconvenientes, havendo variados recursos para reagir contra quaesquer abusos da autoridade. Sobretudo em França, onde a pratica do *self government* não se acha enraizada como além do canal, a absoluta independencia das emprezas, não deixaria de produzir graves perturbações nas relações do publico com as companhias.

« Em toda a obra se acham em constante parallellismo as vias ferreas francezas e as inglezas com a imparcialidade propria de um Francez que admira os Inglezes, sobretudo nessas construcções. A Grã-Bretanha, que teve a iniciativa nos caminhos de ferro, e que os construiu por meio de associações autorisadas pelo parlamento, conta hoje uma vasta rêde, mas sem previo traçado geral, calculado para o serviço das principaes povoações. O resultado do desassombrado arbitrio da especulação particular, foi a ruina de diversas empresas, o abandono de algumas linhas, determinado pelas rectificações de outros emprezarios mais racionaes, que adoptaram as direcções proprias para segurar concorrencia.

« Entretanto, a affluencia dos passageiros excede muito tudo o que em França póde apresentar-se. Calcula-se que durante um anno tresentos milhões de viandantes entram nas carroagens das linhas de Inglaterra e de Escocia, o que denota cinco viagens de ida e volta em cada individuo da população total. O movimento é de ordinario mais rapido do que em França; mas os preços dos transportes são mais elevados. Não ha as formalidades, ás vezes desnecessarias, que os Francezes usam nas suas linhas; mas em compensação conductores, fogueiros, machinistas, mostram-se menos cuidadosos pela segurança dos passageiros e das mercadorias. Teem havido espantosos desastres, como o do tunnel de Bristol e outros, em que morrem ou ficam feridos centenas de passageiros, sem que a impressão do desastre dure muito além dos primeiros dias em que os afflictivos pormenores pejam as columnas dos jornaes.

« A segunda parte da obra compõe-se de tres memorias, que resumem, sem calculo e sem algebra, toda a sciencia dos caminhos de ferro.

« A primeira é o relatorio redigido por Mr. Flachat sobre as locomoções da exposição de Londres.

« A segunda uma noticia de Mr. Petiet, engenheiro em chefe do caminho de ferro do norte, acerca das locomotivas expostas por essa companhia.

« A terceira, o relatorio de Mr. Perdonnet sobre o material fixo e os waggons.

« Depois de percorridas as tres dissertações, fica-se sabendo o que um homem bem educado deve conhecer na parte technica dos caminhos de ferro. Não é aqui lugar proprio para a sua analyse; abundam muito em factos e em algarismos, para se poder dar conta em globo do seu contexto. Limitamo-nos a observar que completam as noções consignadas na primeira parte, que póde denominar-se a philosophia dos caminhos de ferro, ao passo que a segunda consigna tudo o que é pratico.

« O estylo do escriptor é qualidade addicional de recommendação. A fórma é tão elegante quanto é solida a essencia. Despoja a sciencia desse arido aspecto, dessas fórmas repellentes, que só servem para afugentar o vulgo.

« Entretanto, a producção de Mr. Flachat será lida pelos homens da profissão, porque respeitam tudo o que sae da sua penna. Os outros aprenderão a conhecer o que é um caminho de ferro, cousa que ignora profundamente muito mais gente do que se suppõe. »

---

## A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE LONDRES EM 1862.

**Relatorio do Sr. conselheiro Carvalho Moreira, presidente da commissão brasileira.**

*(Continuação.)*

São na verdade, incalculaveis as perspectivas abertas para todas as nações por estes concursos periodicos, que a civilisação do seculo tem sabido popularisar ,e que parecem ter já ensontrado habitos da industria do mundo.

As lições que elles offerecem aos legisladores, aos economistas, e aos povos na escala infinita dos interesses que a Provid encia tem interlaçado em beneficio de todos, não são perdidas para ninguem. As conclusões, que d'ali deduz a logica da comparação para a variedade dos objectos, que se revelam no dominio da sciencia, que as artes se encarregam de executar, a industria se incumbe de produzir, e o commercio de permutar, são de natureza irresistivel, e de um alcance sem limites para esclarecer os governos e os povos sobre seus interesses reciprocos.

E' á vista dessas transformações admiraveis da physionomia aperfeiçoada dos productos similares, e desses contrastes salientes da industria e das artes entre os diversos paizes, que as causas desses phenomenos podem ser examinadas nas exposições internacionaes com o maior proveito e fóra da região das theorias.

E, com effeito, não é difficil verificar ali, em face dos resultados praticos, as violações que se deram nas leis da economia social, pela intervenção indebita das administrações; pelo vexame inutil desse apparelho de regulamentações, que sôb diversos pretextos perturbam o movimento da riqueza em todas as phases da sua creação até o seu ultimo destino; nem tão pouco reconhecer o effeito dos systemas viciosos de taxação, que, impedindo a concurrencia estrangeira, produzem além do mais, o afastamento do povo, e retardam a civilisação, cujo maior vehiculo é o commercio das nações; nem finalmente assignalar a insufficiencia dessas legislações, que mediante a alchimia do monopolio, julgam poder crear a riqueza, ou fomentar a industria, onde lhes faltam os elementos de vida, condemnando-as assim a uma existencia rachitica; ou que obedecendo aos prejuizos de éras absortas, confundem a protecção benefica, e as animações discretas, que os governos illustrados devem ao progresso material dos seus paizes, com a falsa theoria da protecção mal entendida á producção nacional sôb a formula dos privilegios ou das restricções, em proveito de poucos favorecidos e em detrimento da totalidade dos consumidores.

As exposições universaes resumindo a historia dessas aberrações, dão ao mesmo tempo a opportunidade para o estudo comparado dos meios de corrigi-las.

Na direcção desse estudo, o observador technico, o estadista esclarecido, o manufactureiro, o commerciante, o agricultor, todos aquelles emfim, que sabem onde a riqueza começa, e em que fonte deve ser procurada, são chamados a meditar, sobre a serie desses factos, que ali se lhes apresentam em forma tangivel, com uma força irrecusavel.

Não é por certo o desideratum dessas investigações o ver transtornado a organisação verdadeira e natural do commercio e da industria do mundo; «a qual consiste em deixar cada grupo da familia humana desenvolver-se no ramo de trabalho a que a destinam o seu clima, o seu solo, suas riquezas mineraes, suas vias de communicação, o seu temperamento e o seu genio nacional.»

Uniformisar a producção industrial do globo, seria uma sorte de communismo tão absurdo e impotente contra as leis supremas da creação, como a empreza dos Centimanos da mytho logia.

As exposições, entretanto, offerecendo o panorama universal de todas as industrias como uma escola pratica para cada povo em separado, põem sôb os olhos das nações os meios que cada uma dellas possue de adquirir o que lhe falta, ou lhe não é dado produzir. Por outro lado, a experiencia que ali se obtem no aperfeiçoamento dos methodos e dos instrumentos de trabalho, generalisa o progresso, beneficamente sobre as artes, formando e purificando o gosto, e dando ao espirito das descobertas o impulso, que naturalmente resulta da reunião no mesmo ponto de todas as forças vivas da humanidade.

Conhecidas as causas da superioridade relativa dos productos, operam-se verdadeiras metamorphoses, que em futuros concursos claramente se manifestam; e procurando equilibrar-se entre si as forças productivas de cada povo, se estabelece por esse meio entre todos uma sorte de organisação natural, que conduz sem violencia á modificação das leis que regulam a permuta.

A propagação dessas vantagens tem já produzido fructos, que a experiencia e o tempo farão melhor apreciar.

A datar da exposição universal de 1851 quasi todos os governos teem procurado retocar as suas tarifas duanuarias, fazendo-lhes modificações mais ou menos importantes, no sentido de harmonisa-las com as necessidades dos seus proprios paizes, demonstradas no concurso das exposições.

Se recorrer ao testemunho das medidas que terão sem duvida de s er adoptados por diversos governos á vista dos estudos e indicações de numerosas autoridades competentes, que por parte delles concorreram á ultima exposição, assás e referir o seguinte facto que põe em alto relêvo as vantagens praticas das exposições universaes.

Acabava de encerrar-se a de 1862, e tomando a dianteira na publicação dos relatorios do jury internacional, apresentou para logo os seus trabalhos a secção franceza sôb a presidencia de Mr. Michel Chevalier, cujo luminoso contingente em fórma de introducção se diria o portico dourado desse monumento de encyclopedia industrial. Além dos estudos e apreciações technicas, consignadas nesse importantissimo trabalho pelos seus respectivos collaboradores, em numero de cem, foram estes egualmente incumbidos pela commissão imperial de indicar ao mesmo tempo as medidas legislativas ou de administração, que julgassem uteis ou necessarias ao adiantamento da industria franceza.

Assim, entre varios assumptos foram objectos dessas investigações, o ensino profissional, a instrucção geral, a legislação sobre as patentes de invenção, a liberdade do commercio, a legislação sobre a marinha mercante, a associação e liberdade do trabalho; questões, cujos ligamentos com as exposições universaes até então teriam quiçá escapado a attenção do philosopho politico.

Quão importantes e variados sao para o estado os interesses adormecidos, que estes successos despertam, e trazem a lume pela discussão!

Felizes os governos, que comprehendendo-lhes todo o alcance, os fazem entrar nas suas previsões.

Além das vantagens economicas desta instituição, outras resultam que se podem chamar verdadeiramente internacionaes.

As rivalidades que nascem do isolamento dos povos, e são por elle alimentadas, se enfraquecem naturalmente pelo contrato de varias classes sociaes, e dos homens eminentes, occasionado por essas reuniões, favorecendo em beneficio dos grandes interesses que elles representam, sentimentos de benevolencia e respeito entre todos pela justa apreciação dos seus meritos pessoaes, influindo assim para a minoração dos prejuizos internacionaes.

E neste sentido, segundo a phrase feliz do distincto economista que acabo de nomear, são as exposições universaes mais do que festas da industria. « São para o genero humano o que eram para os gregos os jogos olympicos; uma reunião de familia, onde se abjuravam ao menos por um momento os odios acanhados, e as rivalidades cégas, e ende os espiritos recebiam nova tempera em sympathias communs.»

Estudar profundamente uma exposição universal, como a de 1862, no intento de assignalar, descrever e comparar os progressos do genio industrial dos povos em um periodo tão avançado da civilisação, seria de per si uma empreza digna dos amphictyões da industria moderna.

Examinar os detalhes da producção de tantos povos diversos, taes como se elles revelam pelos seus proprios productos, e pelas condições com que esses povos os obtiveram, observando a variedade de suas aptidões, dos seus climas, de suas situações geographicas, dos seus governos politicos, é um desses trabalhos herculeos superiores ás forças da individualidade.

Os esforços collectivos de tantos homens eminentes, chamados a registrar esses admiraveis successos, comprovam o gigantesco desta tarefa.

Não se póde, entretanto, exagerar a utilidade dos estudos desse genero, porque elles tendem a demonstrar, no dizer de um dos mais illustres observadores dessas solemnidades « que as condições que fazem a industria grande e prospera, são as mesmas que tornam os estados grandes e os paizes livres; que as legislações como as mais adiantadas e as mais conformes á humanidade, são as mesmas que a industria reclama para ser cada vez mais fecunda; e, com muito mais razão, que as boas finanças só teem um fundamento possivel, o de uma industria respeitada e livremente tratada. »

Seria, pois, temeridade imperdoavel qualquer tentativa de minha parte no sentido desses estudos technicos e variados no vasto campo de uma exposição internacional. Não menos arriscada seria a tarefa de traçar neste documento o quadro comparativo e ethnographico de tantos productos reunidos, e onde o observador intelligente poderia sem esforço descobrir nas obras materiaes dos povos essas differenças de alguma sorte genericas, que derivam da vida moral de cada um delles, reconhecendo e quasi assignalado com exactidão o caracter distinctivo de todos, as suas necessidades e aspirações, a sua força de trabalho, as suas tendencias e tradições, as affinidades de suas raças, e o typo de sua civilisação.

Cumpre-me, entretanto, em obediencia ás instrucções do governo imperial, dizer algumas palavras relativas aos melhoramentos, que autoridades competentes houveram de notar em alguns ramos da industria neste ultimo concurso de 1862. Esta resenha, porém, não póde deixar de limitar-se aos traços geraes do progresso verificado nas grandes divisões da industria, pois no tocante aos pormenores e individuações, os trabalhos da commissão especial desempenhados com o esmero e habilidade profissional, de que dão testemunho os seus respectivos relatorios, satisfazem plenamente as necessidades desse exame, e, como foi possivel, as exigencias das instrucções, supprindo ao mesmo tempo a deficiencia inevitavel de uma apreciação tão generica e resumida, como só me é dado emprehender.

A começar pela agricultura, foi demonstrado sem equivoco pela exposição universal de 1862, que essa industria, mãe de todas as outras, tem feito nestes ultimos annos progressos notaveis em quasi todos os paizes.

O segredo deste progresso foi facil descobrir por uma feliz variedade de exemplos, nas relações cada vez mais estreitas que de tempos a esta parte se teem estabelecido entre a agricultura e a industria manufactureira. Assim, emquanto a lavoura vem em auxilio da officina, esta lhe presta serviços não menos importantes, fornecendo-lhe machinas numerosas e possantes para a producção agricola até nos seus menores detalhes, sendo o instrumento deste progresso a *sciencia*, cuja acção se faz hoje sentir em todos os ramos do trabalho humano. E com effeito, póde-se afirmar que a educação especial e a mecanica agricola teem operado uma revolução nas praticas antigas, sendo um dos maiores resultados das conquistas modernas da agricultura o ter-se mostrado ao lavrador que a terra só cança quando elle lhe não sabe restituir as forças.

A instrucção e as machinas, dous dos principaes elementos do poder productivo, teem, pois, levado a arte agricola, aliás considerada sempre em outros tempos como empirica, a quebrar as cadeias das praxes seculares, e a ostentar-se hoje com um caracter de arte sujeita ás regras da sciencia, e como tal utilisando os serviços de muitas outras em beneficio da sua perfeição.

Nos onze annos decorridos de 1851 á 1862, épocas notaveis das duas grandes exposições em Londres, não apparecem esses traços caracteristicos que dão feição inteiramente nova á economia de uma industria. Para a agricultura, sobretudo, sempre a mais lenta na marcha ordinaria do progresso, era curto o intersticio, afim de nelle se manifestarem todos os effeitos do impulso recebido da instrucção e da mecanica.

Nada obstante, a ultima exposição veiu dissipar certa atmosphera de duvida e desconfiança que quasi sempre acompanha as novas applicações. Assim, não causou em 1862 a sorpreza que havia produzido em 1861 a celebre machina de ceifar então apresentada por Mc. Cormick, já hoje fabricada em muitos paizes.

Em 1851, a ceifeira americana, unica então exhibida, colhera como era natural todos os louros de uma novidade engenhosa; e onze annos depois entre os varios paizes que apresentaram machinas desse genero, figurou até a Australia, que apezar de tão distante dos grandes focos de movimento acompanha de perto as phases do progresso porque vae passando a mecanica agricola. Nessa competição foi todavia a machina americana a mais victoriada.

A charrua á vapor, destinada á substituir as charruas ordinarias, em futuro mais ou menos proximo, foi ainda uma vez sujeita á novas experiencias, e parece estar resolvido o problema da cultura á vapor.

Aos *cultivadores*, escarificadores e até ás grades tem sido egualmente applicado o vapor. Por meio delle se faz tambem a debulha, e as machinas para tal fim deixaram de ser consideradas «curiosidade britannica,» como se dizia em França. Movidos por vapor são já alguns carros que fazem o serviço das herdades, e já á vapor se teem aqui *drenado* as terras, invento engenhoso, mas que não parece ainda sanccionado pela experiencia. Sem ir até as ultimas applicações, vê-se que o material ordinario do lavrador—a charrua, o rolo, a grade, as enchadas de cavallo, etc., as aperfeiçoam todos os dias.

Passando ás machinas de outra série mais extensa, não foi visto sem apreço notavel da parte dos entendidos o aperfeiçoamento que mostraram quasi todas as de que se serve a economia agricola. Os productos, quér os immediatos da terra, quér os preparados pelas machinas, e grandes apparelhos exhibidos por differentes paizes nesta exposição, vieram comprovar o progresso verificado na agricultura pelas applicações da mecanica e da chimica, mediante o desenvolvimento da instrucção especial, condição indispensavel para que esse grande agente natural —a terra— obedeça ao homem, quando este exige della o fructo de suas faculdades productivas.

Bem que a agricultura não tenha ficado estacionaria, e antes pelo contrario se tenha esforçado por acompanhar o movimento das outras industrias, o que todavia a exposição revelou foi que ella não se acha na mesma linha de adiantamento das manufacturas, da navegação, caminhos de ferro, etc. Que o seu progresso é real não ha contestação; mas o que se observa por outra parte é a desegualdade da sua marcha nos differentes paizes. Na propria França, segundo o dizer do sabio presidente do jury francez nesta exposição, «poder-se-hiam citar muitos departamentos onde a maior parte da terra se cultiva como no tempo de Columella e de Catão. Ahi se conserva o mesmo arado, e as *Georgicas* são ainda o idéal do genero. »

No que toca ao vasto grupo da grande industria mecanica, a exposição de 1862 veiu dar a medida do adiantamento material dos povos, attestar ao mesmo tempo o seu bem estar moral, e marcar de modo quasi preciso esse ennobrecimento crescente da humanidade, devido á substituição progressiva das forças brutas pelas faculdades superiores do espirito.

O *annexo* occidental do edificio da exposição, destinado ao cortejo grandioso da mechanica, servio de amphitheatro aos contingentes mandados pelos paizes organisados para a producção industrial de grande vulto Os que nesta lista formam a vanguarda da civilisação, eram ainda os primeiros nessa representação muda da força intelligente dos povos.

Nesse espaçoso recinto, que simulava o aspecto de um parque immenso de artilharia, como que esvoaçava em todos os angulos o genio da mechanica distribuindo a vida por todos os pontos. Assim, viam-se a um tempo em movimento machinas de todas as formas e dimensões, tão variadas quanto os seus fins, desde os modelos differenciaes até as de proporções as mais collossaes.

Ali ostentavam os Inglezes essa amplidão excepcional de producção, que em materia de ferro e machinas ninguem hoje contesta a estes modernos Cyclopes.

Se a França ali não primou pelo numero de suas machinas, póde-se afoutamente dizer que conservou o seu lugar no ponto de vista da invenção. A machina á gaz de Mr. Lenor era uma das novidades da exposição.

Diversos estados do Zollverein não deixaram de entrar na luta, mostrando nos seus productos esses modelos de ordem e elegancia severa e simples, com que os Allemães, como bons eclecticos industriaes, sabem imitar os melhores typos sem excepção de nacionalidade.

Ahi figura tambem a Belgica de um modo condigno do papel importante que representou em outros ramos da exposição. As suas machinas eram a imagem fiel do estado de progresso da sua industria.

Não se apresentaram entretanto nesta competição do grande machinismo outros paizes da Europa, aliás tão adiantados na industria fabril, taes como a Italia, a Suissa, a Russia e a Hespanha; são principalmente productores de materias primas, ou de artigos creados pelo trabalho manual, sem que o concurso das machinas lhes sirva de base fundamental para as suas producções.

A esses *rendez-vous* solemne da mechanica pode-se dizer que faltaram os Estados-Unidos da America.

Empenhados em uma guerra gigantesca, só egual em destruição á sua prosperidade sem exemplo, deixaram de tomar parte nesta luta pacifica da industria com aquella pujança de forças que ninguem lhes desconhece. Mesmo assim, como para não faltar de todo á expectativa dos que uma vez os viram em uma exposição, foi ali admirada como especimen do seu talento inventivo, entre o pouco que mandaram, uma machina de ordenhar-illydio gracioso no campo da mechanica.

Figuravam ali tambem esses poderosos teares á vapor, por meio dos quaes o genio de Arkwight, no Briareu da industria, centuplicou o braço do homem, e cuja producção espantosa fez com que a elaboração das materia textis se possa hoje considerar a industria manufactureira por excellencia. E com effeito « é para ella que a mechanica, como bem diz o professor Callon, tem resolvido os seus problemas os mais complexos; as artes chimicas multiplicam incessantemente as suas descobertas; e a arte do desenho industrial acha frequentes occasiões de se exercer. »

Ser-me-hia impossivel constatar, mesmo em termos geraes, o estado actual da grande mechanica representada na exposição por tão multiplicados apparelhos e instrumentos de producção, que fazem o orgulho da industria moderna, ainda quando uma tal apreciação estivesse na alçada de minhas habilitações.

Entre essa infinidade de machinismos de todo genero mostrou tambem a exposição a grande utilidade e applicações, sempre crescentes, das chamadas—machinas utensilios— cuja importancia, mais do que em qualquer parte, se aprecia na Inglaterra e Estados-Unidos. Bem que segundo autoridade irrecusavel não se apresentem nesse grupo novas descobertas importantes desde 1851, mui notavel tem sido de então até hoje a excellencia da construcção desses preciosos auxiliares da grande industria mecanica. São essas machinas destinadas a substituir o obreiro até na transformação de peças informes de metal bruto em orgãos de outras machinas, executando os seus fins com tal perfeição e certeza, que excedem quasi sempre o que a mão mais agil poderia conseguir.

E' a habilidade do homem excedida pela machina que elle proprio creara e a que déra fórma, e cuja precisão de movimento é tão admiravel, que até o celebre martello á vapor, capaz de modelar enormes massas de ferro, ali se via quebrar uma [illegible] amendoa com extrema delicadeza.

Não cabe aqui mencionar a numerosa série de apparelhos secundarios, destinados á executar immensa quantidade de trabalho, até hoje effectuado por tantas profissões e officios, ou produzido pelos meios tão lentos e primitivos da industria domestica, como a agulha da costureira.

Toda essa variedade de exemplos, embora capazes de gerar uma certa perturbação nas situações individuaes, que o desenvolvimento da producção tende aliás a corrigir, serve ainda para mostrar essa tendencia geral a diminuir o custo da mão de obra pela autorisação das machinas, o que lhes multiplica os productos.

Uma classe extremamente numerosa era a de instrumentos de precisão, e de applicações scientificas, que os Inglezes denominam *instrumento, philosophicos*. Mui notavel se fez esse grupo na exposição, não tanto por invenções originaes realisadas neste ultimo decennio, como pela delicadeza e excellencia de sua construcção. Ali se via entre outras do mesmo genero a celebre machina de calcular cuja historia curiosa representa quasi 20 annos da vida de seu inventor, Mr. Babbage, e a somma de £ 17,000, a elle adiantada pelo governo inglez, a quem pertence essa machina, hoje no museu do *King's College*.

Nessa vasta collecção de instrumentos destinados, quer aos estudos microscopicos, quer ás observações geodesicas e astronomicas, e por meio dos quaes tem a sciencia em nossos dias realisado verdadeiros prodigios, só á pericia especial na materia seria facil apresentar em considerações geraes o quadro dos aperfeiçoamentos verificados nesta industria scientifica.

Grande progresso tambem fizeram, desde a ultima exposição de 1855, os apparelhos e applicações electro-telegraphicas, bem que, segundo o testemunho irrecusavel de Mr. Mathieu, do instituto de França, nenhuma nova applicação da electricidade se tenha apresentado, apezar de estender-se por toda parte, e aperfeiçoar-se o que já era conhecido.

Pelo que respeita a photographia, e em geral a todas as artes graphicas, tem sido espantoso o seu adiantamento depois da ultima exposição de 1851.

Sahindo das zonas habitadas pela industria pacifica entrava-se quasi com surpreza nas regiões povoadas por todas essas machinas e instrumentos de destruição como em um grande arsenal pejado de artigos bellicos. E com effeito, mais do que em nenhum outro differiu neste ponto de vista a exposição de 1862 da que teve lugar onze annos antes.

Em 1855, diziam os jurados nos seus respectivos relatorios: «sendo o principal objecto da exposição fazer conhecido o progresso, e promover as artes productivas do conforto e dos gozos da vida, mais do que os poderosos e destructivos engenhos empregados na guerra, é bem natural o não haver ahi lugar para elles.» Assim, foi quasi completa na primeira exposição a ausencia de instrumentos bellicos; e os poucos que ali se viram, mais significavam amostras de mão d'obra e materia prima, do que o seu merito especial como armas de guerra.

Na exposição, porém, de 1862, foi tão consideravel o seu numero, que se diria haver-se dedicado o talento do homem, nesse intervallo, a achar o melhor methodo de exterminar o inimigo por mar e por terra; e neste ponto, diz um chronista da exposição: «se não se póde deixar de sentir o mallogro do sonho dos utopistas de 1851, póde-se dizer ao menos que toda a rivalidade de esforços tem por objecto fazer a guerra a mais scientifica, e por tanto a mais curta possivel.»

A prova da actividade que nesta transformação do material de guerra mostram as potencias militares da Europa, acha-se com exhuberancia nos especimens que exhibiram a Inglaterra, em grande escala a Prussia, a Italia, a Suecia e a Hespanha.

Ao passo que a artilharia assim modifica os seus canhões, os seus projectis, etc., mudança não menos extraordinaria e muito mais dispendiosa, se opera nos navios de guerra.

A architectura naval vê o ferro substituir o seu material primitivo — a madeira — e a esse movimento, á frente do qual se acham as duas primeiras potencias maritimas, acompanham muitos outros paizes na esphera dos seus recursos. Acha-se pois na actualidade empenhada uma forte luta entre os meios de ataque e os de defeza, entre os canhões e as couraças.

Pondo em evidencia o producto dos seus estaleiros e arsenaes, mostrou a Inglaterra em uma variedade de modelos dos seus vasos de guerra, a historia quasi systematica do seu poder naval até os ultimos esforços feitos neste *duello de dinheiro*, como bem appellidára um politico francez a seus novos armamentos e construcções.

A França, porém, cuja iniciativa aliás havia despertado a attenção de toda a Europa para a phase de transição em que ora se acha a arte da guerra, deixou absolutamente de apresentar-se a essa revista do progresso militar e naval no anno de 1862.

Uma exposição de caracter inteiramente novo foi iniciada pela Inglaterra neste ultimo concurso industrial. Refiro-me á apparição em corpo dos objectos destinados ao ensino entre os productos da industria, e com o fim unicamente de illustrar os methodos seguidos nos estabelecimentos de instrucção.

Assim, sôb o ponto de vista litterario ou intellectual, e não como simples artigos industriaes dirigidos a mercado, foram exhibidos nessa exposição especial os livros, as cartas geographicas e geologicas, desenhos, collecções de mineraes e plantas, madeira, atlas para o estudo da physica, chimica, pharmacia, medicina, etc.

Os livros de ensino que se encontravam em exposições anteriores eram mais para significar um melhoramento qualquer na arte typographica e os primores de encardenação, do que a sua aptidão para os fins a que se destinavam, e o seu preço diminuto, condição essencial aos livros desta natureza.

Era pois á mocidade, essa primavera dos povos que se dedicava a classe especial, agora introduzida em homenagem á instrucção, no catalogo da exposição internacional, e intercalada nas outras classes como para lembrar aos povos e aos governos esta util verdade « que o systema de educação de uma nação importa ainda mais que o seu systema de economia social ao seu poder e aos seus destinos. »

Foi ainda uma vantagem acrescentada a estas já tão uteis instituições, cujo raio de acção começou a estender-se desde que a França admittiu na exposição universal de 1855 as bellas artes de todas as nações.

O facto de uma exposição do ensino seria bastante para ennobrecer as tendencias e elevar o caracter das exposições internacionaes.

Na Inglaterra não era inteiramente novo este genero de exhibição, pois em 1854 já ali se havia feito uma exposição de objectos semelhantes, que depois continuou de modo permanente no muzeu de *South Kensington*.

A' falta de tempo se attribuiu o não ter a Inglaterra realisado o grande pensamento de uma exposição completa do ensino em todos os gráus, desde as salas de asylo até os seus grandes collegios de Oxford, Cambridge, etc. Outros paizes pareceram não ter bem interpretado o espirito desta parte do catalogo inglez. Assim deixaram de contribuir, como aliás podiam, para illustrar os methodos de ensino seguidos em seus respectivos collegios, muitos paizes do continente que se acham á frente da instrucção.

A Allemanha não correspondeu á expectativa, bem que não houvesse escapado á Austria o alcance dessa nova idéa; pelo que foi a sua exposição nessa parte mais completa do que a de todos os outros estados germanicos reunidos.

Nos concursos desta natureza se poderá para o futuro, á vista dos elementos coordenados e fornecidos pelas diversas nações, traçar o quadro sufficientemente exacto de seu estado intellectual, e apreciar ao mesmo tempo pela comparação dos methodos por ellas seguidos as suas vantagens respectivas. Estas confrontações serão tanto mais proficuas á instrucção quanto maior fôr o cuidado em formar os grupos das obras relativas ao ensino nas differentes nações.

Originado na Inglaterra o pensamento de uma exposição desta ordem, era natural ter sido ali realisado em melhores condições, podendo assim essa exposição fornecer desde logo os elementos necessarios para se julgar de seus livros, programmas, methodos de ensino, etc.

Esta nova classe era assim dividida:

1.° Livros, mappas e modelos.
2.° Mobilia e material empregado no ensino.
3.° Brinquedos.
4.° Modelos para o ensino elementar das sciencias.

Semelhante divisão deixa ver de per si o alcance da idéa que se teve em mira, admittindo semelhante classe entre as do catalogo geral da exposição.

No que diz respeito aos productos fabris de todo genero, é quasi geral em todos os povos o progresso havido no periodo, posto que curto, de 1855 á 1862; figurando até nesta exposição productos manufacturados de alguns paizes, cuja existencia não era ainda sabida pelo lado da industria fabril.

Entre os veteranos da industria, já conhecidos no mundo pela excellencia de seus productos, não foi sem uma especie de sorpreza geral que ali se admiraram os resultados de um genero inteiramente novo, obtidos pelos industriaes inglezes, cujos productos deixavam ver claramente a revolução completa porque haviam passado os artefactos da sua industria. Nelles se reflectiam já essas qualidades de fórma e essa invenção, que tem origem no estudo das bellas artes applicadas á industria. Essa nova direcção e apuro de gosto datam da exposição internacional de 1851, onde apparecendo pela primeira vez, a Inglaterra, em presença de tantos paizes, vio neste ponto a inferioridade relativa dos seus productos em confrontação outros similares. Ali reconheceram os Inglezes que tinham de lutar, não contra a solidez e baixo preço, mas contra o bello dos productos estrangeiros; viram que eram mais artezãos do que artistas, e patenteou-se-lhes a necessidade de aprender para imitar. Foi em taes circumstancias que alguns homens eminentes, á frente dos quaes se achava o principe Alberto, trataram desde logo de proporcionar á industria ingleza os meios de corrigir os defeitos notados nos seus productos. Ao correctivo natural —a educação, por assim dizer, artistica dos industriaes—se recorreu sem perda de tempo; e a escola do *South Kensington*, como um grande centro d'onde partem ramificações por toda a Inglaterra, se encarregou de distribuir os beneficios da instrucção especial aos alumnos que se dedicam a carreira da industria. E' a essa escola dirigida por habeis professores, e dotada de bons modelos, que se devem os resultados maravilhosos de que foram testemunhas na ultima exposição os expositores e jurados estrangeiros: e nesse progresso verificado nos productos da industria fabril ingleza, apparece tão proeminente a applicação das artes a industria que Mr. Merimée, membro do instituto de França, assignalou em seu relatorio especial sobre esta materia a revolução que nesse sentido ali se opera, e resumio nestas palavras as observações a que se prestara esta materia inesperada modificação.

« No meio dos successos obtidos por nossos fabricantes cumpre lembrar-lhes a possibilidade de uma derrota, que se poderia até entrever em futuro pouco distante, se desde já se não fizerem todos os esforços para conservar-se a nossa supremacia, a qual não continuará senão com a condição de se aperfeiçoarem continuamente. »

Se essa metamorphose do gosto se houvesse operado em outro qualquer paiz, seria apenas um traço de vantagem relativa na arena da competição das industrias; em um paiz porém como a Inglaterra, cuja força de producção é tão consideravel, este successo é destinado a influir grandemente sobre o aggregado da producção industrial do mundo.

A força que a autoridade da sciencia e a logica dos factos vieram dar a este vaticinio não podia ser desattendida em França; e assim foi desde logo despertada a attenção publica para a necessidade de estimular o estudo das bellas-artes com applicação á industria, e estender a disseminação do ensino profissional além do plano até hoje empregado, promovendo-se ao mesmo tempo exposições especiaes das bellas-artes applicadas á industria, como a que agora mesmo se acha aberta em Paris.

A par da variedade immensa dos productos das fabricas, obtidos quér pelo concurso dos mais poderosos machinismos, quér por meio das machinas auxiliares da pequena industria, apresentou-se, em largas contribuições de todos os paizes, uma quantidade não menos vasta e preciosa de productos naturaes de todo genero, especialmente procedentes das colonias inglezas dos paizes novos transatlanticos. Eram as materias primas que vinham como que pedir ao velho mundo uma applicação e destino nas suas industrias já fundadas, despertar novos meios de creação fabril e offerecer ao commercio novos elementos de transacções.

Das tradições deixadas pelas anteriores exposições universaes não consta haver-se apresentado em nenhuma dellas um numero tão consideravel de productos naturaes e materias primas, como na de 1862. Este facto não é sem importancia na estatistica geral da producção do globo, pois caracterisa bem o espirito do genero humano moderno, cujos esforços tendem de continuo a explorar todos os recursos que lhe offerece a natureza.

É ainda só em obediencia ás instrucções do governo imperial, que me animo a consignar aqui, em phrases resumidas, o que se apresentou nesta ultima exposição em materia de descobertas, e novas applicações.

A sciencia bem nova—a chimica—parece reservada a missão de fornecer a todas as exposições as descobertas mais maravilhosas.

Datando apenas do começo deste seculo, tem já conseguido esta sciencia crear innumeras industrias, melhorar quasi todas as que eram conhecidas, e em suas grandes transformações mudar até a situação commercial de alguns paizes.

Fois assim que perderam a sua importancia as fabricas de seda da Hespanha, desde que Leblanc pôde extrahi-la do sal commum, em grande porção, e o diminutissimo preço. É hoje a Europa quem fornece ao Egypto o sal ammoniaco que d'alli se importava em outras épocas.

Não menor revolução operou-se na industria do assucar depois que a beterraba veio diminuir a importação do producto da canna.

A industria da fabricação dos alcalis foi applicada ultimamente á machina de produzir frio de Mr Carré, e mediante esse grande progresso realisado, extrahe-se hoje das aguas do oceano—a potassa, que antes se pedia a uma fonte esgotavel —as florestas da America.

O aluminio, que apenas despontava no horison te da industria em 1855, como se via na exposição universal desse anno, é já hoje extensamente empregado, podendo mesmo por suas bellas propriedades, quando em liga com o cobre, substituir o ouro em muitos objectos de arte.

A chimica conta hoje mais tres corpos elementares o thallio, o cesio e o rubidio, sobre cujas applicações se pronunciara o futuro. Estas interessantes descobertas se devem a um instrumento novo de analyse com que foi dotada a sciencia; simples e tão engenhoso, que o seculo actual o considera como uma de suas mais bellas conquistas; é a *analyse espectral*, que a sciencia deve ás locubrações de dous distinctos professores allemães Bunsen e Kirchhoff.

Tambem nesta exposição apresentou a chimica a nova descoberta das bellas côres que se podem obter do alcatrão fornecido pela distillação do carvão de pedra. Ao acaso «que quando é bem observado produz o genio,» se deve esse azul, esse verde, esse encarnado, de brilho tão vivo e de que a industria começa vantajosamente a utilisar-se.

Não deixarei de mencionar neste lugar o processo Bessemer, que sido saudado por toda a imprensa com tanto enthusiasmo, e por meio do qual se obtem o aço nas condições de tomar o lugar do ferro em todas as suas applicações.

É reputado este novo processo como uma verdadeira revolução no fabrico do aço, e o metal assim obtido é, no dizer de um sabio engenheiro, «um accrescimo consideravel ao poder da industria.» Esse processo no qual e o carvão substituido por uma corrente de ar, tem merecido a attenção geral.

As exposições parciaes de ferro e aço, entre as quaes figurava a bella collecção da casa Krupp, eram tão numerosas, que seria tarefa immensa só o mencionar os objectos expostos pelas fabricas de ferro e aço de qualidade superior.

Depois desta vista de olhos rapida quanto o permitte o alcance de um apreciação summaria, corre-me a obrigação de fallar dos nossos productos apresentados na exposição.

A collecção brasileira enviada á Londres foi uma parte diminuta da exposição nacional, inaugurada no Rio de Janeiro, em 2 de dezembro de 1861. Já foi portanto ahi conhecida; e julgada com tal preferencia e criterio que nada se póde accrescentar no tocante á sua apreciação local. E com effeito, o relatorio geral da exposição nacional é um documento cheio de autoridade e informação sobre o estado geral de nossa industria, e contém indicações prestimosas, suggeridas com aquelle interesse que tem sempre animado ao Sr. Dr. Burlamaqui na propagação das idéas condecentes ao desenvolvimento e a prosperidade do paiz. Não menos aprofundados foram os exames importantes, as apreciações que se lêem nos relatorios dos cinco jurys especiaes, onde se passaram em revista os diversos ramos da nossa industria e as bellas artes, e com tanta habilidade que a justo titulo formam já a primeira pagina dos annaes da nossa exposição. O merito incontestavel desses documentos, elaborados porém fóra da orbita das confrontações internacionaes a que se prestam as exposições universaes, não exclue algumas observações, originadas pela nossa presença na exposição que acaba de encerrar-se, as quaes poderão talvez ser de algum prestimo em futuros concursos desta natureza.

*(Continuar-se-ha.)*

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.

MUTILADO